

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**Lilian de Mello Martins**

**IDENTIFICAÇÃO E TRADUÇÃO DE METÁFORAS LINGÜÍSTICAS  
E CONCEPTUAIS EM *ABSTRACTS* DA ESFERA ACADÊMICA:  
UMA ANÁLISE BASEADA EM LINGÜÍSTICA DE CORPUS**

**MESTRADO EM  
LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**SÃO PAULO**

**2008**

**Lilian de Mello Martins**  
*lilianmello@corpustlg.org*

**IDENTIFICAÇÃO E TRADUÇÃO DE METÁFORAS LINGÜÍSTICAS  
E CONCEPTUAIS EM *ABSTRACTS* DA ESFERA ACADÊMICA: UMA  
ANÁLISE BASEADA EM LINGÜÍSTICA DE CORPUS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação do Prof. Doutor Antônio Paulo Beber Sardinha.

**SÃO PAULO**

**2008**

**Lilian de Mello Martins**

**IDENTIFICAÇÃO E TRADUÇÃO DE METÁFORAS LINGÜÍSTICAS  
E CONCEPTUAIS EM *ABSTRACTS* DA ESFERA ACADÊMICA: UMA  
ANÁLISE BASEADA EM LINGÜÍSTICA DE CORPUS**

Dissertação defendida e aprovada em ...../...../.....

**BANCA EXAMINADORA:**

---

---

---

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação por processos de fotocópias ou eletrônicos.

\_\_\_\_\_ São Paulo, de de 2008

*À minha irmã Vivian, com todo meu amor.*

**“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse o amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine”. *Aos Coríntios, 13:1.***

## **Agradecimentos**

À Deus e a Seu Filho Jesus Cristo, por habitarem em meu coração.

Ao Professor Tony Berber Sardinha, pela orientação dedicada e constante estímulo, e por ter feito parte desta importante etapa de minha vida.

À Professora Mara Sofia Zanotto, pelo carisma, paciência e por compartilhar seus preciosos conhecimentos quanto à metáfora no discurso.

À Professora Diva Cardoso de Camargo, pela atenção, disponibilidade e idéias que enriqueceram ainda mais esta pesquisa.

À Professora Eliana Viana Brito, por sua competência e sabedoria.

À Professora Estela Martins, por sua atenção e gentilezas.

À PUC-SP, pelo auxílio concedido junto à Secretaria de Educação, sem o qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

Ao meu esposo Marcio, pelo apoio, paciência e compreensão nas inúmeras ocasiões em que não pude dar-lhe a merecida atenção.

Aos meus pais, Itamira e Helio, por me ensinarem a rir e a chorar de felicidade e a sonhar sempre com um mundo melhor.

À amiga Vivian, por ser tão presente em minha vida, uma jóia muito preciosa que Deus me deu a honra de ter como irmã.

Aos meus sogros, Adélia e João, pelo carinho, amor e compreensão.

Às minhas cunhadas e cunhados, Marco, Eliel, Samuel, Gislaine, Michelle e Emilaine, pela compreensão e apoio ao longo desta jornada. Em especial, ao meu cunhado Gustavo, por sua amizade sincera e por compartilhar da mesma experiência acadêmica.

Aos meus colegas de Mestrado, José, Tony, Marcinha, Telma, Ciça, Flávia, Eliane, Solange, Patrícia, Elaine, Ana Júlia, Agnes, Márcia V. e, em especial, Edivânia, pelo carinho, amizade e sentimento de fraternidade.

## Resumo

Recentemente, a Lingüística de Corpus começou a fazer incursões em duas grandes áreas da lingüística: metáfora (Deignan, 2005) e tradução (Baker, 1993; 1995; 1996; 1998; 1999). A metáfora é uma figura central de linguagem e do pensamento (Lakoff e Johnson, 1980), que modela a nossa maneira de conceptualizar o mundo. Por outro lado, a tradução é um campo que vem utilizando cada vez mais as ferramentas da Lingüística de Corpus para desvendar de que forma os pesquisadores realizam traduções de uma língua para outra.

Inserida nesse contexto, a pesquisa aqui descrita tem como objetivo frisar a metáfora como um fenômeno cognitivo. Mais especificamente, a pesquisa tem por finalidade identificar as metáforas lingüísticas e conceptuais num corpus de esfera acadêmica e, posteriormente, focar a abordagem cognitiva nas traduções das metáforas.

Para tanto, a metodologia consistiu na coleta de um corpus paralelo composto de resumos de teses e dissertações em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP, escritos originalmente em Língua Portuguesa, e suas respectivas traduções para a Língua Inglesa. A análise baseou-se na metodologia ‘orientada pelos dados’ onde as evidências extraídas do corpus conduzem às questões a serem investigadas. Nesse quadro, o presente estudo fez uso das ferramentas computacionais (Identificador de Metáforas, *Concord* e o Concordanciador Paralelo) disponibilizadas pela Lingüística de Corpus, de forma a produzir uma análise de dados mais ampla e segura.

Devido à vasta riqueza de metáforas na língua, utilizamos o programa Identificador de Metáforas, cuja função principal é a de apontar as palavras com maior potencialidade metafórica dentro de um corpus. Posteriormente, a fim de observar como as metáforas são realmente utilizadas e traduzidas, os dois corpora – originais e traduções – foram automaticamente alinhados e submetidos ao Concordanciador Paralelo, para fins de comparação.

Os resultados apontam para uma grande correspondência conceptual entre as metáforas nos resumos originais e suas traduções; no entanto, ocorreram casos em que as metáforas estavam ausentes ou mal traduzidas. Se, como Lakoff e Johnson argumentam, as metáforas estruturam o modo pelo qual compreendemos o mundo, então essas variações metafóricas podem influenciar a forma como os resumos são entendidos nas duas línguas.

**Palavras-chave: corpus, conceptualização, lingüística, metáfora, tradução.**

## ABSTRACT

Corpus Linguistics has recently begun to make inroads into two major fields of linguistic inquiry: metaphor (Deignan, 2005) and translation (Baker, 1993; 1995; 1996; 1998;1999). Metaphor is a central figure of language and thought (Lakoff & Johnson, 1980) which shapes our conceptualization of the world. On the other hand, translators have increasingly utilized the tools made available by Corpus Linguistics to unveil the actual threads researchers follow in order to make translations from one language to another.

In such context, the study hereby detailed aims at focusing metaphors as cognitive phenomena. More specifically, the research aims to identify the linguistic and conceptual metaphors in a corpus of academic sphere and subsequently focus the study of metaphor translations under a cognitive approach.

For this purpose, methodology started by collecting a parallel corpus of bilingual abstracts of thesis and dissertations in Applied Linguistics, firstly written in Portuguese and then translated into English. The corresponding analysis was based on corpus-driven procedures whereby the evidences gathered have led to questions to be investigated. The study utilized the LC tools (Metaphor Identification Program, Concord and Parallel Concordancer) in order to present a safer and wider data analysis.

Due to language metaphor richness, the metaphor identification program was used to point out the most probable metaphors in the corpus. Later on, in order to determine the metaphors effectively used and translated, both corpora – originals and translations – were automatically aligned and submitted to the parallel concordancer for comparison purposes.

The results point to a significantly high number of conceptual correlations between metaphors in the original and translated abstracts; nevertheless, in some cases metaphors were missing or mistranslated. If, as Lakoff e Johnson states, metaphors structure the way we understand the world, then these metaphorical shifts may influence how abstracts are understood in both languages.

**Keywords: corpus, conceptualization, linguistics, metaphor, translation**

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

LC- Lingüística de Corpus

TF- Texto Fonte

TA- Texto Alvo

DPC- Dicionário do Português Contemporâneo

CCED- Collins Cobuild English Dictionary

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	24
1.1 Lingüística de Corpus .....	24
1.1.1 Corpus .....	24
1.1.2 Definições e questões concernentes à Lingüística de Corpus .....	32
1.1.3 Estatuto da Lingüística de Corpus .....	35
1.2 Estudos da Metáfora .....	36
1.2.1 Literalidade das Palavras .....	37
1.2.2 Breve Histórico dos Estudos da Metáfora .....	43
1.2.3 Teoria da Metáfora Conceptual .....	46
1.2.4 Metáfora no Discurso.....	62
1.2.5 Metáfora e Lingüística de Corpus.....	70
1.3 Estudos da Tradução.....	76
1.3.1 Breve Histórico dos Estudos Descritivos da Tradução.....	76
1.3.2 Os Estudos da Tradução Baseados em Corpus.....	79
1.3.3 Tradução de Metáforas.....	85
<b>CAPÍTULO 2: METODOLOGIA</b> .....	94
2.1 Metodologia Orientada pelos Dados ( <i>Corpus Driven</i> ).....	94
2.2 Objetivo da Pesquisa.....	95
2.2.1 Questões de Pesquisa.....	96
2.3 Descrição dos Corpora.....	97
2.4 Procedimento de coleta dos dados.....	97
2.5 Limpeza dos Corpora.....	98

.2.6 Armazenamento dos Corpora.....	98
2.7 Instrumentos para a análise.....	99
2.7.1 Identificador de Metáforas.....	99
2.7.2 Alinhador e Concordanciador Paralelo.....	106
2.7.3 WordSmith Tools.....	114
2.7.3.1 Ferramenta <i>Concord</i> -.....	115
2.7.4 Dicionários baseados em Corpora.....	116
2.8 Procedimentos de análise dos dados.....	118
2.8.1 Selecionando os itens de Pesquisa.....	118
2.8.2 Verificando os Tipos de Metáfora.....	118
2.8.3 Verificando Questões de Tradução.....	119
2.9 Estatística – População – Amostragem.....	120
<b>CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>123</b>
3.1 O Veículo <i>Ampliar</i> .....	124
3.1.1 Quadro de Resumo do Veículo Ampliar.....	128
3.1.2 Concordância Paralela do Veículo Ampliar .....	128
3.2 O Veículo <i>Apoio</i> .....	129
3.2.1 Quadro de Resumo do Veículo Apoio.....	133
3.2.2 Concordância Paralela do Veículo Apoio.....	133
3.3 O Veículo <i>Rede</i> .....	134
3.3.1 Quadro de Resumo do Veículo Rede.....	140
3.3.2 Concordância Paralela do Veículo Rede.....	140
3.4 O Veículo <i>Levantamento</i> .....	142
3.4.1 Quadro de Resumo do Veículo Levantamento.....	148
3.4.2 Concordância Paralela do Veículo Levantamento.....	149

3.5 O Veículo <i>Esclarecer</i> .....	151
3.5.1 Quadro de Resumo do Veículo Esclarecer.....	154
3.5.2 Concordância Paralela do Veículo Esclarecer.....	155
3.6 O Veículo <i>Postura</i> .....	155
3.6.1 Quadro de Resumo do Veículo Postura.....	158
3.6.2 Concordância Paralela do Veículo Postura.....	159
3.7 O Veículo <i>Estrutura</i> .....	160
3.7.1 Quadro de Resumo do Veículo Estrutura.....	164
3.7.2 Concordância Paralela do Veículo Estrutura.....	164
3.8 O Veículo <i>Papel</i> .....	166
3.8.1 Quadro de Resumo do Veículo Papel.....	171
3.8.2 Concordância Paralela do Veículo Papel.....	171
3.9 Discussão dos Resultados dos Procedimentos e das Ferramentas.....	176
Considerações Finais.....	178
Limitações da Pesquisa e Sugestões para Novas Investigações.....	190
Contribuições da Pesquisa.....	191
Referências Bibliográficas.....	193

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS:

### FIGURAS

<b>Figura 1:</b> ‘Body-only schema’.....	55
<b>Figura 2:</b> ‘Body and environment schema’.....	56
<b>Figura 3:</b> A Tradução de Metáforas.....	89
<b>Figura 4:</b> Identificador de Metáforas.....	100
<b>Figura 5:</b> Texto alinhado em formatação EOS e EOP.....	108

<b>Figura 6:</b> Resultado do Alinhador.....	108
<b>Figura 7:</b> Caixa de Ferramentas do CEPRIL.....	109
<b>Figura 8:</b> Alinhador online de textos paralelos.....	110
<b>Figura 9:</b> Concordanciador Paralelo.....	111
<b>Figura 10:</b> Concordância Paralela.....	112
<b>Figura 11:</b> Concord.....	115

## QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Comparação das tipologias de Laviosa/ Berber Sardinha.....	28
<b>Quadro 2:</b> Tipologias selecionadas para investigação da pesquisa.....	29
<b>Quadro 3:</b> Dados Estatísticos sobre os corpora.....	97
<b>Quadro 4:</b> Intersecção Pragglez / Ferramentas Computacionais da LC.....	124
<b>Quadro 5:</b> O Veículo Ampliar e Traduções.....	181
<b>Quadro 6:</b> O Veículo Apoio e Traduções.....	181
<b>Quadro 7:</b> O Veículo Rede e Traduções.....	181
<b>Quadro 8:</b> O Veículo Levantamento e Traduções.....	182
<b>Quadro 9:</b> O Veículo Postura e Traduções.....	183
<b>Quadro 10:</b> O Veículo Esclarecer e Traduções.....	183
<b>Quadro 11:</b> O Veículo Estrutura e Traduções.....	183
<b>Quadro 12:</b> O Veículo Papel e Traduções.....	184

## TABELA:

<b>Tabela 1:</b> Resultado do Identificador .....	102
---	-----

## Introdução

Nem sempre é fácil perceber que estamos diante de uma metáfora. Este é um recurso tão característico da espécie humana que talvez nem os robôs do futuro venham a compreendê-la. É provável que, ao ouvirem uma metáfora, emitam algo similar a ‘não tem registro, não tem registro’, como repetia o robozinho do filme *Perdidos no Espaço*. (Berber Sardinha, 2007). Isto porque a metáfora realiza o que nenhum outro recurso é capaz: ela toca o inatingível, convertendo os pensamentos e conceitos humanos, mesmo os mais abstratos, em palavras.

Em sua realização, a metáfora liberta a fala e a escrita de sua aridez e dificuldade de compreensão, ajuda a transformar o ininteligível em inteligível, exemplifica e explica melhor, converte uma idéia específica e complexa em acessível e universal, auxiliando-nos a compreender melhor o mundo que nos rodeia.

Por lidar com algo tão peculiar ao ser humano, os estudos da metáfora têm atraído a atenção dos estudiosos da linguagem desde a Antigüidade Clássica de Aristóteles, época em que a metáfora tinha como função precípua a ornamentação do discurso. Nas últimas décadas, dois estudos despertaram, de forma exponencial, o interesse pela investigação das metáforas: uma coleção de artigos organizada por Ortony (1979/1993) e, em especial, a obra de Lakoff e Johnson. Segundo Steen (1994), com a publicação de *‘Metaphors we live by’* (Lakoff e Johnson, 1980), operou-se a chamada ‘virada cognitiva’; sob este paradigma, a metáfora é vista, sobretudo, como uma figura do pensamento.

A pesquisa aqui descrita tem como principal objetivo focar a metáfora como um fenômeno cognitivo. Por orientação cognitiva, entende-se a abordagem que visa a compreensão de como as pessoas organizam seus pensamentos e experienciam a realidade.

Embasada no paradigma cognitivo, a pesquisa encontra suporte teórico na Lingüística de Corpus (doravante denominada LC). A LC é uma área que se ocupa da “coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para estudos de uma

língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador” (Berber Sardinha, 2004:3). Em poucas palavras, a LC investiga a língua em uso, com especial interesse sobre o modo como os falantes realmente falam e entendem a língua.

São diversas as vantagens do uso da LC para esta dissertação; dentre elas, destacamos:

1. Por meio de corpora computadorizados, é possível obter dados suficientes para a investigação de uma língua de maneira confiável;
2. Os dados obtidos baseiam-se no uso real da língua, o que atesta a plausibilidade da pesquisa;
3. As técnicas de uso de corpora computadorizados permitem ao pesquisador fazer descrições das metáforas lingüísticas, descrições estas que podem ajudar na compreensão da metáfora conceptual;
4. Com a utilização de corpus eletrônico, é possível fazer um levantamento mais preciso dos tipos de metáforas que norteiam o gênero da pesquisa – no caso, teses e dissertações em Lingüística Aplicada.

Em relação aos diferentes tipos de metáfora presentes no gênero contemplado neste estudo, convém lembrar que as metáforas representam um recurso tão convencional da língua que, na maioria das vezes, passam despercebidas aos nossos olhos, o que freqüentemente resulta em dificuldades de localizá-las. Como não as percebemos, acabamos por não lhes prestar a devida atenção, o que torna a identificação das metáforas tarefa consideravelmente difícil.

Diante desse quadro, estudiosos da metáfora – como Lakoff e Johnson passam a criar seus próprios exemplos de forma a melhor embasar as investigações em curso; assim procedendo, terminam freqüentemente por produzir uma análise intuitiva, passível de falhas.

Em contrapartida, outros pesquisadores (grupo Pragglejaz<sup>1</sup>) buscam, de forma intensa, identificar metáforas em pequenos textos; contudo, este tipo de análise acaba por não se beneficiar das vantagens oferecidas pela LC.

Cabe, aqui, uma pergunta: nessa perspectiva, como criar um procedimento que abranja a identificação de grande número de metáforas em vasto corpus de textos, de modo confiável, ou melhor, de maneira não intuitiva?

Considerando os aspectos aqui abordados, Berber Sardinha (2005) elaborou a ferramenta ‘Identificador de Metáforas’. O programa visa auxiliar o pesquisador a identificar as palavras que funcionam como potenciais veículos metafóricos em um corpus. Tal vantagem só é possível face à emergência de um novo universo de pesquisa, com base no desenvolvimento de ferramentas eletrônicas para a análise lingüística. Depreende-se, portanto, que – nesta era de tecnologia e informação – os lingüistas devem estar preparados para criar seus próprios programas. Ao desenvolver ferramentas específicas às suas necessidades, com o auxílio da LC, os pesquisadores abrem múltiplas possibilidades de exploração de dados em corpora, conforme as finalidades e aplicações relacionadas aos interesses e necessidades de cada investigação.

Listamos, a seguir, algumas das vantagens que o ‘Identificador de Metáforas’ (Berber Sardinha, 2005) oferece para a presente pesquisa:

1. Identificação de várias metáforas em um grande número de textos;
2. Superação da intuição humana e, conseqüente distanciamento de exemplos artificiais (inventados);
3. Panorama geral dos diferentes tipos de metáforas que podem ocorrer em um corpus;

---

<sup>1</sup> [http:// www.let.vu.nl/pragglejaz](http://www.let.vu.nl/pragglejaz) - Este grupo está interessado em identificar as metáforas em contextos naturais de discurso. A terminologia ‘Pragglejaz’ provém das iniciais dos nomes dos pesquisadores que fazem parte desse grupo. São eles: Peter Crisp, Ray Gibbs, Alan Cienki, Graham Low, Gerald Steen, Lynne Cameron, Elena Semino, Joe Grady, Alice Deignan e Zoltán Kövecses.

4. Características de uma ferramenta ‘inteligente’, com dispositivo de busca por meio de pistas, capacitado a detectar metáforas em quaisquer tipos de textos em Língua Portuguesa.

Na presente pesquisa, além da investigação quanto à identificação de metáforas, pretendemos também averiguar como foram elas traduzidas. Para tanto, Berber Sardinha (2005) elaborou o ‘Concordanciador Paralelo’, com o objetivo de alinhar textos originais e as respectivas traduções.

Dentre as diversas vantagens disponibilizadas pelo ‘Concordanciador Paralelo’, limitamo-nos tão somente a mencionar as diretamente pertinentes ao presente trabalho:

1. A comparação entre as escolhas lexicais constantes do texto fonte e do texto alvo (doravante denominados TF e TA);
2. A comparação no uso de metáforas entre TF e TA.

No tocante às pesquisas já realizadas na área da metáfora, uma série de publicações e trabalhos têm sido observados no passado recente. Por exemplo, podemos citar a dissertação de Ferling<sup>2</sup> (2005), na qual a pesquisadora analisa as metáforas presentes nos poemas de língua estrangeira; e a pesquisa de Rodrigues<sup>3</sup> (2007), voltada para a investigação das metáforas de líderes empresariais e históricos.

Cabe salientar que não temos conhecimento de trabalhos científicos enfocando a tradução de metáforas em resumos acadêmicos sob a perspectiva teórico-metodológica da LC. Tal lacuna foi confirmada pelo acesso ao site [www.scholar.google.com.br](http://www.scholar.google.com.br)<sup>4</sup> com buscas por expressões como: “translating

---

<sup>2</sup> [http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/def\\_teses.html](http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/def_teses.html)

<sup>3</sup> [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=5110](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5110)

<sup>4</sup> “O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-reviewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico”. Trecho de texto retirado da própria página. Data de acesso ao site: 20/10/2007.

metaphors”, “translating metaphor”, “metaphors in abstracts”, “metaphor in abstract”, “metáforas em resumos”, “metáfora em resumo”, “metáforas em abstracts”, “metáfora em abstract”. Todas as ocorrências que emergiram durante as buscas foram minuciosamente investigadas; algumas delas (“metaphors in abstracts”, “metaphor in abstract”, “metáforas em resumos”, “metáfora em resumo”, “metáforas em abstracts”, “metáfora em abstract”) apontavam número de ocorrência zero. A mais significativa descoberta ocorreu em relação aos termos “translating metaphors” (70 ocorrências) e “translating metaphor” (52 ocorrências). Apesar do considerável número de ocorrências relacionadas às duas expressões, podemos observar que a grande maioria refere-se à tradução de metáforas em outros gêneros, áreas e línguas. Paralelamente, não foi detectada nenhuma ocorrência de tradução de metáfora relacionada ao gênero da presente pesquisa – o acadêmico. É interessante observar que, dentre as poucas ocorrências que despertaram o nosso interesse, estão os artigos teóricos utilizados como referência para a investigação dos dados desta dissertação. Constatada tal deficiência, a presente pesquisa buscará preencher essa lacuna.

A partir das evidências apontadas, pretendemos adotar um procedimento adequado à identificação de metáforas com base em corpora eletrônicos, sob a inspiração do programa ‘Identificador de Metáforas’ e partes dos procedimentos propostos pelo grupo Pragglejaz. Para tanto, buscaremos identificar as metáforas em um corpus de gênero integrante da esfera acadêmica, proveniente de teses e dissertações da área de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP). Outro escopo desta pesquisa prende-se à observação, com o auxílio de ferramentas computacionais (Concordanciador Paralelo), das diferenças, semelhanças e omissões entre as metáforas utilizadas no corpus original (português) e as respectivas traduções (inglês). Neste aspecto, nosso objetivo é verificar as tendências reveladas pelo tradutor diante das expressões metafóricas presentes no texto.

Os objetivos acima estão fundamentados nas seguintes questões de pesquisa:

1) Quais metáforas lingüísticas e conceptuais estão presentes nos resumos das teses e dissertações da área de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo?

2) Quais os tipos de ‘condições de mapeamento cognitivo’ que permeiam as metáforas dos corpora paralelos?

3) Quais as implicações das semelhanças, diferenças ou omissões de metáforas nos resumos e nos *abstracts* correspondentes?

A importância da presente investigação deve-se a diferentes fatores, dentre eles:

(a) Possível relevância e conseqüências advindas de um *abstract* bem formulado;

(b) O reduzido número de estudos contrastivos entre pesquisas com corpora e traduções;

(c) O reduzido número de pesquisas com corpora, fundamentadas na Teoria da Metáfora Conceptual;

(d) A pouca difusão das potenciais contribuições da Lingüística Aplicada para os estudos da metáfora.

No que tange ao item (a) acima, cabe lembrar que, nos últimos vinte e cinco anos, têm sido publicadas diversas obras, dentre elas Swales (1990) e Hartley (2000), sobre a relevância do papel dos *abstracts* em escritas acadêmicas. Resumidamente, destacam-se três grandes áreas sobre o assunto:

- A linguagem, ou a legibilidade de um *abstract*;
- A seqüência das informações, ou a estrutura de um *abstract*;
- A tipografia, ou a apresentação de um *abstract*.

No presente trabalho, ater-nos-emos apenas ao primeiro item, relacionado à linguagem do *abstract*.

As sentenças de um *abstract* primam pela forma curta. Assim sendo, o gênero procura evitar repetições, superlativos, adjetivos, ilustrações, preliminares, detalhes descritivos, exemplos e notas de rodapé; enfim, a linguagem de um *abstract* busca eliminar a redundância que normalmente facilita a compreensão do leitor. Por isso, *abstracts* devem ser escritos de maneira clara e compreensível. O propósito de um *abstract* não é ser compreendido apenas pelos pesquisadores no âmbito da academia, mas por todos os seus usuários. E por que é essencial que o gênero *abstract* prime pela clareza? A seguir, listamos alguns dos principais motivos:

- As bases de dados da pesquisa *online* geralmente contêm apenas os *abstracts* da pesquisa;
- O volume de publicações em bases de dados *online* tem aumentado significativamente, devido à crescente divulgação acadêmica;
- Com o aumento da disponibilidade de dissertações em formato eletrônico, os *abstracts* passam a ter papel fundamental na seleção de trabalhos, sob o ponto de vista do usuário;
- Os *abstracts* têm como principal função a promoção – ou venda – da pesquisa; para tanto, é essencial que sejam facilmente compreendidos pelo usuário;
- Os *abstracts* devem convencer o leitor a abandonar a confortável poltrona de sua casa e a dirigir-se à biblioteca mais próxima;
- Os *abstracts* são escritos em língua inglesa – considerada, atualmente, como língua franca; sua compreensão exige o domínio dessa língua, pelo menos em termos de leitura;
- Os *abstracts* publicados *online* tornam-se mais acessíveis a todos;
- A produção bem elaborada de *abstracts* permite a seleção de trabalhos para publicação ou para apresentação em congressos, tanto nacionais quanto internacionais;
- Sendo alvo de grande audiência, os *abstracts* devem priorizar, acima de tudo, a fácil compreensão.

Levando em consideração os preceitos aqui levantados, escrever bem um *abstract* implica conhecer e compreender a utilidade da metáfora. Como veremos

no decorrer do presente estudo, a metáfora é um recurso utilizado para a transmissão não somente de palavras, mas de todo um raciocínio.

Em relação ao item (b), é fato reconhecido que grande parte do nosso conhecimento, como o acesso a diferentes áreas do saber e à compreensão de outras culturas, é mediada pela tradução. Os Estudos da Tradução baseados em Corpus proporcionam ao tradutor evidências sobre a utilização das palavras e das possibilidades e limitações que envolvem a tradução de um dado termo. Na visão de Baker (1996), por meio dos métodos e ferramentas oferecidos pela Lingüística de Corpus é possível identificar os traços do texto traduzido que conduzirão à compreensão do que é e de como funciona a tradução. No caso desta pesquisa, a ferramenta utilizada para o estudo da tradução como uma variedade do comportamento da linguagem será o ‘Concordanciador Paralelo’ (subitem 2.7.2).

Baker acrescenta que, apesar dos benefícios que as pesquisas com corpora e tradução têm oferecido ao pesquisador, durante muito tempo a Lingüística tradicional excluiu de suas investigações a atividade tradutória, por considerá-la inferior a outros eventos comunicativos genuínos.

Devido à falta de interação entre a Lingüística de Corpus e as pesquisas em tradução, poucos estudos foram desenvolvidas nessa área. Segundo Berber Sardinha (2002:18), “mesmo em centros onde a Lingüística de Corpus está altamente desenvolvida, como a Grã-Bretanha, a interface com a tradução ainda é restrita”. Os motivos para a lenta interligação entre as duas áreas serão abordados no subitem 1.3.2. Nessa perspectiva, a presente pesquisa torna-se relevante, pois visa estreitar as relações entre esses dois campos de conhecimento.

Quanto ao item (c), a interrelação entre a Lingüística de Corpus e os estudos da metáfora ainda ‘engatinha’. Segundo Deignan (1999), os trabalhos existentes na área tendem a sub-utilizar a capacidade do computador e dos corpora eletrônicos, restringindo-se a olhar o corpus apenas como uma fonte de exemplos de metáforas e não como um recurso apropriado ao desvelamento das metáforas desconhecidas. Dessa forma, o presente trabalho torna-se relevante, pois objetiva justamente investigar os dados a fim de revelar quais as metáforas que permeiam o

gênero da pesquisa. Além disso, a pesquisa baseada em corpus eletrônico é favorável aos estudos da metáfora no que diz respeito à capacidade de armazenamento dos dados. Nesse sentido, o corpus revela-se como o único elemento capaz de armazenar as metáforas diárias que uma pessoa produz; de outra forma, seria inviável ao ser humano a guarda de tal volume de informações posto que, mesmo se cada falante anotasse algumas expressões que considerasse metafóricas, essa coleta seria eminentemente intuitiva e, portanto, passível de falhas ou má-interpretações.

Finalmente, no que tange ao item (d), Cameron (1999) sustenta que, apesar de o papel da metáfora na língua ter sido foco de muitas pesquisas em diversas áreas do conhecimento, este fenômeno, curiosamente, não tem recebido a merecida atenção dentro do contexto da Lingüística Aplicada. De maneira simples, podemos dizer que a preocupação dos lingüistas aplicados é com o uso da linguagem em situações reais de fala; em outras palavras, a pesquisa de natureza aplicada leva em consideração o uso da língua (metáfora em uso), procurando moldar suas propostas a partir da identificação das metáforas empregadas em situações reais de fala/escrita. Para essa abordagem, a metáfora deve ser investigada tanto em seu aspecto lingüístico e social quanto no cognitivo. Ainda segundo Cameron, os dados a serem investigados devem ser coletados em um contexto específico, ou seja, devem pertencer a um gênero específico.

Neste trabalho, o conceito de gênero dos corpora é relevante, pois envolve formas de discurso internamente organizadas. Assim, ao enfocarmos um gênero específico, podemos compreender mais claramente de que forma grupos socialmente estabelecidos relacionam-se em determinado contexto discursivo. Mais especificamente, o conceito de gênero privilegia o caráter comunicativo de uma situação, suas características lingüísticas e discursivas compartilhadas pela comunidade discursiva que convive e interage em uma dada situação (Swales, 1990).

Bargiella-Chiappini e Nickerson (1999), em consonância com a visão de Swales, definem gênero como “formas relativamente estáveis de comunicação que se desenvolvem durante a produção e a reprodução de práticas comunicativas dentro

de uma comunidade e que são reconhecidas por membros daquela comunidade”<sup>5</sup> (1999:08 *apud* BERBER SARDINHA, manuscrito inédito). Nessa perspectiva, somos levados a pensar que o papel das metáforas na constituição dos gêneros é crucial, visto que as metáforas mostram “[...] *how people think, how they make sense of the world and each other, and how they communicate*”<sup>6</sup> (Cameron, 2003:02).

A presente pesquisa está organizada da seguinte maneira:

O capítulo 1 discute a fundamentação teórica que embasa o trabalho, abordando os principais conceitos oriundos das áreas de Linguística de Corpus, Estudos da Metáfora, Estudos da Tradução baseados em Corpus e, por fim, questões concernentes à área de tradução de metáforas.

O capítulo 2 apresenta, em detalhes, a metodologia empregada na pesquisa, incluindo a descrição dos corpora, os instrumentos adotados para investigação da análise, bem como a especificação dos procedimentos de coleta e análise dos dados.

O capítulo 3 lista as metáforas identificadas segundo os critérios expostos no Capítulo 2, analisa-as segundo os objetivos da pesquisa e, por conseguinte, observa as evidências de como os tradutores realizam as transferências conceptuais das metáforas entre os resumos e os *abstracts*. Por fim, o capítulo desenvolve uma breve discussão sobre os resultados auferidos dos procedimentos e ferramentas empregados no estudo.

As considerações finais retomam alguns dos pontos principais, revendo e salientando os resultados mais relevantes, assim como reconhecendo as limitações da pesquisa e acrescentando sugestões para investigações posteriores. Finalmente, são postuladas as contribuições desta pesquisa tanto para a comunidade científica quanto para os profissionais da tradução. A bibliografia encerra a dissertação.

---

<sup>5</sup> “The relatively stable forms of communication which develop in the course of the production and reproduction of communicative practices within a community, and which are recognized by the members of that community” (Bargiella-Chiappini e Nickerson, 1999:08 *apud* BERBER SARDINHA, manuscrito inédito, tradução nossa).

<sup>6</sup> “[...] como as pessoas pensam, como elas produzem sentido com o mundo e com o outro, e como elas se comunicam” (Cameron, 2003:02, tradução nossa).

## **Capítulo 1: Fundamentação Teórica**

Este capítulo apresenta os pressupostos teóricos que embasam e justificam a pesquisa. Inicialmente, serão tratados os aspectos teóricos centrais que fundamentam o estudo: a Lingüística de Corpus e alguns de seus desdobramentos. Em seguida, abordaremos as pesquisas em metáfora, primeiramente traçando um breve histórico da área, detendo-nos nas questões relacionadas à literalidade das palavras e, finalmente, procedendo a uma averiguação sobre algumas das diferentes visões que permeiam o campo da metáfora. Será, a seguir, apresentado um panorama histórico-descritivo relacionado à área dos Estudos Descritivos da Tradução, bem como dos Estudos da Tradução baseados em Corpus. Finalmente, passaremos a examinar questões concernentes à área da tradução de metáforas.

### **1.1 Lingüística de Corpus**

Antes de discorrermos sobre a Lingüística de Corpus, cabe definir e fundamentar o significado do termo ‘corpus’.

#### **1.1.1 Corpus**

Segundo Hunston (2002), um corpus está capacitado a demonstrar como uma língua é quando realizada, com maior confiabilidade e segurança do que pode nos proporcionar a intuição de um falante nativo. Apesar da manifesta experiência do falante, ele tem dificuldades em acessá-la – e, conseqüentemente, de avaliá-la – posto manter-se ela oculta pela introspecção. Por conseguinte, o uso de corpus torna-se fundamental em investigações lingüísticas, devido à capacidade de armazenamento de inúmeros exemplos da linguagem natural, possibilitando ao analista de corpus descrever e comparar as tendências observadas em uma dada língua, ou seja, como a língua realmente funciona, na prática.

Várias definições do que vem a ser um corpus podem ser encontradas. Baker (1995:226) o define como “qualquer coleção de textos naturais [...]”

organizados em formato eletrônico, e preferencialmente analisáveis de maneira automática ou semi- automática”<sup>7</sup>.

Ainda segundo Baker, os corpora devem ser construídos mediante alguns critérios e desígnios específicos. Tais critérios envolvem tipicamente questões como: língua falada ou escrita, período de produção dos textos (sincrônico ou diacrônico), se incluem textos completos ou apenas parte destes. Ao compartilhar com Baker da noção de que os corpora devam ser construídos mediante alguns propósitos, Laviosa (2002:33) enfatiza que “*either full running texts or text extracts, assembled according to explicit design criteria*”<sup>8</sup>.

Similarmente às definições anteriores, Olohan (2004) vê um corpus como uma coleção de textos que devem ser organizados em formato eletrônico.

Segundo Berber Sardinha (2004), uma definição bastante completa é dada por Sanchez (1995) ao definir corpus como:

um conjunto de dados lingüísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de alguns de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para descrição e análise.

(1995:8-9, *apud* BERBER SARDINHA, 2004:18)

Berber Sardinha considera a definição acima como completa uma vez que, aborda vários pontos relevantes, tais como:

- A autenticidade dos dados;
- A finalidade ou propósito do corpus como objeto de estudo;
- A seleção criteriosa do conteúdo do corpus;
- A formatação, considerando a legibilidade do corpus na tela do computador;

---

<sup>7</sup> “any collection of running texts [...] held in electronic form and analyzable automatically or semi-automatically” (Baker, 1995:226, tradução nossa).

<sup>8</sup> “Tanto os textos autênticos completos quanto apenas parte deles, devem ser elaborados de acordo com critérios explícitos” (Laviosa, 2002:33, tradução nossa).

- A representatividade: o corpus deve ser representativo de um idioma ou variedade de idioma;
- A extensão: para ser representativo, o corpus precisa ser vasto.

Kennedy (1998) resume em quatro tópicos os critérios a serem seguidos para a construção de um corpus eletrônico:

1º) o corpus deve ser composto por textos autênticos, e não por textos produzidos com a finalidade de serem o foco de pesquisa;

2º) os textos devem ser de tal modo autênticos que a sua composição seja pontualmente descrita;

3º) a coleta dos textos deve ser delineada para que o corpus alcance as características almeçadas;

4º) o pesquisador deve preocupar-se com o quê e a quem o corpus deve representar.

Com base nos tópicos descritos acima, a presente pesquisa adota todos os pré-requisitos estipulados por Kennedy, confirmando-se que:

1º) o corpus utilizado nesta pesquisa é autêntico, visto que os textos coletados foram escritos por alunos em sua manifestação natural de linguagem. Isto significa que não foram escritos com o propósito de servirem para pesquisas lingüísticas;

2º) o corpus objeto da pesquisa é composto pelos resumos de teses e dissertações do LAEL-PUC (Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem);

3º) o corpus foi coletado mediante alguns critérios, tais como: período (1994 a 2004), tipo de texto (específicos de linguagem acadêmica) e compilação (foram coletados todos os resumos das teses e dissertações disponíveis *on line* na página da PUC-SP);

4º) de acordo com os critérios de Kennedy, o corpus deve ser representativo em duas etapas: primeiramente, representativo ‘para o quê’, e em segundo lugar, representativo ‘para quem’. Em relação ao primeiro item, o corpus aqui utilizado é representativo por evidenciar a linguagem natural, tornando-a foco de observação em pesquisas acadêmicas; quanto ao segundo item, o corpus é representativo para a comunidade científica.

## **Representatividade do corpus**

A questão da representatividade está diretamente atrelada ao tamanho do corpus. Não existem, ainda, critérios que determinem esta questão; por isso, não há uma prescrição que informe quanto à quantidade de textos ou de palavras que determine se um corpus é efetivamente representativo ou não (Sinclair, 2001).

Com exceção de alguns corpora, é muito raro para uma pesquisa alcançar 100% de representatividade. Este seria o índice ideal para investigações científicas, mas os lingüistas de corpus trabalham com o que lhes é possível, ou seja, com amostras desse ideal – como é o caso do presente trabalho.

Em realidade, para efeitos de estudo, a amostra não perde o valor caso seja pequena; pelo contrário, segundo Ghadessy, Henry e Roseberry (2001), corpora menores permitem tipos específicos de estudos, principalmente os que utilizam a técnica de comparação como instrumento de pesquisa (Sinclair, 2001), dentre os quais o presente trabalho é um exemplo.

Vale ressaltar que, para alcançar os objetivos aqui propostos, não será necessário utilizar corpora abrangentes, visto que nem todos os grandes corpora conhecidos no meio acadêmico foram utilizados em pesquisas específicas. Segundo Ghadessy et al. (2001), corpora aparentemente sem representatividade podem apresentar dados preciosos para as investigações. Em síntese, um corpus com 30 mil palavras ou menos (Tribble, 2001) pode ser considerado representativo.

Isto posto, não podemos mensurar a representatividade de um corpus em termos absolutos, mas em termos relativos; em outras palavras, a representatividade de um corpus dependerá daquilo que dele seja esperado.

## **Tipologia do Corpus**

Segundo Laviosa (2002), a terminologia adotada para categorizar um corpus nem sempre é consistente. Em conformidade com essa idéia, Berber Sardinha (2004) sublinha que a terminologia na LC para definição do conteúdo e dos

propósitos de um corpus é vasta. Frente a tal constatação, e com o intuito de facilitar as investigações desta pesquisa, focaremos apenas nas tipologias propostas por Laviosa (2002) e por Berber Sardinha (2004).

Apresentamos, a seguir, um quadro comparativo baseado nos autores citados (utilizamos a técnica de sombreado para melhor visualização das tipologias pertinentes a este estudo).

<b>Laviosa (2002)</b>	<b>Berber Sardinha (2004)</b>
Nível I Tipos de Corpus: Textos completos Amostra Misturados (textos completos e amostras) Monitor	Seleção De amostragem Monitor Dinâmico ou Orgânico Estático Equilibrado
Sincrônico Diacrônico Geral Terminológico	Tempo: Sincrônico Diacrônico Contemporâneo Histórico
Monolíngüe Bilíngüe Multilíngüe	_____
Língua(s) do corpus	_____
Escrito Falado Misturado (Escrito e falado)	Modo: Escrito Falado
Nível II Tipos de Corpus Monolíngüe: Unitário Comparável	_____
Tipos de Corpus Bilíngüe: Paralelo Comparável	_____
Tipos de Corpus Multilíngüe: Paralelo Comparável	_____
Nível III Tipos de Corpus Monolíngüe: Traduzidos Não traduzidos	_____
Tipos de Corpus Paralelo Bilíngüe: Mono-Direcional Bi-Direcional	_____
Tipos de Corpus Paralelo Multilíngüe: Mono-Source-Language Bi-Source-Language Multi-Source-Language	_____
Nível IV Tipos de Corpus Traduzidos: Mono-Source-Language	_____

Bi-Source-Language Multi-Source-Language	
_____	Disposição Interna Paralelo Alinhado
_____	Finalidade De estudo De referência De treinamento ou teste
_____	Conteúdo: Especializado Regional ou Dialeto Multilíngüe

**Quadro 1** - Comparação baseada nas tipologias de Laviosa (2002) e Berber Sardinha (2004)

Segundo os interesses desta pesquisa, pode-se notar que os quadros comparativos entre as tipologias são complementares. Enquanto a tipologia proposta por Laviosa define várias maneiras de classificar os corpora de tradução, a tipologia estabelecida por Berber Sardinha nos fornece itens como a ‘disposição interna’, a ‘finalidade’ e o ‘conteúdo’ do corpus. A correlação entre as tipologias selecionadas para o presente estudo pode ser apreciada a seguir:

<b>Tipologias Selecionadas</b>	<b>A Presente Pesquisa</b>
Tipo de Corpus: Amostra / De amostragem	O corpus desta pesquisa é composto por uma amostra de setenta e cinco (75) resumos e suas respectivas versões das teses e dissertações do LAEL-PUC-SP (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem).
Sincrônico	O período de coleta dos corpora foi de dez (10) anos, entre 1994 e 2004.
Língua(s) dos corpora	O corpus original está escrito em Língua Portuguesa. A versão é escrita em Língua Inglesa.
Escrito	Os corpora são de procedência escrita.
Tipo de Corpus Bilíngüe: Paralelo	Os corpora são compostos por: um (1) corpus original em Língua Portuguesa e uma (1) tradução para a Língua Inglesa.
Tipos de Corpus Paralelo Bilíngüe: Mono-Direcional	O corpus da língua A (Língua Portuguesa) foi traduzido para a língua B (Língua Inglesa)
Alinhado	Os corpora foram alinhados por meio do alinhador “Vanilla” (Danielsson et al, 1997)
De estudo	Os corpora desta pesquisa são apenas de estudos, ou seja, a pesquisa não utiliza corpus de referência com finalidade contrastiva.
Especializado	Os corpora são pertencentes ao gênero acadêmico.

**Quadro 2** – Tipologias selecionadas para investigação da pesquisa

## Corpora Paralelos

No que se refere aos tipos de corpora voltados para a pesquisa em tradução, Baker (1995) propõe a designação de três tipos: o primeiro, os corpora paralelos, que consistem de textos originais escritos numa língua A e suas respectivas traduções para a língua B; o segundo, os corpora multilíngües, que se referem ao conjunto de dois ou mais corpora monolíngües em diferentes línguas, construídos na mesma instituição ou em instituições diferentes com base nos mesmos critérios; e o terceiro, os corpora comparáveis, que consistem em uma coleção de textos originalmente escritos numa determinada língua, por exemplo a Língua Inglesa, e ao lado, uma coleção de textos traduzidos para essa mesma língua.

Como vimos no quadro (2) acima, o tipo de corpus que melhor atende às necessidades deste estudo é o denominado ‘corpus paralelo’. Segundo Olohan (2004), existem na literatura algumas variações em relação à definição do termo ‘corpus paralelo’. Por exemplo, Stig Johansson (1998) prefere utilizar o termo ‘corpus de tradução’ ao invés de ‘corpus paralelo’. O autor argumenta que ‘corpus paralelo’ também tem sido usado para descrever um conjunto de textos bilíngües que são comparáveis e não necessariamente traduzidos (1998, *apud* OLOHAN, 2004). De acordo com Quah (2006), na área dos Estudos da Tradução e da Lingüística tanto a terminologia ‘corpus paralelo’ quanto ‘corpus de tradução’ têm sido utilizadas com referência a corpora que consistem em textos originais e suas respectivas traduções.

Nesse contexto, outros teóricos discutem o conceito de corpus paralelo. Laviosa (2002:36) ressalta que “*a parallel corpus consists of one or more texts in language A and its/their translation(s) in language B*”<sup>9</sup>. O que diferencia as definições de Baker (1995) e de Laviosa (2002) são as subdivisões criadas por esta última; isso porque, Laviosa entende que o ‘corpus paralelo bilíngüe’ (quadro 1) deve ser dividido em duas etapas: Mono-Direcional (textos em uma língua A e suas traduções para uma língua B) e Bi-Direcional (textos originais na língua A e suas traduções para a língua B, e textos originais na língua B e suas traduções para a

---

<sup>9</sup> “O corpus paralelo consiste em um ou mais textos numa língua A e as suas respectivas traduções para a língua B” (Laviosa, 2002:36, tradução nossa).

língua A). Do mesmo modo que Laviosa (2002), Olohan (2004) também estabelece divisões para os corpora paralelos, ao mencionar que:

*Parallel corpora can be unidirecional (source texts in language A and target texts in language B), or bidirecional (source texts in language A and translations in language B, and source texts in language B and their translations in language A)*<sup>10</sup>

(Olohan, 2004:24).

A única diferença entre as divisões (dos corpora paralelos) elaboradas por Laviosa e Olohan diz respeito às nomenclaturas. Enquanto Laviosa emprega o termo Mono-Direcional, Olohan, ao referir-se à mesma categoria de corpus, utiliza o termo Unidirecional. A presente pesquisa está inserida dentro das subdivisões Mono-Direcional/Unidirecional das autoras. Entretanto, a fim de prevenir conflitos futuros, adotaremos a terminologia utilizada por Baker (1995), isto é, ‘corpus paralelo’.

Dentre algumas vantagens de uso do corpus paralelo, Laviosa (2002) enfatiza que esse tipo de corpus possibilita a investigação de características extralingüísticas da interpretação, como o gênero, a experiência do intérprete e o ‘background’ lingüístico. Nesse contexto, Baker (1995) também destaca algumas vantagens, sublinhando que os corpora paralelos permitem compreender como os tradutores superam as suas dificuldades na prática, e como os usos dessas evidências fornecem modelos reais para os tradutores em treinamento.

Como visto até aqui, as pesquisas com corpora paralelos desempenham papel relevante na conscientização do tradutor. Nesta pesquisa, com a ajuda da ferramenta ‘Concordanciador Paralelo’ (subitem 2.7.2), será possível perceber as diversas tendências empregadas na tradução de metáforas e, conseqüentemente, depreender as possibilidades de equivalência que o pesquisador/ tradutor aplicou no corpus.

---

<sup>10</sup> “Os corpora paralelos podem ser unidirecionais (textos fontes de uma língua A e textos fontes de uma língua B), ou bidirecionais (textos fontes em uma língua A e as suas respectivas traduções para a língua B, e textos fontes em uma língua B e suas respectivas traduções para a língua A)”. (Olohan, 2004:24, tradução nossa).

### 1.1.2 Definições e Questões Concernentes à Lingüística de Corpus

Definido o que vem a ser um corpus bem como a importância da sua existência, deter-nos-emos, agora, na área central onde se insere o presente estudo: a Lingüística de Corpus.

Segundo Berber Sardinha (2004:03):

A Lingüística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para estudos de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador.

De acordo com a definição acima, a Lingüística de Corpus (doravante denominada LC), além da tarefa de coletar e armazenar corpora fazendo uso das suas ferramentas, ocupa-se, também, da descrição dos aspectos lingüísticos que permeiam os mais diversos contextos de linguagem.

Johansson (1995:19, *apud* BAKER, 1998:50), apresenta a LC “como um ramo da lingüística que estuda a língua baseada em corpora”. Contrariando essa afirmação, Hoey (1997, *apud* BERBER SARDINHA, 2004:37) descreve a LC não como um ramo da lingüística, mas o caminho para a própria lingüística. Parece ser Hoey quem mais se aproxima dos interesses desta pesquisa, pois para este autor, a LC é muito mais do que um simplesmente instrumento: ela é uma abordagem.

Outros teóricos, tais como McEnery e Wilson (1996:1), definem de modo simples, porém útil, a LC como “o estudo da linguagem baseado em exemplos da linguagem da vida real”. Baker (1998) completa essa explicação, postulando que a Lingüística de Corpus fundamenta-se na observação de dados da linguagem real, natural e empírica, isto é, tal abordagem caracteriza-se por uma visão de linguagem onde os dados não provêm de situações inventadas ou da abstração do real, mas da experiência efetiva de investigar dados autênticos.

Como já mencionado, a LC fundamenta-se na abordagem empírica da linguagem. Para Berber Sardinha (2004), na Lingüística, ‘empírico’ significa

privilegiar os dados provenientes da observação da linguagem natural, dados estes normalmente agrupados na forma de corpus. Vale lembrar que, no presente estudo, os corpora coletados seguem o paradigma empiricista posto que os dados foram obtidos a partir de resumos de teses e dissertações de alunos, em manifestação natural de linguagem.

O modelo empiricista contrapõe-se à visão racionalista da linguagem proposta por Chomsky, no final da década de 1950, com a publicação de *Syntactic Structure*, que veio revolucionar os estudos lingüísticos. Segundo Berber Sardinha (2004:30), o racionalismo “se fundamenta no estudo da linguagem por meio da introspecção, como forma de verificar modelos de funcionamento estrutural e processamento cognitivo da linguagem”. Para os pesquisadores racionalistas, a intuição do falante nativo é considerada evidência suficiente para ser usada como objeto de pesquisa, em detrimento de sua produção real ou natural da língua.

Opondo-se aos conceitos racionalistas, McEnery e Wilson (1996:12) afirmam que “as observações baseadas em corpus são intrinsecamente mais confiáveis do que as baseadas introspectivamente em julgamentos”, visto que o ser humano não é capaz de separar, conscientemente, o que é central e típico da linguagem.

As diferenças entre a Lingüística de Corpus e o paradigma chomskiano são resumidamente contrastadas por Leech (1992:107, *apud* TOGNINI BONELLI, 2001:52), a saber:

- 1<sup>a</sup>) “foco no desempenho lingüístico, ao invés de competência,
- 2<sup>a</sup>) foco na descrição lingüística, ao invés de universais lingüísticos,
- 3<sup>a</sup>) foco em uma visão mais empírica do que racionalista de investigação científica”.

Levando em conta os itens elencados, podemos dizer que os lingüistas racionalistas investigam a linguagem com relação aquilo que consideram ser *possível* ao falante (por exemplo, que as regras da língua podem *possibilitar* ao falante um número infinito de sentenças gramaticais, bastando para tanto ser criativo e inventar

seus próprios dados) enquanto, para os lingüistas de corpus, a língua é vista como um sistema *probabilístico* de ocorrência, ou seja, estes lingüistas estão preocupados com aquilo que realmente acontece na língua, dependendo do contexto envolvido (por exemplo, a probabilidade da palavra ‘computador’ ocorrer em um texto sobre informática é maior do que em um livro de receitas).

Sobre a questão da probabilidade, Kennedy (2001, *apud* OLOHAN 2004:16) considera que o analista de corpus eletrônico é capaz de realizar generalizações sobre a língua em uso, enfatizando, ainda, que o interesse dos pesquisadores da área não se limita a entender o que ocorre na língua, mas o que pode provavelmente ocorrer. Neste estudo, o corpus coletado é específico de linguagem acadêmica; logo, é provável encontrar, dentre os dados, escolhas lexicais típicas desse contexto. Segundo Berber Sardinha (2004:24), é possível instituir uma relação entre as palavras que são “mais comuns e menos comuns em determinado contexto”.

Assim sendo, conforme já mencionado (subitem 1.1.1), o que caracteriza a LC é o fato de ter, como objeto de pesquisa, a linguagem em sua manifestação natural e empírica; a construção dos corpora paralelos, nesta pesquisa, corresponde à compilação desses dados. Existem, por conseguinte, alguns motivos que conduzem a uma investigação baseada em corpus, a saber:

- O corpus identifica o que é comum e típico na linguagem;
- O corpus armazena grandes quantidades de dados e fornece todas as informações estatísticas sobre esses dados;
- O corpus retrata a língua como ela realmente é.

Após definidas, fundamentadas e explicitadas algumas das vantagens do uso de corpora na investigação da linguagem, é relevante enfatizar as principais áreas de interesse que norteiam a LC. Nesse quadro, Kennedy (1998) destaca:

- a compilação de corpus;
- o desenvolvimento de ferramentas;
- a descrição de linguagem;

- a aplicação de corpora no ensino e aprendizagem de línguas, bem como o processamento natural da língua por computador, reconhecimento de voz e tradução.

Esta pesquisa adequa-se a dois dos itens acima expostos: à compilação de um corpus paralelo (Quadro 2, subitem 1.1.1) e ao propósito de apresentar, descritivamente, os traços característicos dos corpora em questão.

### **1.1.3 Estatuto da Lingüística de Corpus**

Uma das principais preocupações da Lingüística de Corpus é a de se estabelecer não apenas como uma ferramenta, mas como uma teoria e/ou metodologia. Todavia, o foco dado à área dependerá dos interesses de cada pesquisador.

Segundo Berber Sardinha (2004:35), a LC não é uma disciplina tal como a Psicolingüística, a Sociolingüística ou a Semântica, “pois seu objeto de pesquisa não é delimitado como em outras áreas”. Então, qual é o estatuto da Lingüística de Corpus?

As opiniões sobre este assunto polêmico variam entre os pesquisadores da área. McEnery e Wilson (1996) descrevem a LC apenas como uma metodologia. Para Berber Sardinha (2004), o modo como concebemos ‘metodologia’ indicará se a LC pode ser entendida como uma metodologia, ou não. Dessa forma, se compreendermos metodologia como um conjunto de ferramentas, então a LC pode ser avaliada como tal.

Assim como McEnery e Wilson, Tymoczko (1998) também considera a LC como uma metodologia de pesquisa, pois para a pesquisadora, este tipo de abordagem é mais ‘frutífera’.

Outros autores – dentre eles Leech (1992 *apud* BERBER SARDINHA, 2004:37) – definem a LC “não somente como uma nova metodologia emergente para

os estudos da linguagem, mas uma nova empreitada de pesquisa e, na verdade, uma nova abordagem filosófica”. A partir dessa afirmação, ao referir-se à pesquisa com base em corpus, Biber (1998) elege o termo ‘abordagem baseada em corpus’ (*corpus-based approach*), que passa a ser conhecido e utilizado pela maioria dos pesquisadores da área (1998 *apud* BERBER SARDINHA, 2004:37).

Berber Sardinha (2004) também não concorda com a idéia da LC ser vista apenas como uma metodologia. Para o autor, a produção de novos conhecimentos realizados pelos estudiosos da área possibilita que a LC vá muito além do que uma simples abordagem metodológica o faria. Prova disso é a contestação de práticas e preceitos em meio a LC e a Linguística Gerativa:

Embora o escopo da Linguística de Corpus possa ser definido em termos do que as pessoas fazem com corpora, seria um engano assumir que a Linguística de Corpus é somente um meio mais rápido de descrever como a linguagem funciona [...] A análise de um corpus pode revelar, e freqüentemente revela, fatos a respeito de uma língua que nunca se pensou em procurar.

(Berber Sardinha, 2004:37)

A partir da afirmativa acima, podemos perceber que a pesquisa aqui proposta vale-se da LC tanto como teoria quanto como metodologia. Como teoria, a pesquisa baseada em corpus insere-se a partir das investigações dos dados, ou seja, através das evidências fornecidas pelos corpora observaremos sob quais condições as metáforas são utilizadas e traduzidas; diante disso, poderemos averiguar novas descobertas acerca da linguagem. Como metodologia, a pesquisa almeja apresentar, por meio das ferramentas computacionais próprias da LC – o Identificador de Metáforas e o Concordanciador Paralelo –, uma análise mais ampla, clara e segura dos dados.

## **1.2 Estudos da Metáfora**

Abordaremos, a partir deste item, outra área que compreende a base teórica da presente pesquisa – a metáfora. Em primeiro lugar, desenvolveremos a discussão referente à literalidade das palavras (subitem 1.2.1). Este subitem torna-se relevante devido às inúmeras citações existentes no campo sobre a dicotomia ‘linguagem figurada’ e ‘linguagem literal’; ademais, esta noção de linguagem será

alvo de extensa comparação ao longo deste estudo. Em seguida, traçaremos um breve percurso histórico da metáfora, com a finalidade de compreender como um fenômeno tão antigo da linguagem tornou-se objeto de uma ‘explosão’ de interesses nos dias atuais. Por fim, com vistas à fundamentação e justificativa da pesquisa, serão apresentadas as mais recentes abordagens teóricas da metáfora, como a Teoria da Metáfora Conceptual (subitem 1.2.3), a Metáfora no Discurso (subitem 1.2.4) e a metáfora sob o enfoque da Lingüística de Corpus (subitem 1.2.5).

### 1.2.1 Literalidade das Palavras

Primeiramente, torna-se relevante definir o sentido do termo ‘literal’, pois muitas discussões sobre a linguagem figurada (mais especificamente, a metáfora) pressupõem a distinção entre sentido literal e figurado. O *Dicionário do Português Contemporâneo* define a palavra ‘literal’ como: 1) que é igual à letra do texto; exato; estrito; *sentido literal* 2) claro; expresso: *A propaganda se fez menos literal, mais subliminar* 3) que se expressa por meio de letras: *índices literais*.

Para muitos lingüistas, a questão da literalidade serve como ponto inicial de embasamento para as considerações e interpretações referentes à linguagem figurada (Gibbs, 1994). Contudo, poucos estudiosos descrevem *sobre* e *como* o sentido literal difere do sentido figurado. Segundo o autor, parte da razão para tal descaso baseia-se em que:

[...] *literal meaning is traditionally not seen as just one kind of meaning among others. In fact, very few theories of linguistic meaning offer any explicit mention of literal meaning, as it is assumed that a theory of meaning is about literal meaning and nothing else.*<sup>11</sup>

Gibbs (1994:26).

Uma das maneiras de iniciar a pesquisa sobre o sentido literal de uma palavra ou conceito é a consulta ao dicionário. Pesquisadores da área, tais como os lexicógrafos, trabalham arduamente na tentativa de detectar o exato sentido das

---

<sup>11</sup> “[...] o sentido literal não é tradicionalmente visto como um tipo de sentido dentre outros. De fato, um número muito reduzido de teorias lingüísticas faz menção explícita a significado literal, pois presume-se que uma teoria de sentido versa sobre sentido literal e nada mais” (Gibbs, 1994:26, tradução nossa).

palavras. Segundo Gibbs (1994), o dicionário é um excelente instrumento para iniciar a pesquisa sobre sentidos literais. Um dos problemas relacionados ao uso de dicionários prende-se à não totalidade de adequação dos termos. Assim, dependendo do conhecimento lingüístico interno de cada usuário, os dicionários podem fornecer exemplos de conceitos pouco informativos. No entanto, o sucesso do uso de dicionários faz com que essa ferramenta seja testemunha da possibilidade de muitas palavras serem compreendidas por seus usuários.

A visão tradicional sobre o sentido literal de sentenças teve início em Frege (1892/1952). Para o autor, um grande número de sentenças em linguagem natural pode ser compreendido pelo falante/ouvinte competente sem que seja necessário saber quem pronunciou a sentença, onde ela foi dita, quando ou por quê; em outras palavras, a interpretação de muitas sentenças é independente do conhecimento do contexto extralingüístico. Nesse sentido, para a semântica, todas as sentenças possuem um sentido literal que é inteiramente determinado pelo significado das palavras que as compõem (ou morfemas) e pelas regras sintáticas que governam os seus elementos.

Ainda segundo a mesma corrente, há uma conexão íntima entre sentido literal e verdade. Tal correlação tem suas raízes fundadas nas escrituras de Aristóteles e mais recentemente – no século XX – no Positivismo Lógico. Sob essa perspectiva, o sentido literal de uma sentença resulta de um conjunto de condições necessárias e suficientes ao estabelecimento da verdade da sentença.

Essa tentativa de unir o sentido literal à condição de verdade revela um vínculo estreito entre a questão da literalidade e a noção de ‘exatidão’ e ‘explicitação’ (Gibbs, 1994). Em relação à explicitação, Searle (1969) elabora o ‘princípio de expressabilidade’, o qual postula que:

*what can be meant can be expressed in some way, that a “meaning” is the sort of thing that is capable of expression, b) what can be meant can be said or can be expressed in language as opposed to other forms of expression, and, c) what can be meant can be said exactly*<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> “A) o que pode ser dito pode ser expresso de alguma forma que permita ao ‘sentido’ ser expresso, B) o que pode ser dito pode ser expresso ou mencionado na língua em oposição a outras formas de expressão, e, C) tudo o que se quer dizer, pode ser dito” (Searle, 1969:20 *apud* GIBBS, 1994:62, tradução nossa).

(Searle, 1969:20 *apud* GIBBS, 1994:62).

O ‘princípio de expressabilidade’ restringe o sentido de todas as sentenças, ao considerá-las como instâncias monológicas de uma única e exata expressão. Nesse quadro, segundo os princípios da visão tradicional, o sentido das palavras é percebido independentemente da cultura do indivíduo e do seu contexto lingüístico.

O termo ‘literal’, sob uma visão tradicional, vê as palavras, metaforicamente, como ‘containers’ de significados exatos, cujo sentido é passível de transmissão, pelos falantes, aos seus interlocutores. Contrariando o paradigma tradicional, Reddy (1979) analisa enunciados lingüísticos ligados à forma como o conceito de comunicação é conceptualizado. Ao longo dessa pesquisa, Reddy conseguiu perceber que:

1º) A linguagem funciona como um canal, transferindo os pensamentos de uma pessoa para outra;

2º) Tanto na fala como na escrita, as pessoas depositam seus pensamentos e sentimentos nas palavras;

3º) Por conter pensamentos e sentimentos, as palavras os transmitem a outras pessoas;

4º) Ao ouvir e ler, as pessoas extraem, das palavras, os pensamentos e os sentimentos nelas contidos (Reddy, 1979).

Ao contrário da visão tradicional do significado de ‘literal’, as frases listadas abaixo revelam uma forma automatizada de pensar, visto construirmos o sentido dos enunciados com base em nossas experiências e conhecimento de mundo (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Podemos observar, a seguir, as expressões que integraram a análise elaborada por Reddy (1979), conhecida como ‘*the conduit metaphor*’, traduzido para o português como a ‘metáfora do canal’ (Zannoto et al., 2002:17-18):

A) “A MENTE É UM RECIPIENTE

Não consigo *tirar* essa música da minha cabeça.

Sua cabeça *está recheada* de idéias interessantes.

Será que vou conseguir *enfiar* essas estatísticas na tua cabeça?

B) IDÉIAS (OU SENTIDOS) SÃO OBJETOS

Quem *deu* essa idéia?

Não consegui *achar* essa idéia em nenhum lugar do texto.

Você *encontrará* idéias melhores que essa na biblioteca.

C) PALAVRAS OU EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS SÃO RECIPIENTES

Não consigo *pôr* minhas idéias *em* palavras.

O significado é o que *está nas palavras*, bem aí.

Quando você tiver uma boa idéia, tente *colocá-la* imediatamente *em palavras*.

D) COMUNICAR É ENVIAR OU TRANSFERIR A POSSE

Até que enfim você *está* conseguindo *passar* suas idéias para mim.

Vou tentar *passar* o que tenho na cabeça.

Eu lhe *dei* essa idéia.

E) COMPREENDER É PEGAR (OU VER)

*Peguei* o que você quis dizer.

Não consegui *pegar* o sentido desse texto.

Você pode *ver* idéias coerentes nesse trabalho? ”.

Com base em Reddy, os cognitivistas Lakoff e Johnson (1980/2002) sustentam que os enunciados analisados acima são manifestações lingüísticas de metáforas conceptuais. Nesse sentido, os autores consideram a ‘metáfora do canal’ como uma metáfora complexa, composta por um conjunto de metáforas conceptuais. Acrescentam, ainda, que a metáfora do canal não é simplesmente uma maneira de falar sobre comunicação, mas uma forma de pensar e agir enquanto nos comunicamos.

Essa afirmação afasta, de uma vez por todas, a crença do modelo dominante da área da Semântica, o qual acredita ser possível, por meio de sentenças, ter-se acesso a verdades absolutas e incondicionais. Em vista disso, frente às afirmações de Lakoff e Johnson (1980/2002) em relação à metáfora do canal, podemos constatar que a compreensão dos enunciados ocorre não porque o significado das palavras está embutido nas sentenças, mas devido à influência das nossas experiências e conhecimento de mundo acumulado; em resumo, a compreensão deve-se a tudo aquilo que sabemos a respeito do significado literal de uma palavra.

Nesse sentido, Lakoff (1987) postula que a explicação sobre a intuição humana em relação ao sentido literal das palavras é pensar sobre tal sentido, enfocando diferentes tipos de conhecimento ou teorias. A essa prática, Lakoff chamou de modelo cognitivo idealizado (*'idealized cognitive model' - ICM*) (Lakoff, 1987 *apud* GIBBS, 1994). Especificamente sobre o ICM, Gibbs (1994:58) postula que:

*An ICM is a prototypical "folk" theory or cultural model that people create to organize their knowledge. ICMs makes some sense, given [...] relate many concepts that are inferentially connected to one another in a single conceptual structure that is experientially meaningful as a whole<sup>13</sup>.*

Em outras palavras, Lakoff sublinha que o significado da palavra 'literal' estrutura-se em um único julgamento de tudo aquilo que se conhece sobre o conceito correspondente a tal palavra. O autor destaca, ainda, que a utilização do 'modelo cognitivo idealizado' torna mais precisa a descrição da intuição humana em relação ao sentido literal de uma palavra, o que é uma vantagem quando comparada às explicações fornecidas por outras abordagens; em resumo, o autor considera como improvável que se compreenda o sentido literal de uma palavra por meio de modelos ou teorias cognitivas complexas. Assim, para Lakoff, nem mesmo os profissionais da área – os lexicógrafos, por exemplo – são capazes de afirmar, clara e conclusivamente, que determinado conceito detém um sentido literal específico (Lakoff, 1987 *apud* GIBBS, 1994).

---

<sup>13</sup> “O MCI é uma teoria ‘popular’ prototípica, ou modelo cultural, que as pessoas criam para organizar os seus conhecimentos. O MCI faz sentido, uma vez que [...] relaciona-se a muitos conceitos que são inferencialmente ligados uns aos outros em uma única estrutura conceptual que é experientialmente significativa como um todo” (Gibbs, 1994:58, tradução nossa).

Nesse contexto, ao afirmar que o sentido literal de uma palavra está intimamente relacionado à compreensão do contexto que permeia a sentença, Gibbs (1994:71), destaca que:

*Literal meaning cannot be uniquely determined, since our understanding of situations will always influence our understanding of sentences. To speak of a sentence's literal meaning is already to have read it in light of some purpose, to have engaged in an interpretation. What often appears to be the literal meaning of a sentence is just an occasion-specific meaning where the context is so widely shared that there doesn't seem to be a context at all.*<sup>14</sup>

Além da variante contextual, Gibbs (1994) sustenta que a reflexão acerca do significado da palavra 'literal' depende de vários outros fatores como o cultural, o individual e a atividade envolvida. Na visão do autor, geralmente as pessoas não estão conscientes de que determinados conhecimentos guiam os seus julgamentos quanto à literalidade das palavras, sentenças e conceitos.

Nessa perspectiva, Gibbs defende o estabelecimento de um conceito estável de literalidade, visto que, até o presente momento, nenhuma teoria sobre língua ou pensamento tem sido capaz de esclarecer o que significa falar e pensar literalmente. O autor recomenda, ainda, que – diversamente dos pesquisadores que definem *a priori* o que é literal na mente – é preciso aderir à hipótese cognitiva, passando a explorar empiricamente quais são os aspectos da cognição humana que formam a parte não-metafórica do pensamento e da língua (Gibbs, 1994).

Na presente dissertação adotamos, para fins de análise do termo 'literal', tanto o modelo cognitivo idealizado (*idealized cognitive model - ICM*) de Lakoff – o qual considera que o significado literal de uma palavra pode ser o resultado dos vários conceitos correspondentes de tudo o que se conhece sobre determinada palavra – quanto as considerações de Gibbs – ao postular que o significado literal de uma palavra deve abarcar questões de ordem cultural, individual

---

<sup>14</sup> “O sentido literal não pode ser originalmente determinado uma vez que a nossa compreensão das situações irá sempre influenciar o nosso entendimento das sentenças. Falar sobre o sentido literal de uma frase exige leitura prévia, à luz de algum propósito, para fins de interpretações posteriores. O que muitas vezes parece ser o significado literal de uma frase pode ser apenas um sentido específico em uma dada ocasião, onde o contexto é tão amplamente compartilhado que não pode ser visto como tal”. (Gibbs, 1994:71, tradução nossa).

e contextual. A partir daí, segundo o autor, é preciso determinar quais fatores, presentes nos processos perceptíveis, compõem a parte não-metafórica da mente. Além destes dois renomados teóricos, a pesquisa apóia-se, também, nas definições das palavras fornecidas pelos dicionários baseados em corpora (subitem 2.7.4), uma vez que o dicionário representa, segundo Gibbs (1994), um primoroso e útil instrumento para iniciação de pesquisas sobre os sentidos literais das palavras.

### 1.2.2 Breve Histórico dos Estudos da Metáfora

Segundo Berber Sardinha (2007), a origem da palavra ‘metáfora’ vem do grego ‘*metapherein*’, que significa ‘*transferência*’ ou ‘*transporte*’. Etimologicamente, a palavra é formada por ‘*meta*’, que quer dizer ‘*mudança*’, e por ‘*pherein*’ que significa ‘*carregar*’. Assim, ‘metáfora’ seria uma transferência de sentido de uma coisa para outra.

A literatura sobre os estudos da metáfora é antiga e, conseqüentemente, vasta em teorias. No entanto, não deixaremos de apresentar um recorte no tempo, para melhor situar os estudos da área. A noção mais antiga de metáfora vem da Retórica, mais especificamente do Ocidente, com Aristóteles, no século IV a.C. De acordo com Ortony (1979), “Qualquer pesquisa séria sobre metáfora é praticamente obrigada a iniciar com os trabalhos de Aristóteles”<sup>15</sup> (1979:03).

Na tradição retórica, a metáfora era utilizada com o objetivo maior de enfeitar a fala. Nesse sentido, Aristóteles considera a metáfora uma figura de linguagem com a finalidade de criar um efeito especial de sentido na fala; ou seja, no paradigma aristotélico, a metáfora é vista principalmente como um recurso ornamental de comunicação (Ortony, 1979).

Perante tal princípio, Aristóteles define a metáfora como “a transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para espécie,

---

<sup>15</sup> “Any serious study of metaphor is almost obligated to start with the work of Aristotle”. (1979:03, tradução nossa).

ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, por via de analogia”. (Aristóteles, 2005:274).

De acordo com essa visão, todos os tipos de metáforas se encaixam em pelo menos uma dessas quatro categorias, embora o quarto tipo, isto é, a metáfora por analogia, seja a categoria de metáfora que mais se adequa às definições atuais de metáfora. Exemplos de metáforas por analogia, provindas de Aristóteles, são as expressões ‘a tarde é a velhice do dia’ e ‘a velhice é a tarde da vida’. Nessas frases, o autor compara a velhice da vida com o período do dia, dois episódios muito diferentes (Aristóteles, 2005:274).

Com o passar do tempo, muitas figuras de linguagem foram surgindo; em consequência, foram criadas novas e variadas classificações para estas figuras. Segundo Berber Sardinha (2007), situam-se como figuras: a alegoria, a antífrase, a antonomásia, o aforismo, a apóstrofe, o arcaísmo, a catacrese, a circunlocução, a enálage, o eufemismo, a hipálage, a hipérbole, a hipófora, a ironia, a metáfora, a metonímia, o oxímoro, a parábola, o paradoxo, a paronomásia, a perífrase, a prosopopéia, a silepse, a sinédoque e a zeugma. No tocante a essas classificações, em muitos livros e gramáticas elas tendem a ser exemplificadas por textos poéticos. Isso significa que tais figuras não são vistas, até os nossos dias, como um recurso ao qual o indivíduo comum costuma recorrer.

Para Aristóteles, as metáforas devem ser bem empregadas nas comunicações; segundo o autor, para que isso ocorra, o indivíduo deve possuir o dom da genialidade. Aristóteles foi o primeiro pensador a discutir a origem dos verdadeiros gênios literários e, com isso, investigar sobre a habilidade natural de determinados indivíduos em produzir novas metáforas, habilidade esta atribuída especialmente, segundo a sua visão, aos poetas épicos (Cameron e Low, 1999).

Inserida na tendência ocidental de considerar a metáfora como um desvio da linguagem, situa-se a Teoria da Substituição. Em síntese, esta teoria sustenta que a metáfora é usada para substituir uma expressão literal equivalente. Sob este enfoque, a metáfora seria meramente decorativa, podendo ser dispensada sem perda do sentido da expressão (Cameron, 2003).

Com o objetivo de definir e classificar metáforas, outras teorias foram surgindo; dentre elas, a Teoria da Comparação, pela qual a metáfora empregada pode ser substituída pelo termo ao qual estaria sendo comparada, com base na semelhança entre os sentidos (Black, 1979 *apud* CAMERON, 2003). Por exemplo, a frase de autoria de Shakespeare, ‘Julieta é o sol’, pode ser expandida para ‘Julieta é como o sol’. Neste caso, procurar similaridades entre os termos ‘Julieta’ e ‘sol’ conduzirá ao sentido da metáfora.

Outra teoria de metáfora a ser lembrada é a Teoria da Interação. Sob esse modelo, a metáfora não pode ser vista como uma simples comparação entre os termos. O propósito-chave oferecido pela Teoria da Interação é a noção de que Tópico e Veículo representam sistemas de idéias, conhecimentos e crenças que interagem em oposição à caracterização de conceitos simplesmente transferidos. Nesta visão, não há similaridades pré-existentes, como ocorre na Teoria da Substituição (Black, 1962, 1979/93 *apud* CAMERON, 2003).

A partir de 1970, um novo paradigma da metáfora começa a surgir e a visão desse recurso entra em discussão. Inicia-se, daí em diante, uma “reformulação profunda na maneira de conceber a objetividade, a compreensão, a verdade, o sentido e a metáfora” (Zanotto et al. 2002:12). Nessa época, devido às inúmeras pesquisas práticas sobre o processo de compreensão da metáfora, a figura passa a ser objeto de estudo tanto das ciências da linguagem quanto da psicologia cognitiva.

Sob essa nova perspectiva, Zanotto (1995:243) destaca que:

O resultado mais importante dessas pesquisas foi a descoberta do seu valor cognitivo: ela [a metáfora] não é mais considerada um simples ornamento lingüístico ou uma mera figura de linguagem, mas um processo cognitivo que tem um papel heurístico nas mudanças conceituais.

Da ligação entre metáfora e cognição, surge finalmente, em 1980, a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson), que passa a provocar uma verdadeira revolução na área dos estudos sobre a metáfora.

### 1.2.3 Teoria da Metáfora Conceptual

Em resposta aos modelos que assumem ser possível o acesso a verdades absolutas sobre o mundo (por exemplo, o Positivismo Lógico), surge, na década de 1970, a Lingüística Cognitiva, caracterizando-se por uma ênfase no estudo das relações entre a linguagem e outras competências cognitivas como, por exemplo, o pensamento e a percepção. Segundo Gibbs (1994), a cognição humana é fundamentalmente formada por vários processos poéticos ou figurativos que constituem o modo como as pessoas conceptualizam suas experiências no mundo. Para o autor, é incorreto acreditar que o uso da linguagem figurada requer algum tipo de habilidade cognitiva especial. Como pode ser observado na prática cotidiana, tanto os poetas quanto as pessoas comuns refletem em suas falas e escritas uma habilidade de pensar que ultrapassa a linguagem literal.

No final da década de 1970, os pesquisadores Lakoff e Johnson elaboraram a Teoria da Metáfora Conceptual<sup>16</sup>, divulgada com grande sucesso no livro *Metaphors We Live By* (1980). No Brasil, o título foi traduzido como *Metáforas da Vida Cotidiana* (Zanotto et al. 2002). A Teoria da Metáfora Conceptual rompe com a tradição retórica iniciada por Aristóteles, no século IV a.C., contribuindo definitivamente para uma radical mudança na história da metáfora, datada há mais de dois milênios.

Influenciados por Reddy (1979), que realizou uma análise minuciosa de enunciados lingüísticos em seu ensaio *The conduit metaphor*<sup>17</sup>, Lakoff e Johnson iniciaram a “análise de expressões lingüísticas e inferiram um sistema conceptual metafórico subjacente à linguagem, que influencia nosso pensamento e nossa ação” (Zanotto et al., 2002:15). O grande avanço de Lakoff e Johnson em relação a Reddy diz respeito à descoberta de um extenso sistema metafórico que permeia nossa linguagem. Essa descoberta é resultado de uma vasta análise de enunciados da linguagem cotidiana que os teóricos realizaram (alguns exemplos desses enunciados

---

<sup>16</sup> <http://cogsci.berkeley.edu/lakoff/MetaphorHome.html>

<sup>17</sup> Zanotto (et al., 2002) traduziu ‘The conduit metaphor’ como ‘metáfora do canal’, mas Holsbach, Gonçalves, Migliavaca e Garcez (2000) traduziram o artigo de Reddy como ‘metáfora do conduto’. Nesta pesquisa, adotamos a tradução de Zanotto – metáfora do canal.

serão vistos no decorrer deste item). Em seu texto, Lakoff (2003 *apud* ZANOTTO et al., 2002) reconhece a importância do trabalho de Reddy, fator decisivo para o afastamento da visão tradicional da metáfora como desvio de linguagem bem como mero acontecimento típico das linguagem poética.

No paradigma conceptual, a metáfora é vista, acima de tudo, como um acontecimento cognitivo. Assim, Lakoff e Johnson (1980/2002:45) perceberam que “nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza”. Baseados nesse princípio, os pesquisadores traçam o conceito de metáfora, que consiste em compreender e experienciar uma coisa em termos de outra.

Para uma melhor compreensão do sistema conceptual, tomemos o exemplo clássico da Metáfora Conceptual DISCUSSÃO É GUERRA<sup>18</sup>. Neste caso, experienciamos a discussão como se fosse uma guerra, quando na verdade trata-se de áreas (domínios) completamente diferentes. Observemos os enunciados abaixo:

- “Suas afirmações são *indefensáveis*.
- Suas críticas foram *direto ao alvo*.
- Eu nunca *venci* numa discussão”. (Zanotto et al., 2002:19).

De acordo com os teóricos, as frases acima não são simples formas de falar, mas formas de pensar e agir. Nesse caso, ‘discussão’ (discurso verbal) e ‘guerra’ (conflito armado) são domínios completamente diferentes. Todavia, os conceitos que governam nosso pensamento sobre ‘discussão’, em nossa cultura, são estruturados em termos de batalha, por isso, DISCUSSÃO É GUERRA.

Apesar das Metáforas Conceptuais serem abstratas, pois habitam na mente e atuam no pensamento, estamos convictos da sua existência posto que tomam forma na fala e na escrita por meio das expressões metafóricas na linguagem

---

<sup>18</sup> “Para designar o nome do mapeamento, Lakoff e Johnson adotaram como estratégia representá-lo em letras maiúsculas” (Zanotto et al, 2002:25).

cotidiana. Observemos, no exemplo abaixo, como o sistema conceptual ordinário é fundamentalmente metafórico:

- Não *desperdice* seu tempo.
- Como você *gasta* seu tempo?
- Esta leitura me *custou* uma hora.
- *Investi* muito tempo neste caso.
- Não *calculei* o tempo!
- *Reserve* tempo para descansar.

As expressões metafóricas acima listadas provêm da Metáfora Conceptual TEMPO É DINHEIRO (1980/2002:50). A inferência dessa metáfora ocorre devido ao léxico que permeia os enunciados (desperdiçar, gastar, custar, investir, reservar, etc), visto que, por meio de tais palavras, podemos notar que, na cultura ocidental, vemos o tempo como um bem precioso, um recurso limitado, assim como o dinheiro; logo, podemos gastá-lo, desperdiçá-lo, investi-lo, e assim por diante.

Assim sendo, a essência básica da abordagem cognitiva da metáfora é a de que se pode estabelecer uma relação analógica entre um campo de experiência mais concreto (por exemplo, o DINHEIRO) e um campo de experiência mais abstrato (por exemplo, o TEMPO) - são os chamados ‘domínios de experiências’ (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Mais especificamente, trata-se de dois domínios: o Domínio Alvo e o Domínio Fonte. Dessa forma, para compor a metáfora conceptual, os teóricos estabelecem que: DOMÍNIO-ALVO É DOMÍNIO-FONTE ou DOMÍNIO-ALVO COMO DOMÍNIO FONTE (Zanotto et al., 2002). Geralmente, o domínio fonte é tipicamente concreto e o domínio alvo tipicamente abstrato (Deignan, 2005).

Berber Sardinha (2007:31) define ‘domínio’ (*domain*) como “uma área do conhecimento ou experiência humana”. O autor lembra-nos, ainda, sobre a diferença básica entre os domínios: enquanto o domínio fonte conceitualiza alguma coisa metaforicamente, o domínio alvo é aquele que desejamos conceitualizar. Nas palavras de Kovecses (2002:04) “o domínio alvo é o domínio que tentamos compreender por meio do domínio fonte”.

Nessa perspectiva, Kovecses (2002) elabora a seguinte questão: O que exatamente significa compreender A em termos de B? E o pesquisador responde: existem elementos conceituais que estabelecem correspondências sistemáticas entre os domínios fonte e alvo. É por meio dessas correspondências entre os domínios que são formados os ‘mapeamentos’ (*mappings*).

Observemos o mapeamento da Metáfora Conceptual ORGANIZAÇÕES SOCIAIS SÃO PLANTAS (Kovecses, 2002:08):

<b>PLANTA</b>		<b>ORGANIZAÇÃO SOCIAL</b>
Domínio Fonte (tipicamente concreto)		Domínio Alvo (tipicamente abstrato)
“ planta inteira	→	organização completa
parte da planta	→	parte da organização
crescimento da planta	→	desenvolvimento da organização
remover parte da planta	→	redução da organização
raiz da planta	→	origem da organização
florescimento	→	estado de grande sucesso
frutos ou colheita	→	conseqüências benéficas” <sup>19</sup>

Este mapeamento provém de expressões metafóricas tais como: “nossa empresa está *crescendo*”, “a organização estava *enraizada* na antiga igreja”, “existe agora um *florescimento* do mercado negro em softwares”, etc. (Kovecses, 2002:08). Podemos observar que existe, entre os domínios de experiências (PLANTA e ORGANIZAÇÃO SOCIAL), uma relação sistemática dos elementos conceituais. De acordo com Lakoff (1993), a metáfora é uma operação mental básica que nos permite compreender o mundo por meio de mapeamentos. Gibbs (1994) concorda com Lakoff, sublinhando que é por meio do mapeamento conceptual de um domínio para o outro que as pessoas passam a compreender a si e ao mundo.

---

<sup>19</sup> “The whole plant: the entire organization, a part of the plant: a part of the organization, growth of the plant: development of the organization, removing a part of the plant: reducing the organization, the root of the plant: the origin of the organization, the flowering: the best stage, the most successful stage, the fruits or crops: the beneficial consequences” (Kovecses, 2002:08, tradução nossa).

Por tudo isso, Lakoff (1993) define a metáfora como um mapeamento entre domínios pertencentes ao sistema conceptual, legitimado por uma comunidade lingüística.

Um aspecto relevante na teoria cognitivista de metáfora diz respeito ao conceito de ‘desdobramentos’ (*entailments*). Como o próprio nome diz, são conclusões e deduções que podem ser inferidas a partir da análise da metáfora conceptual. Por exemplo, consideremos a metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM, provinda das expressões metafóricas:

- “Estamos *numa encruzilhada*. (We’re *at a crossroads*.)
- Teremos que simplesmente seguir *caminhos separados*. (We’ll just have to go our *separate ways*.)
- Esta relação é um *beco sem saída*. (This relationship is a dead-end street)
- O nosso casamento está *encalhado*. (Our marriage is *on the rocks*.)
- *Saímos do trilho*. (We’ve gotten *off the track*).
- Esta relação *está afundando*. (This relationship is *foundering*.)”. (1980/2002:104).

Nos enunciados acima, Lakoff e Johnson frisam que a metáfora principal é a da viagem, pois vários meios de viagens (viagem de carro, de navio, de trem, etc.) são mencionados; logo, quais são os desdobramentos que podem ser inferidos a partir da metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM?

- Se um casal, cansado de seu relacionamento, diz que a partir de agora seguirão caminhos diferentes, podemos deduzir que: enquanto o casal estava junto, a viagem tinha um único destino, mas separando-se, os viajantes seguem percursos diferentes.
- Uma viagem muito longa pode tornar-se cansativa; então, um casal que vive junto há muito tempo pode cansar do relacionamento.

Segundo os cognitivistas, a compreensão das metáforas conceptuais é automática, ou seja, não precisamos de esforço para entender uma expressão metafórica em vista da existência de um sistema coerente de conceitos metafóricos embutidos em nosso sistema conceptual. Por exemplo, não é preciso – e nem é comum – procurar em um dicionário a definição da palavra ‘amar’ junto com ‘viajar’ para que compreendamos a frase: ‘Teremos simplesmente que seguir *caminhos separados*’ (Lakoff e Johnson, 1980/2002:104).

Como bem destacam os pesquisadores, essa automatização de compreensão da metáfora ocorre porque compreendemos o mundo sob vários ângulos, um deles a partir das ‘dimensões da experiência’ (Lakoff e Johnson, 1980/2002:282), ou seja, a partir das nossas interações sociais, físicas e culturais; portanto, compreendemos os conceitos não em termos isolados, mas em termos de domínios inteiros de experiência.

Ainda de acordo com os autores, os domínios de experiência organizam-se como *gestalt* detendo, pelo menos, algumas dimensões naturais. Essas dimensões são naturais no sentido das experiências serem um fruto de:

- “Nossos corpos (aparato perceptual e motor, capacidades mentais, aparato emocional, etc).
- Nossas interações com o ambiente físico (mover-se, manipular objetos, comer, etc.)
- Nossas interações com outras pessoas em nossa cultura (em termos de instituições sociais, políticas, econômicas e religiosas)” (1980/2002:208).

Em outras palavras, as dimensões naturais são próprias da natureza humana; assim, esses tipos naturais de experiência podem ser universais ou culturais. Por exemplo, em muitas culturas é comum experienciar uma conversa como se fosse uma guerra. Nesse caso, você experiencia o outro como um inimigo, então você “ataca a posição dele, você tenta defender a sua própria e você faz o que pode para fazê-lo render-se” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:156). Para os teóricos, compreender uma conversa como uma discussão implica ser capaz de estruturar elementos do

conceito de ‘guerra’ ao conceito de ‘conversa’. Observemos as dimensões de estruturas de ambos os domínios (GUERRA e CONVERSA):

- “*Participantes*: Os tipos de participantes são pessoas ou grupo de pessoas. Elas desempenham papel de adversários.

- *Partes*: As duas posições.

Planejamento de estratégias

Ataque

Defesa-recuo

Manobra

Contra-Ataque

Impasse

Trégua

Rendição/Vitória

- *Estágios*: Condições iniciais: Participantes têm diferentes posições.

Pelo menos um deseja que o outro se renda. Cada participante assume que pode defender sua posição.

Início: Um adversário ataca

Meio: Combinações de defesa/ de manobra/ de recuo/ de contra-ataque

Fim: ou trégua, ou impasse ou rendição/ vitória

Estado final: paz, vitorioso domina o perdedor

- *Seqüência linear*: Recuo depois de ataque

Defesa depois de ataque

Contra-ataque depois de ataque

- *Causalidade*: Ataque resulta em defesa, ou contra-ataque, ou recuo, ou fim.

-*Propósito*: Vitória” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:156).

Para os teóricos, essas correspondências estruturais entre parte do conceito de GUERRA e parte do conceito de CONVERSA caracterizam as *gestalts* experienciais, que são “maneiras de organizar as experiências em *blocos estruturados*” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:158). Podemos observar que, na

metáfora conceptual DISCUSSÃO É GUERRA, a fala (*gestalt* da CONVERSA) é estruturada termos de luta física (*gestalt* da GUERRA). Essa disposição em estruturar os conceitos emerge inteiramente da nossa experiência, devido à forma humana dos nossos corpos e das nossas interações com os outros e com o nosso ambiente físico e social (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Dessa forma, segundo os cognitivistas, estruturar o nosso conhecimento em tais *gestalts* é o que torna a nossa experiência coerente.

Como mencionado anteriormente, as *gestalts* experienciais são formadas por intermédio de dimensões naturais, podendo tais dimensões ser divididas em:

- “*Perceptual* - baseada na concepção do objeto por meio de nosso aparato sensorial;
- *Motora* – baseada na natureza das interações motoras com os objetos;
- *Funcional* – baseada em nossa concepção das funções do objeto;
- *Intencional* – baseada nos usos que podemos fazer de um objeto em determinada situação”. (Lakoff e Johnson, 1980/2002:265).

A questão das *gestalts* experienciais é pertinente a esta pesquisa, pois observaremos – por meio de análise – como as correspondências de elementos entre os domínios conceptuais podem ser estruturadas em nossa cultura, principalmente no que diz respeito às metáforas estruturais.

Um aspecto central que permeia a teoria cognitivista prende-se àquilo que os teóricos entendem por ‘verdade’. Para eles, a verdade é relativa ao sistema conceptual de cada indivíduo. Assim, pessoas com sistemas conceptuais diferentes compreendem o mundo de forma distinta; logo, possuem uma concepção de verdade também diferente. Em síntese, na visão cognitivista não existem verdades absolutas e incondicionais, pois tudo dependerá do modo como as pessoas compreendem o mundo. Por exemplo, a frase: “A França é um hexágono” pode ser verdadeira para

um garoto de escola que tem que desenhar mapas toscos, mas não o será para cartógrafos profissionais” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:268). Neste estudo, a compreensão da verdade como sendo algo relativo ao sistema conceptual é importante porque, além de descobrirmos as expressões metafóricas que norteiam o corpus da pesquisa, também tentaremos inferir algumas metáforas conceptuais.

Para melhor compreensão da Teoria da Metáfora Conceptual, apresentamos a seguir vários exemplos de metáforas da vida cotidiana que são utilizadas nas diversas comunidades lingüísticas:

**1) Metáforas Estruturais (*structural*):** são aquelas em que um domínio de experiência é estruturado em termos de outro. Em outras palavras, são metáforas que derivam de mapeamentos complexos entre os domínios (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Como vimos há pouco, mapeamento é a correspondência sistemática entre os elementos conceptuais dos domínios fonte e alvo. Por exemplo, na metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM, provinda de expressões metafóricas como ‘Nosso relacionamento *encalhou*’, ‘Este casamento não *vai dar em lugar nenhum*’, poderíamos ter os seguintes mapeamentos (Berber Sardinha, 2007:31):

VIAGEM (Domínio Fonte)	→	AMOR (Domínio Alvo)
“Viajantes:	→	Amantes ou marido e mulher;
Mapa da viagem:	→	Planos futuros da vida a dois;
Destino da viagem:	→	Relação feliz a dois;
Deslocamento tranquilo na viagem:	→	Relação sem problemas;
Deslocamento [...] previsível na viagem	→	Relação com problemas, devido à monotomia;
Pegar carona na viagem:	→	Ter um caso fora do relacionamento”.

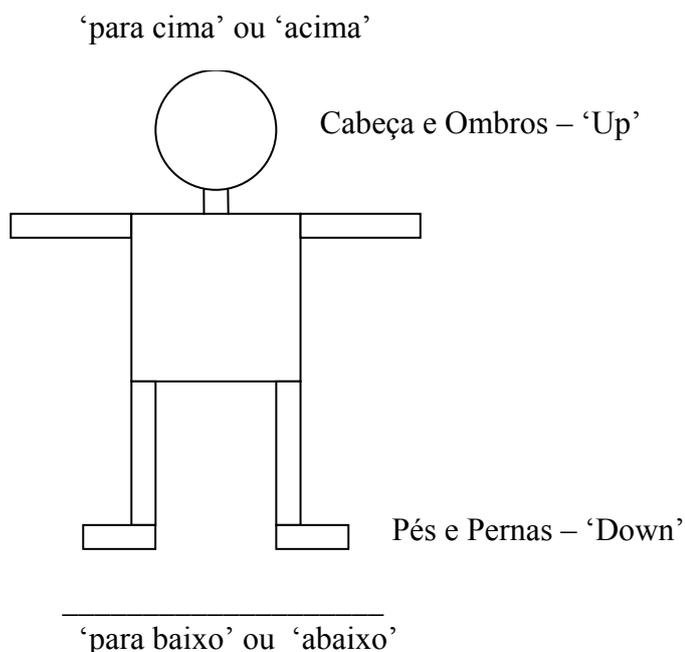
Estas metáforas conceptuais são do tipo prototípico, pois “permitem usar um conceito detalhadamente estruturado e delineado de maneira clara para estruturar um outro conceito” (Lakoff e Johnson, 1980/2002: 134).

**2) Metáforas Orientacionais (*orientational*):** são as que derivam de nossas experiências físicas e culturais básicas. Estas metáforas são nomeadas

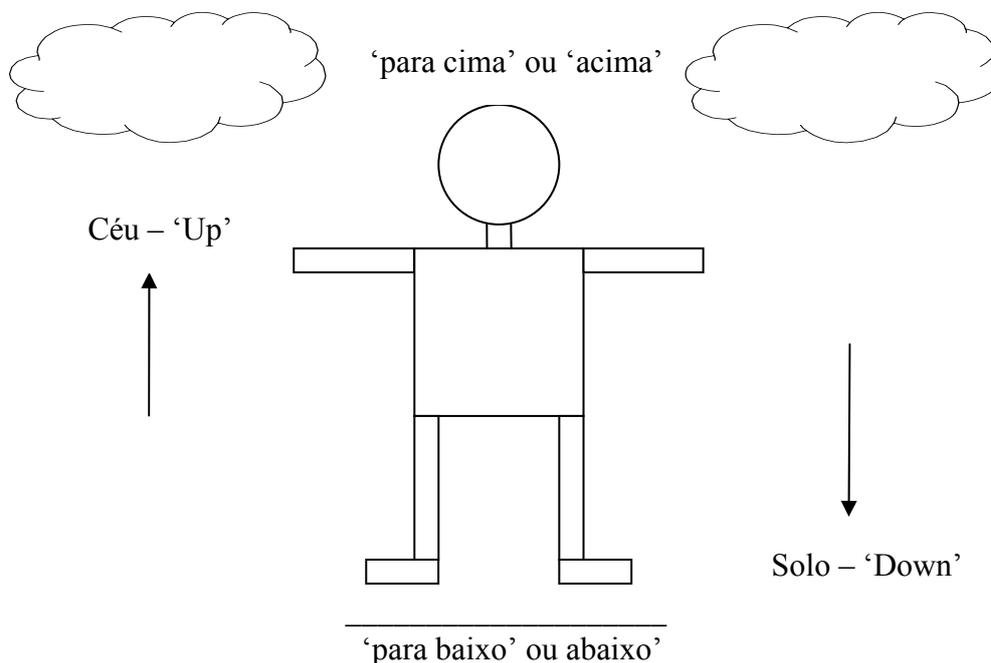
‘orientacionais’ devido à sua relação com as orientações espaciais humanas. Dentre essas orientações, estão: “para cima – para baixo, dentro – fora, frente – trás, em cima de – fora de (on-off), fundo – raso, central – periférico” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:59).

Compartilhando esse ponto de vista, Heine (1995,1997; Heine et. al,1991 *apud* KOVECSES, 2005) destaca que as relações espaciais são abstratas e derivam diretamente de nossas experiências corporais básicas. A partir dessas afirmações, o autor ilustra alguns esquemas básicos que os seres humanos utilizam para conceptualizar as relações espaciais. São eles: o esquema ‘apenas corporal’ (‘body-only’), em que algumas regiões do corpo humano – como a cabeça e os ombros - são conceptualizadas para se referirem a orientações espaciais do tipo ‘acima’ ou ‘para cima’; e o esquema ‘corporal e ambiental’ (‘body and environment’), em que palavras como ‘céu’ e ‘nuvem’ são conceptualizadas para se referirem a orientações espaciais do tipo ‘acima’ ou ‘para cima’, e palavras como ‘terra’ ou ‘solo’ para se referirem a orientações espaciais do tipo ‘abaixo’ ou ‘para baixo’. Observemos as ilustrações abaixo:

**Figura 1:** ‘Body-only schema’



**Figura 2:** ‘Body and environment schema’



Observação: As figuras aqui expostas foram adaptadas das ilustrações de Heine (1995, *apud* KOVECSES, 2005:81-82).

Assim, as figuras 1 e 2 revelam que tanto as experiências corporais quanto o envolvimento natural-ambiental influenciam nossas vidas e o modo pelo qual compreendemos e orientamos os nossos conceitos. Um exemplo dessa influência ocorre quando alguém diz que ‘está se sentindo para baixo’, ou quando uma pessoa ‘está cabisbaixa’ ou ‘está no fundo do poço’. Em síntese, estas expressões sugerem que o conceito da palavra TRISTE é orientado espacialmente PARA BAIXO; por consequência, podemos inferir a metáfora conceptual TRISTE É PARA BAIXO. Sob este prisma, a finalidade de uma metáfora orientacional é oferecer uma orientação espacial a um conceito. Observemos outros exemplos:

- “Eu estou me sentindo *para cima*. (I’m feeling *up*)
- Aquilo *levantou* minha moral. (That *boosted* my spirits)
- Meu astral *subiu*. (My spirits *rose*)
- Você está *de alto astral*. (You are in *high* spirits).

- Pensar nela sempre me *levanta* o ânimo. (Thinking about her always give me a *lift*)” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:60).

O conceito de FELIZ está sendo orientado espacialmente PARA CIMA. Sendo assim, a partir dessas expressões metafóricas, podemos inferir a metáfora conceptual FELIZ É PARA CIMA.

Assim como a maioria das metáforas, as ‘orientacionais’ podem variar de uma cultura para outra, pois estão enraizadas na experiência física/corporal dos indivíduos. A propósito, segundo os teóricos, “é difícil distinguir numa metáfora a base física da base cultural, já que a escolha de uma base física é função da coerência cultural da metáfora” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:67).

**3) Metáforas Ontológicas (*Ontological*):** são aquelas que ocorrem devido à necessidade de apreendermos o mundo de forma concreta. Para tanto, atribuímos limites concretos aos fenômenos abstratos, limites estes passíveis de serem contados e medidos, entre outros.

Nas palavras dos autores, estas metáforas “nos permitem compreender nossas experiências em termos de objetos e substâncias [...]. Uma vez que podemos identificar nossas experiências como entidades ou substâncias, podemos nos referir a elas, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las – e, dessa forma, raciocinar sobre elas”. (Lakoff e Johnson, 1980/2002:75-76).

Por exemplo, a nossa experiência em relação ao aumento de preços pode ser vista metaforicamente como uma entidade concreta por meio do substantivo *inflação*. As expressões provenientes da metáfora ontológica INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE representam um meio de nos dirigirmos à nossa experiência (social e cultural) como se fossem substâncias ou entidades concretas, com determinados limites ou fronteiras. Observemos:

- “A *inflação está abaixando* o nosso padrão de vida. (*Inflation is lowering* our standard of living.)
- Precisamos *combater a inflação*. (We need to *combat inflation*.)

- A *inflação* está nos *colocando* em um beco sem saída. (*Inflation is backing us into a corner.*)
- Comprar terra é a melhor maneira de se *lidar com a inflação*. (*Buying land is the best way of dealing with inflation.*)” (Lakoff e Johnson 1980/2002:76).

Berber Sardinha (2007:35) define as metáforas ontológicas simplesmente como “aquelas que concretizam algo abstrato, sem estabelecer os mapeamentos”. Assim, na expressão ‘Há *tanta ira* neste coração’, podemos dizer que concretizamos algo abstrato como ‘ira’ em algo concreto, ao quantificá-la por meio da palavra ‘tanta’.

**4) Personificação (*Personification*):** segundo Lakoff e Johnson (1980), as metáforas ontológicas de personificação são aquelas onde a entidade não-humana é concebida como uma pessoa. Por exemplo, a metáfora conceptual UMA TEORIA É UMA PESSOA provém de expressões tais como (Lakoff e Johnson, 1980/2002:87):

- “A sua *teoria* me *fez compreender* o comportamento de frangos criados de maneira industrial. (*His theory explained to me the behaviour of chickens raised in factories.*)
- Este *fato ataca* as teorias clássicas. (*This fact argues against the standard theories.*)” (Lakoff e Johnson 1980/2002:87).

Como é possível notar, nesses enunciados, vemos algo não-humano (TEORIA) como sendo humano.

Segundo Cameron (2003), a personificação é um tipo de categoria da animação, pois a metáfora é vista como um ser animado. Observemos os enunciados abaixo:

- “O esquadro *dá* a você o ângulo exato.

- Para onde *foi* minha borracha?”<sup>20</sup>. (Cameron, 2003:241).

Nesses exemplos, os verbos ‘dar’ e ‘ir’ personificaram algo inanimado, como ‘esquadro’ e ‘borracha’, transformando-os em algo animado.

Low (1999) em seu artigo ‘*This paper Thinks*’, ressalta que algumas expressões decorrentes de contexto acadêmico, como por exemplo ‘Este ensaio pensa que X’, podem ser consideradas tanto metáfora de personificação quanto metonímia.

No caso de metáfora, se o escritor escolher verbos do tipo ‘acreditar’, ‘pensar’, ‘pretender’, etc. e construir enunciados como ‘Este artigo *pretende* X’, ocorrerá uma humanização do ensaio ou artigo, pois o verbo ‘pretender’, que é animado, está personificando o substantivo ‘artigo’. Nesse caso, a metáfora de personificação pode ser inferida como UM ENSAIO É UMA PESSOA<sup>21</sup>.

Por outro lado, a mesma frase ‘Este artigo *pretende* X’ também pode ser considerada uma metonímia. Lakoff e Johnson (1980/2002:91-92) definem essa figura como “uma entidade para nos referirmos a outra que é relacionada a ela”. De outro modo, “metonímia [...] é um item representado por outro sem alterar o sentido do enunciado”<sup>22</sup> (Low, 1999:223).

Voltando à expressão ‘Este artigo *pretende* X’, o escritor decidiu substituir o uso da primeira pessoa ‘Eu pretendo’, pela forma impessoal de ‘Este artigo *pretende*’. Isso ocorre porque, nas palavras de Lakoff e Johnson (1980/2002:96), “os conceitos metonímicos permitem-nos conceptualizar uma coisa por sua relação com outra”. Note-se que a metonímia é uma relação que envolve a substituição de uma entidade por outra, porém sem desviar o sentido do enunciado. Especificamente neste caso, a metonímia faz menção ao produto (‘o artigo’) em oposição ao autor (Eu); logo, trata-se da metonímia RESULTADO PELO AUTOR, ou PRODUTO PELO PRODUTOR (Low, 1999).

---

<sup>20</sup> “the set square *gives* you a right angle”. “Where’s my rubber (eraser) *gone*?” (Cameron, 2003:241, tradução nossa).

<sup>21</sup> “AN ESSAY IS A PERSON” (Low *apud* Cameron e Low, 1999:223, tradução nossa).

<sup>22</sup> “metonymy [...] one item is standing for another without significantly altering the meaning” (Low *apud* Cameron e Low, 1999:223, tradução nossa).

Sob a perspectiva cognitivista (Lakoff e Johnson, 1980/2002), a metonímia assemelha-se à metáfora no sentido de que essa figura não é simplesmente um recurso estético de linguagem; é muito mais do que isso. O conceito metonímico fundamenta-se na nossa experiência e estrutura o nosso modo de pensar, falar e agir. Não pretendemos nos ater em profundidade quanto à questão da metonímia, pois este recurso não é objeto de estudo da presente pesquisa. O propósito aqui foi tão somente lembrar que a metáfora também pode ocorrer em confluência com a metonímia.

**5) Metáforas Primárias (Primary):** são metáforas básicas que estão presentes em muitas culturas e que são motivadas por aspectos físicos do corpo humano. (Grady, 1997; Kovecses, 2005).

Por exemplo, quando crianças experienciamos o abraço carinhoso de nossos pais, juntamente com o aquecimento de seus corpos. Tal experiência corporal é vivenciada em muitas culturas “*Probably no one would be surprised to hear that affection is universally conceptualized as warmth, rather than coldness*”<sup>23</sup> (Kovecses, 2005:03); por isso, não apenas pensamos em ‘afeição como calor’, como também falamos a respeito (por exemplo, ‘temos uma relação *calorosa*’). Provinda dessa experiência física e inconsciente do corpo humano, está embutida a metáfora conceptual AFEIÇÃO É CALOR. Para Kovecses, aprender a metáfora primária não requer qualquer tipo de escolha; isto acontece automaticamente, pois elas resultam das nossas experiências corporais universais. Nas palavras do autor, “experiências primárias universais produzem metáforas primárias universais”<sup>24</sup> (2005:03).

Frente a esse tipo de metáfora, somos levados a pensar que as mesmas metáforas podem ocorrer em diferentes línguas e culturas. Sob essa perspectiva, as metáforas relacionadas a sentimentos e/ou emoções indicam que o corpo humano e suas reações fisiológicas independem do aspecto cultural. Tomemos como exemplo a metáfora conceptual FELICIDADE É PARA CIMA (HAPPY IS UP, Kovecses, 2005:36). Nesse tipo de metáfora, o sentimento de ‘felicidade’ é conceptualizado como uma postura ereta, orientada para o alto; assim, quando estamos felizes nossa postura

---

<sup>23</sup> “Provavelmente ninguém ficaria surpreso ao ouvir que o conceito de ‘afeição’ é universalmente conceptualizado em termos de ‘calor’, ao invés de ‘frio’”. (Kovecses, 2005:03, tradução nossa).

<sup>24</sup> “Universal primary experiences produce universal primary metaphors”. (Kovecses, 2005:03, tradução nossa).

modifica-se, passamos a manter uma postura mais ereta. A mesma metáfora também pode ser notada em expressões do tipo ‘Ele me colocou para cima com aquele sorriso’, o que equivaleria dizer que ‘Ele me deixou feliz com aquele sorriso’.

Tanto Kovecses (2005) quanto Grady (1997) sustentam que as metáforas primárias são potencialmente universais, visto serem resultados naturais do nosso aparato físico e cognitivo; independem, portanto, de língua e cultura.

Em relação a outras pesquisas contemporâneas na área da metáfora conceptual, existem algumas críticas ao modelo de Lakoff e Johnson (1980). Nesse sentido, os pesquisadores Gibbs (1999) e Steen (1999) estão interessados em saber em que medida a linguagem cotidiana implica o modo pelo qual as pessoas pensam metaforicamente (Gibbs, 1999).

Outro ponto levantado por Gibbs (1999) diz respeito à distinção entre metáfora conceptual e cultural. Para o autor, não existe necessidade de se estabelecer uma diferença rigorosa entre ambas, já que nosso sistema conceptual é continuamente transformado ao interagirmos com o universo cultural. Assim, para o pesquisador, a metáfora deveria ser “uma propriedade emergente das interações do indivíduo com o mundo, e não das mentes individuais” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:32).

Em síntese, as questões que Gibbs aponta relacionam-se ao modo pelo qual a “metáfora ‘entra’ ou existe em nossa mente” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:33). Apesar de guardarmos algumas ressalvas quanto à teoria de Lakoff e Johnson (1980), o que realmente importa para a presente pesquisa é o reconhecimento de que a Teoria da Metáfora Conceptual representa uma revolução para os estudos da metáfora ao provar que esta faz parte da linguagem cotidiana, sendo componente fundamental do modo como conceptualizamos o mundo.

Segundo Berber Sardinha (2007:16), ao pesquisar a metáfora podemos:

- “entender melhor como conceitualizamos o mundo, as pessoas, os sentimentos, os conceitos mais profundos e duradouros da humanidade;

- enxergar criticamente como diferentes grupos sociais e ideologias enquadram o mundo, e que tipos de mensagens desejam transmitir;
- perceber como conceitualizamos o mundo, individual e sócio-historicamente;
- detectar o estilo de escritores, políticos e outros profissionais;
- dar-mo-nos conta de que tudo isso é feito por meio da linguagem”.

A Teoria da Metáfora Conceptual situa-se entre as correntes de pesquisas mais influentes e atuais da área de metáfora. Existem, porém, outras vertentes que seguem apenas alguns pressupostos dos teóricos cognitivistas. Uma linha bastante recente é a da metáfora no discurso, proposta por Lynne Cameron (2003). Na presente pesquisa, utilizamos tanto a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980/2002) quanto a abordagem da metáfora no discurso (Cameron, 2003), por acreditar que ambas as visões de metáfora são complementares, uma vez que cada uma permite-nos compreender a metáfora sob um aspecto diferente. Por exemplo, para investigar questões mentais e inferir as metáforas conceptuais, a Teoria da Metáfora Conceptual é a mais adequada; para averiguar e identificar as metáforas lingüísticas em determinados contextos, a abordagem da metáfora no discurso é a mais apropriada. Berber Sardinha (2007:59) lembra que “adotar apenas uma visão como a correta ou definitiva seria empobrecer nosso entendimento da metáfora”.

#### 1.2.4 Metáfora no Discurso

*Metaphor is not just the property of poets; [...]. It has become an accepted tenet in metaphor studies that metaphor is found throughout everyday language.*

Gibbs (1994:1)<sup>25</sup>.

A citação supra deixa claro que a metáfora não é propriedade exclusiva de determinados grupos sociais. O que antes era visto como uma simples figura de

---

<sup>25</sup> “A metáfora não é apenas propriedade dos poetas; [...] ela está inserida em toda linguagem cotidiana” (Gibbs, 1994:1, tradução nossa).

linguagem, passa a ser considerado um fenômeno diário, típico tanto do pensamento quanto da fala dos indivíduos.

Essa mudança de paradigma da metáfora fez com que muitos pesquisadores se inclinassem sobre o tema; conseqüentemente, diversas teorias surgiram. Por exemplo, no campo da psicologia cognitiva, encontramos (Cameron e Low, 1999); a teoria das diferentes saliências (‘saliency-imbalance theory’ - Ortony, 1979; Ortony et al., 1985); a teoria do mapeamento de estrutura (‘structure-mapping theory’ - Gentner, 1989; Gentner e Clements, 1988); a teoria da inclusão de categoria – (‘class-inclusion theory’ - Glucksberg e Keysar, 1990) e a teoria da metáfora conceptual (‘conceptual metaphor theory’ – Lakoff e Johnson, 1980; Gibbs, 1994). Além da psicologia, outras teorias sobre o assunto são discutidas, incluindo a teoria dos atos da fala (‘speech act theory’ - Searle, 1979); a teoria do campo semântico (‘semantic-field theory’ - Kittay, 1987); a teoria da criação de similaridades (‘similarity-creating theory’ - Indurkhaya, 1992) e a teoria da relevância (‘relevance theory’ - Spenser e Wilson, 1985, 1986)<sup>26</sup>

Como pode ser constatado, a metáfora tem sido alvo das mais diversas áreas do conhecimento. Curiosamente, os estudiosos não têm dado tanta importância a pesquisas sobre metáforas, em conjunto com a área da Linguística Aplicada (Cameron e Low, 1999).

Além da Teoria da Metáfora Conceptual, utilizaremos neste trabalho uma recente abordagem dos estudos da metáfora: a ‘abordagem discursiva’ ou ‘metáfora no discurso’ (Cameron, 2003). Essa linha de pesquisa torna-se relevante para este estudo, pois considera a metáfora em uso, da mesma forma como ocorre na Linguística de Corpus, que privilegia a pesquisa de metáforas empregadas em situações reais de comunicação.

Assim, se a metáfora é considerada um fenômeno que permeia todo o pensamento humano, como postula a teoria cognitivista, então é natural que as metáforas empregadas em contextos naturais de fala ou escrita tornem-se o foco

---

<sup>26</sup> Cameron e Low, 1999, tradução nossa.

central de investigação de muitos estudiosos, inclusive dos lingüistas aplicados. A esse respeito, Paprotté e Dirven (1985, *apud* CAMERON, 2003:03) sublinham que “[...] *the ‘ubiquity of metaphor’ brings metaphor within the scope of applied linguistics*”<sup>27</sup>.

Sob essa perspectiva, a metáfora acaba por despertar vários questionamentos na área da LA. Um desses questionamentos busca descobrir como esse fenômeno é usado. Para Cameron (2003), a solução para esta questão poderia nos levar a compreender melhor como as pessoas pensam e/ ou como entendem o mundo e as demais pessoas. A autora enfatiza que as metáforas em uso podem variar de acordo com o contexto discursivo onde estão inseridas, como por exemplo no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, na aquisição de segunda língua, no uso da língua nativa, na compilação de dicionários, em discursos acadêmicos, etc.

Para os seguidores da abordagem discursiva (Cameron, 2003; Steen, 1994), os dados a serem investigados devem ser coletados em contextos específicos. Como mencionamos no início desta pesquisa, os corpora que compõem o estudo são específicos de linguagem acadêmica. Logo, a abordagem discursiva insere-se no presente estudo, posto que *“from an applied linguistic viewpoint, one want to consider language items not in isolation, but within their discourse context, as part of a longer text and integral to the use of language for particular interactional goals”* (Cameron e Low, 1999:14)<sup>28</sup>.

É importante ressaltar que, sob essa corrente, limitamo-nos a fazer alegações sobre o processamento mental das pessoas em relação ao uso metafórico das palavras, isso se contarmos com dados suficientes. Por conseguinte, e de forma diversa da teoria cognitiva – onde o mapeamento conceptual é considerado primário – pela abordagem discursiva, a suposição sobre o funcionamento da mente é secundário. Isto ocorre porque, enquanto a teoria da metáfora conceptual vê a metáfora como um domínio mental que é conceptualizado em termos de outro

---

<sup>27</sup> “a ‘onipresença da metáfora’ permite inseri-la dentro do contexto da lingüística aplicada” (Cameron, 2003:02, tradução nossa).

<sup>28</sup> “Do ponto de vista da lingüística aplicada, não devemos considerar a língua isoladamente, mas dentro de determinado contexto discursivo e com objetivos específicos” (Cameron e Low, 1999:14, tradução nossa).

(Lakoff, 1993), a abordagem discursiva considera a metáfora como uma unidade de sentido (oração, na escrita, ou enunciado, na fala) que apresenta, ou poderia apresentar, outros significados dependentes de contexto. Por exemplo, o enunciado ‘*ele decolou na carreira profissional*’<sup>29</sup> é avaliado nesta linha como uma ‘metáfora lingüística’ ou ‘expressão lingüística’ (Cameron, 2003), pois contém palavras usadas metaforicamente (‘decolou na carreira profissional’).

De acordo com Cameron e Low (1999), a metáfora lingüística (ou expressão lingüística) distingue-se da metáfora conceptual na medida em que a primeira refere-se ao nível concreto da realização lingüística, e a segunda refere-se ao nível abstrato do sistema conceptual. Logo, não é possível descobrir e inferir as metáforas conceptuais sem efetivamente averiguar as metáforas lingüísticas, e isso também vale para as ferramentas utilizadas na presente pesquisa basicamente porque o computador não consegue deduzir e interpretar o sentido das expressões da mesma forma que o ser humano. Deignan (1999:03) confirma esta idéia, concluindo que “*At present a computer cannot work from a list of conceptual metaphors to identify their linguistic realizations, so corpus investigation must begin from linguistic metaphors*”<sup>30</sup>.

Em suma, podemos dizer que a metáfora lingüística realiza ou dá vida à metáfora conceptual (Deignan, 2005). Por exemplo, a metáfora conceptual FELIZ É PARA CIMA é realizada por meio de expressões lingüísticas tais como: ‘*Estou me sentindo para cima*’, ‘*Você está de alto astral*’ (Lakoff e Johnson, 1980/2002).

Como vimos no item 1.2.3 desta dissertação, a teoria da metáfora conceptual é formada por diferentes domínios de experiência – o Domínio Alvo e o Domínio Fonte. Similarmente, na abordagem discursiva, a metáfora lingüística é descrita em termos de Tópico e Veículo<sup>31</sup> (Cameron, 2003). A autora entende que DOMÍNIO FONTE/DOMÍNIO ALVO, Tópico/Veículo são pares chaves para pesquisar e identificar as metáforas.

---

<sup>29</sup> Para distinguir a metáfora lingüística, Cameron e Low (1999) apresentam-na em itálico.

<sup>30</sup> Até o presente momento, o computador não é capaz de inferir uma lista de metáforas conceptuais para posteriormente identificar suas realizações lingüísticas; assim, a investigação com corpus deve partir primeiramente das metáforas lingüísticas”. (tradução nossa).

<sup>31</sup> Por questões práticas, Cameron (2003) prefere representar os termos ‘Tópico’ e ‘Veículo’ com iniciais maiúsculas.

Cameron e Low (1999) sustentam que os teóricos Richards (1936) e Perrine (1971) são os responsáveis pela criação dos termos Tópico (Topic) ou Teor (Tenor) e Veículo (Vehicle) (1936, 1971 *apud* CAMERON e LOW, 1999). Nesta abordagem, o Tópico é a parte da metáfora lingüística que representa o que se refere ao Veículo, ou seja, é o domínio que será compreendido metaforicamente. Por sua vez, o Veículo é a parte da metáfora lingüística que está sendo usada metaforicamente, ou seja, é o próprio foco metafórico (Cameron, 2003). Por exemplo, na metáfora lingüística *ele decolou na carreira profissional*, ‘ele’ refere-se ao Tópico, e ‘decolou na carreira profissional’ refere-se ao Veículo. Para melhor esclarecer tais conceitos, Cameron (2003:09) sintetiza que “*the first [Topic] makes a semantic contrast and the second [Vehicle] refers to lexis and conceptual domains*”<sup>32</sup>.

Outras nomenclaturas para investigação de metáforas são postuladas por estudiosos da área. Por exemplo, Black (1979, *apud* CAMERON, 2003) designa Foco (Focus) e Enquadramento (Frame)<sup>33</sup> com os mesmos propósitos dos termos Tópico e Veículo. O autor nos fornece o seguinte exemplo: ‘*A atmosfera é uma manta de gases*’<sup>34</sup>; nesse caso, para Black, o item lexical ‘manta’ correlaciona-se a um campo semântico muito diferente dos demais itens relacionados à frase (por exemplo, ‘atmosfera’, ‘gases’). Assim, neste exemplo, ‘manta’ é analisado como sendo o Foco ou Veículo, e ‘a atmosfera é uma [...] de gases’ como sendo o Enquadramento ou Tópico.

A natureza da incompatibilidade entre Foco/Enquadramento ou Tópico/Veículo tem sido utilizada na literatura como uma condição necessária para a identificação da metáfora. Nesse contexto, diversas terminologias surgiram, a saber (Cameron e Low, 1999): Tensão (Tension - Wheelwright, 1968); ‘incongruência conceptual’ (conceptual incongruity - Kittay, 1987); ‘anomalia’ (anomaly - Tourangeau e Sternberg, 1982; Ortony, 1979) e ‘incongruência semântica’ ou ‘incongruência pragmática’ (semantic incongruity or pragmatic incongruity - Cameron, 2003)<sup>35</sup>. Para esta pesquisa, adotaremos a terminologia ‘incongruência

---

<sup>32</sup> “O primeiro [Tópico] realiza um contraste semântico, enquanto o segundo [Veículo] refere-se ao léxico e ao domínio conceptual”. (Cameron, 2003:09, tradução nossa).

<sup>33</sup> Tradução nossa.

<sup>34</sup> “the atmosphere is a blanket of gases” (Black, 1979 *apud* Cameron, 2003:09, tradução nossa).

<sup>35</sup> Tradução nossa.

semântica’ empregada por Cameron (2003), basicamente porque nesse tipo de ruptura semântica é possível identificar a metáfora lingüística sem a necessidade de averiguarmos uma vastidão de contexto; por exemplo, supondo que eu tenha um amigo chamado Aquiles e que, em certo momento, digo que *Aquiles é um leão* [!]; nesse caso, considerando o sentido literal de ‘leão’, não é possível dizer que Aquiles é realmente um leão; houve, portanto, uma incongruência semântica entre o Tópico ‘Aquiles’ e o Veículo ‘leão’ uma vez que a palavra ‘leão’ pode estar sendo usada no sentido de ‘pessoa forte’ ou ‘pessoa rude’, ou algo similar (informação verbal)<sup>36</sup>. Nas palavras de Berber Sardinha (2007:146), “incongruência semântica é quando o sentido literal de uma palavra (ou parte maior de um enunciado) não tem possibilidade de realizar-se em um momento específico do discurso”.

Considerando os critérios da abordagem discursiva, as ferramentas utilizadas para análise desta pesquisa auxiliarão o analista a identificar metáforas da seguinte forma:

*Ferramentas:* Concordanciador e Concordanciador Paralelo - Objetivo das ferramentas: Destacar o Veículo (escolhido pelo Identificador de Metáforas e pelo analista) dentro de um contexto que seja considerado suficiente para que o analista identifique incongruência semântica entre o Tópico e o Veículo.

Como bem salienta Cameron (2003), além de detectar incongruência semântica entre Tópico e Veículo, outra condição faz-se necessária para a identificação da metáfora lingüística: estabelecer relações de sentido entre os domínios conceptuais. Em outras palavras, Cameron postula que “*A further necessary condition is that the incongruity produced by the Vehicle term can be resolved by some ‘transfer of meaning’ from the Vehicle to the Topic [...]*”<sup>37</sup> (Cameron, 2003:60). Consideramos esta etapa de identificação da metáfora lingüística muito próxima do que Lakoff e Johnson (1980) definem como metáfora, ou seja, compreender e experienciar algo utilizando-se das características de outro termo muito diferente.

---

<sup>36</sup> A questão sobre a ‘incongruência semântica’ foi gentilmente explicada pela Prof. e Dr. Mara Sofia Zanotto (PUC-SP) em uma de suas aulas.

<sup>37</sup> “Outra condição necessária é que a incongruência produzida pelo Veículo pode ser esclarecida pela ‘transferência de sentido’ do Veículo para o Tópico [...]” (Cameron, 2003:60, tradução nossa).

Ainda versando sobre a identificação da metáfora lingüística, para Cameron (2003), se esse tipo de expressão for automaticamente identificado e/ ou percebido pelo participante do discurso, pode ocorrer o que a pesquisadora chama de ‘metáfora processual’ (processual implica, aqui, processamento mental), isto é, quando uma frase ou expressão é entendida metaforicamente por alguém. Por exemplo, ao dizer-se que a ‘Amazônia é o pulmão do mundo’, são automaticamente ativadas, na mente do indivíduo, todas as informações que dizem respeito ao conceito de pulmão: a sua importância e a inquestionabilidade da sua existência. Instantaneamente, as noções que possuímos sobre o termo ‘pulmão’ são transferidas para a nossa compreensão e experiência quanto ao estado da Amazônia, fazendo com que a expressão em questão (‘Amazônia é o pulmão do mundo’) seja automaticamente compreendida. Tal fenômeno de ativação dos domínios conceituais é abordado por Cameron ao tentar diferenciar a metáfora lingüística da metáfora processual. A esse respeito, a pesquisadora sublinha que:

*Linguistic metaphors can be contrasted with ‘process metaphors’, which are linguistic expressions that do actually activate two domains in the mind of a discourse participant, and that lead to the noticing of incongruity*<sup>38</sup>.

(Cameron, 2003:12).

Finalmente, a visão da abordagem discursiva sobre a metáfora é a de que este é um fenômeno natural, inerente à nossa comunicação diária. Através das metáforas, o homem manifesta o seu olhar sobre as coisas do mundo e as relações existentes entre elas. Nesse contexto, para Cameron e Low (1999) não existe uma única teoria metafórica capaz de dar conta de toda a complexidade desse acontecimento da língua. Por esse motivo, a presente pesquisa adotou, para a investigação dos dados, duas visões de metáforas que, a nosso ver, são complementares: a Teoria da Metáfora Conceptual, que leva em conta o caráter cognitivo da linguagem, e a abordagem discursiva aqui discutida, que tem por objetivo investigar a metáfora em seu caráter lingüístico e social.

No tocante à Teoria da Metáfora Conceptual, diversos pesquisadores (Cameron, 2003; Deignan, 2005; Gibbs, 1994; Steen, 1994) argumentam contra o

---

<sup>38</sup> “As metáforas lingüísticas podem ser contrastadas com as ‘metáforas processuais’, que são expressões lingüísticas que ativam os dois domínios conceituais do participante do discurso e conduzem-no à percepção de incongruência” (Cameron, 2003:12, tradução nossa).

modo pelo qual os cognitivistas apresentam seus dados. Os críticos ressaltam que os exemplos oferecidos pelos lingüistas são soltos e não refletem aspectos de um discurso natural. Até mesmo pesquisadores da linha cognitivista, tais como Raymond Gibbs, criticam essa atitude, afirmando que “*decontextualized examples ignore the importance of social and cultural forces in speaking and thinking*”<sup>39</sup> (Gibbs, 2002:4) – aí reside, a nosso ver, a necessidade de atrelar a Teoria da Metáfora Conceptual à abordagem discursiva, uma vez que, segundo Cameron e Low (1999), a preocupação do lingüista aplicado que pesquisa a metáfora é justamente esta: saber como esse fenômeno se manifesta em contextos naturais de comunicação. “*As an applied linguistic, we are concerned with language use in real-life situations*” “[...] *so we have concentrated on the idea of researching ‘metaphor in use’*”<sup>40</sup> (Cameron e Low, 1999:03 e prefácio).

Para muitos pesquisadores (Cameron, 2003; Deignan, 2005; Berber Sardinha, 2007), explorar os dados de metáfora em situações naturais revelam que a linguagem metafórica é muito diferente da linguagem detectada em dados provindos de introspecção.

Dentro dessa perspectiva, a Lingüística de Corpus é uma área que pode favorecer a união de ambas as visões de metáforas propostas nesta pesquisa (Teoria da Metáfora Conceptual e abordagem discursiva) posto que, por meio de suas ferramentas, é possível ao analista da metáfora identificar as expressões lingüísticas de maneira mais confiável e, conseqüentemente, descobrir e inferir as metáforas conceptuais.

O próximo item deste trabalho abordará as vantagens que a área da Lingüística de Corpus tem a oferecer aos estudos da metáfora.

---

<sup>39</sup> “Exemplos descontextualizados ignoram a importância das forças culturais e sociais ao falar e pensar” (Gibbs, 2002:4, tradução nossa).

<sup>40</sup> “Como lingüistas aplicados, estamos interessados com a uso da linguagem em situações reais da vida” “[...] assim, temos nos concentrado na idéia de pesquisar a metáfora em uso” (Cameron e Low, 1999:03 e prefácio, tradução nossa).

### 1.2.5 Metáfora e Lingüística de Corpus

Abordaremos, aqui, a Teoria da Metáfora Conceptual sob a ótica da Lingüística de Corpus. O desenvolvimento de corpora computadorizados como ferramenta para a investigação da linguagem oferece diversas vantagens ao pesquisador e, conseqüentemente, para esta dissertação. O primeiro trabalho que traz uma contribuição importante para a área é o de Deignan (1999).

Como vimos nos subitens anteriores (1.1.1 e 1.1.2), a abordagem baseada em corpus utiliza métodos empíricos para explorar os dados da língua em uso, compilados por computador. Isso significa que, por meio de um corpus computadorizado, é possível mostrar detalhes da língua que um falante não teria condições de observar no seu cotidiano, pelo simples fato de que tal falante não conseguiria armazenar tanta informação na memória. Assim, com a ajuda da LC, é possível fazer um levantamento mais abrangente e menos subjetivo da presença e da ausência de metáforas usadas em contextos naturais.

Deignan (1999) destaca que, por meio de corpus eletrônico, o pesquisador é capaz de encontrar mais rapidamente expressões lingüísticas que podem indicar as metáforas convencionalizadas. Na visão da autora, esse tipo de metáfora é o principal foco de interesse da Lingüística de Corpus:

*“like many corpus linguists, my concern is with typical language [...] in the case of metaphor studies, this implies conventionalised metaphors, those that might often go unnoticed in everyday life”*<sup>41</sup>

(Deignan, 2005:05).

Além de identificar as metáforas convencionalizadas, a abordagem baseada em corpus oferece, para a língua em uso, outras três grandes vantagens: em primeiro lugar, a memória humana não é hábil o suficiente para armazenar grandes quantidades de informações, pois ao contrário do computador, o nosso cérebro tem limitações naturais; em segundo lugar, os lingüistas de corpus descobriram que os seres humanos não são capazes de descrever suas próprias produções

---

<sup>41</sup> “Assim como muitos lingüistas de corpus, meu interesse é na linguagem cotidiana [...] no caso dos estudos da metáfora, meu foco é nas metáforas convencionalizadas, pois são aquelas que freqüentemente passam despercebidas em nosso dia a dia” (Deignan, 2005:05, tradução nossa).

lingüísticas (Sinclair, 1991). Em relação a esta descoberta, Deignan (1995:85) postula *“this seems strange; we must all have a stock of typical word meanings, collocations and grammatical patterns in order for us to produce natural-sounding language, yet for some reason we are unable to access this knowledge out of context”*<sup>42</sup>. Por fim, a terceira vantagem de utilizar corpora nos estudos da língua em uso diz respeito à falta de conhecimento do falante em relação a todas as palavras de sua própria língua e, conseqüentemente, à falta de conhecimento quanto a todos os usos de sentidos que as palavras detêm. Neste caso, os dados contidos no corpus podem ajudar a diminuir a subjetividade da análise, superando, assim, a intuição humana, considerada por muitos estudiosos da área como uma fonte não confiável de busca de dados por tratar-se de algo muito particular de cada indivíduo *“[...] human intuition about language is highly specific, and not at all a good guide to what actually happens [...]”*<sup>43</sup> (Sinclair, 1991:36).

Nesse contexto, segundo Deignan (2005), alguns cognitivistas aproveitam-se de suas próprias intuições para ilustrarem exemplos de sentenças soltas, que normalmente não representam arquétipos de ocorrências naturais da língua. Na visão da autora, ao produzir tais exemplos para exemplificar a linguagem figurada ou literal, o autor está empobrecendo as informações dos dados, e assim prejudicando, diretamente, a compreensão de como os falantes usam a metáfora. Gibbs (2002:04) critica a mesma postura, destacando: *“[...] examples are made-up, and presumably reflect fundamental aspects of the ‘idealized’ speaker-hearer, and not how people ordinarily speak or write in naturalistic discourse”*<sup>44</sup>.

Além da questão de autenticidade da língua, para a Lingüística Aplicada os dados devem ter sido coletados em um contexto específico *“[...] metaphoricality can only in practice be defined relative to particular sócio-cultural*

---

<sup>42</sup> “Parece estranho; todos deveríamos armazenar os sentidos das palavras comuns, colocações e padrões gramaticais com a finalidade de produzirmos uma linguagem mais natural, por alguma razão, somos incapazes de acessar esse conhecimento fora de contexto” (Deignan, 2005:85, tradução nossa).

<sup>43</sup> “[...] a intuição humana sobre a língua é altamente específica, portanto, não é um bom guia para verificar o que realmente acontece [...]” (Sinclair, 1991 *apud* Deignan, 2005:120, tradução nossa).

<sup>44</sup> “[...] exemplos inventados refletem aspectos de um falante-ouvinte ‘idealizado’, e não como as pessoas realmente falam ou escrevem em um contexto natural de discurso” (Gibbs, 2002:04, tradução nossa).

*groups and discourse contexts*”<sup>45</sup> (Cameron e Low, 1999:105). Na presente pesquisa, os dados são específicos do gênero acadêmico e foram coletados criteriosamente, sendo compostos apenas de resumos das teses e dissertações de determinada universidade e pertencentes a uma única área de pesquisa científica: a Lingüística Aplicada. Nesse quadro, devido à especificidade da linguagem empregada no gênero acadêmico, as metáforas lingüísticas encontradas no corpus podem ser desconhecidas para um indivíduo estranho ao contexto específico do gênero, ou podem ser interpretadas como expressões convencionalizadas para participantes daquela comunidade discursiva. Sob esta ótica, a localização de metáforas na língua requer, a todo instante, o julgamento intuitivo do pesquisador na tentativa de adivinhar o que pode ser considerado como uma metáfora ou não – a partir daí, surge na literatura uma grande discussão sobre os procedimentos utilizados na identificação de metáforas.

Nesse contexto, o grupo de Pragglejaz (2007), assinala que mesmo os estudiosos com grande experiência e habilidade nos estudos da metáfora como um fenômeno da língua, freqüentemente discordam entre si acerca do que pode ser descrito como uma metáfora. Isso acontece, segundo o grupo, porque as investigações sobre o assunto não exibem critérios específicos e fixos para que se tomem decisões sobre quais palavras ou frases podem ser consideradas como metafóricas. O grupo destaca que *“lack of such uniform criteria for the process of metaphor identification leads to inconsistency within researchers and lack of agreement between researchers, and hence reduces the validity and reliability of claims about metaphoricity”*<sup>46</sup> (Pragglejaz, 2007:02).

Dentro dessa perspectiva, o grupo Pragglejaz (2007) propõe um método - prático e sistemático, segundo afirmam – para identificar as metáforas em discursos naturais. O procedimento consiste nos seguintes passos:

---

<sup>45</sup> “a metaforicidade pode apenas ser definida em relação à grupos sócio-cultural específicos e à determinados contextos discursivos” (Cameron e Low, 1999:105, tradução nossa).

<sup>46</sup> “A ausência de critérios uniformes para o processo de identificação de metáforas conduz à instabilidade e a falta de harmonia entre os pesquisadores, diminuindo, assim, a confiabilidade dos argumentos a favor da metaforicidade” (Pragglejaz, 2007:02, tradução nossa).

1. Leitura completa do texto para compreensão do sentido geral do contexto;
2. Determinação das unidades lexicais a serem investigadas dentro do discurso;
- 3a. Estabelecimento do sentido contextual das unidades lexicais examinadas; este passo pode ser realizado pela averiguação do contexto da unidade lexical;
- 3b. Determinação do sentido básico da palavra, com base em dicionários. Vale lembrar que tais sentidos tendem a ser: mais concreto, orientado humanamente (relacionado a ações corpóreas), mais preciso (oposto ao sentido de vago) e historicamente antigo<sup>47</sup>;
- 3c. Decisão quanto ao sentido básico da palavra – se é suficientemente distinto do sentido contextual;
- 3d. Decisão quanto ao sentido contextual da palavra – se contrastando com o sentido básico –, podendo, de alguma forma, ser compreendida por meio de comparação entre ambas;
4. No caso de respostas positivas aos itens 3c e 3d, a unidade lexical em questão deve ser considerada metafórica.

Na visão de Berber Sardinha (manuscrito inédito), o procedimento proposto acima torna-se inadequado devido à ubiqüidade de metáforas na língua e, conseqüentemente, nos corpora. Para o autor, o ser humano, por mais bem intencionado que seja, não consegue analisar manualmente grandes quantidades de dados, visto ser esta tarefa repetitiva e cansativa; desse modo, mesmo se o analista empreendesse análise manual, a qualidade da análise seria prejudicada (Berber Sardinha, 2007).

Para Low (1999:49), a identificação de metáforas feita pelo próprio pesquisador, sem a ajuda de programas ou de outras pessoas, é conhecida como

---

<sup>47</sup> Na visão do grupo Pragglejaz (2007), o sentido literal é considerado historicamente antigo, pois segundo os lingüistas cognitivistas, os pensamentos mais abstratos da humanidade estão fundamentados nas experiências corporais concretas e na interação com o ambiente que nos circunda. Assim, as coisas mais abstratas e complexas tendem a ser compreendidas em termos mais concretos. Isso sugere que o sentido concreto precede o sentido abstrato ou complexo; logo, o sentido mais básico, que é a unidade lexical de um sentido concreto e orientado humanamente, corresponde, também, ao sentido mais antigo.

procedimento *unilateral*. O autor faz alerta quanto aos problemas associados à identificação unilateral de metáforas, a saber:

1. Metáforas muito freqüentes podem passar despercebidas perante os olhos do analista, por serem expressões já convencionalizadas da língua;
2. Metáforas com pouca freqüência em um corpus podem passar despercebidas até que sejam notadas quando inseridas em um número maior de textos;
3. Procedimentos que consideram a estrutura sintática dos textos podem ‘esconder’ o uso metafórico das palavras;
4. O pesquisador tende a identificar as metáforas que já foram encontradas dentro do corpus (‘efeito de recência’), em detrimento às metáforas ainda não identificadas. Assim, as metáforas relacionadas com as anteriormente encontradas tendem a ser percebidas, enquanto as demais tendem a ser preteridas (Low, 1999:49).

Para solucionar essas limitações, o autor conclui que: “*If one is working with naturalistic data, it will be necessary to create an appropriate metaphor identification procedure*”<sup>48</sup> (Low, 1999: 49).

Considerando as questões até agora levantadas, nota-se a necessidade e a importância de criar uma ferramenta computacional, que identifique metáforas em contextos naturais de discurso. Em vista disso, e fazendo uso das técnicas de uso de corpora computadorizados, Berber Sardinha (2005) elaborou o ‘Identificador de Metáforas’ (subitem 2.7.1).

Segundo o autor, a metáfora é um fenômeno lingüístico comum que todos os seres humanos usam, tanto é que – na maioria das vezes – não a percebemos. Dessa forma, a principal função do Identificador de Metáforas será a de garantir a abrangência da pesquisa em metáforas; por outro lado, a principal função do

---

<sup>48</sup> “Se a pesquisa for baseada em dados autênticos, será necessário criar um procedimento adequado para a identificação de metáforas”<sup>48</sup> (Low, 1999: 49, tradução nossa).

pesquisador será a de interpretar o sentido da palavra candidata à metáfora que a ferramenta apresentar.

Tendo em vista o cenário apresentado, propomos neste estudo, para a identificação das metáforas lingüísticas e conceptuais, um procedimento que alie a Lingüística de Corpus, com as vantagens proporcionadas por suas ferramentas (Identificador de Metáforas, Concordanciador paralelo) ao ser humano, com sua capacidade de avaliação e interpretação (método do grupo Pragglejaz, itens: 3a, 3b, 3c, 3d e 4). Com relação aos passos 1 e 2 do método em questão, estes não serão aqui aplicados posto que Identificador de Metáforas cobrirá as tarefas atribuídas à tais passos.

Como vimos anteriormente (subitem 1.2.3), a metáfora conceptual é uma representação mental que toma forma na fala e na escrita por meio das expressões lingüísticas. Nesses termos, as técnicas de uso de corpora computadorizados (mais especificamente, o ‘Identificador de Metáforas’) ajudarão exclusivamente na identificação das expressões lingüísticas para, em seguida, passarmos a investigar e a inferir as metáforas conceptuais. A esse respeito, Deignan (2005:93) esclarece que:

*[...] the computer cannot work from a list of conceptual metaphors to identify their linguistic realizations, it is necessary to list potential linguistic realizations and then trawl concordance lines to see if their occur<sup>49</sup>.*

As linhas de concordância às quais se refere a autora podem ser consideradas como o modo mais comum de investigar um corpus com propósitos lingüísticos (Deignan, 2005:78). Na presente pesquisa, essa ferramenta é utilizada com a finalidade de averiguar se as palavras candidatas à metáfora que o identificador oferece estão sendo usadas com sentido metafórico. Vale lembrar que o Identificador de Metáforas não depende da intuição humana para desvendar as metáforas ocultas no corpus, como veremos no subitem 2.7.1.

---

<sup>49</sup> “[...] o computador não pode inferir uma lista de metáforas conceptuais e identificar suas realizações lingüísticas; por isso, é necessário primeiramente listar as realizações lingüísticas, para depois perceber, através das linhas de concordância, se as metáforas estão presentes ou não” (Deignan, 2005:93, tradução nossa).

Finalmente, o estudo da metáfora e os princípios da Lingüística de Corpus são áreas que ainda estão em fase inicial de junção. Segundo Deignan (1999, 2005), os trabalhos existentes na área tendem a sub-utilizar o potencial dos corpora eletrônicos, reduzindo-os a simples fonte de exemplos dos tipos de metáforas que as pessoas ‘podem usar’, e não sendo utilizados como um recurso para a detecção das metáforas que as pessoas ‘realmente usam’. Nossa intenção, neste trabalho, é desvendar, com a ajuda das ferramentas computacionais, quais os tipos de metáfora que permeiam o gênero da pesquisa.

### **1.3 Estudos da Tradução**

Alicerçados nos Estudos da Tradução baseados em Corpus, iniciamos a fundamentação teórica da área com um breve panorama histórico dos Estudos Descritivos da Tradução (subitem 1.3.1). Nesse percurso, são especificadas as influências teóricas que levaram Baker (1993, 1995, 1996, 1998) a desenvolver a proposta para pesquisas baseadas em corpus. Em seguida, abordaremos os Estudos da Tradução baseados em Corpus (subitem 1.3.2) com a finalidade de apresentar o arcabouço teórico-metodológico que abrange grande parte do presente estudo, proposto inicialmente por Baker. Finalmente, trataremos das principais correntes que norteiam os estudos da área de tradução de metáforas (subitem 1.3.3).

#### **1.3.1 Breve Histórico dos Estudos Descritivos da Tradução**

A tradição dos estudos descritivos iniciou-se com Itamar Even-Zohar (1978) e a teoria dos polissistemas. Esse teórico cunhou o termo ‘polissistema’ para referir-se à rede de sistemas semióticos que existe em uma dada cultura.

A proposta de Even-Zohar é analisar o papel da literatura traduzida como um polissistema, ou seja, vários sistemas literários que não podem ser pesquisados individualmente, mas como parte de uma conjuntura social, cultural, literária e histórica.

Partindo da concepção de literatura como polissistema, desenvolvida por Even-Zohar, o israelense Gideon Toury (1980) publica seu livro intitulado *In Search of a Theory of Translation*. Nessa obra, Toury estabelece suas principais reivindicações, conceitos e objetivos sobre os estudos descritivos da tradução.

Reagindo contra a forte tendência da década de 1970, que era a de pesquisar a tradução sempre a partir do texto original, Toury argumenta que a tradução deve ser pesquisada de modo descritivo, e que o estudo deve ter como objetivo a criação de explicações sobre a produção e a recepção das traduções em culturas e épocas variadas do pólo receptor (Toury, 1980).

Sob esse ponto de vista, Toury adota uma abordagem conhecida como *target oriented* (sistema alvo). Como o próprio nome diz, o foco principal do autor é a cultura alvo. O pesquisador não exclui da sua abordagem o texto e a cultura da língua fonte, mas considera o sistema-alvo em primeiro lugar, dado ser este o fim que conduz todo o processo de tradução, além de constituir-se como o ponto de partida do pesquisador.

Em seu anseio de formular uma teoria geral da tradução, Toury (1978) elabora o conceito de *normas da tradução*. Para ele, as normas representam um nível intermediário entre a competência (conjunto de opções disponíveis para o tradutor) e o desempenho (subconjunto de opções que são efetivamente selecionadas pelos tradutores do conjunto maior) do tradutor. São as normas que permitem estudar a tradução na cultura de chegada como um fenômeno histórico e cultural.

De acordo com Batalha e Júnior (2007), na perspectiva dos estudos descritivos da tradução, as normas (comportamentos interiorizados e reconhecidos por uma cultura que aceita ou recusa o que pode ser definido como uma ‘tradução aceitável’) orientam o trabalho do tradutor, suas decisões interpretativas e os diferentes contextos sociais e históricos que os norteiam. Nesse quadro, ao propor a observação de normas em um corpus de tradução, Toury dá início às primeiras pesquisas com corpora (Baker, 1993).

Sob a visão de Baker, cabe a Toury, teórico da Universidade de Tel-Aviv, a melhor elaboração do conceito de estudos descritivos da tradução, como:

[...] o ramo da disciplina que deve fornecer uma metodologia coerente e procedimentos explícitos de pesquisa de forma a permitir que os resultados de estudos descritivos individuais sejam expressos em termos de generalizações sobre o comportamento tradutório.<sup>50</sup>  
(Baker, 1993:241).

Também integrante de uma nova abordagem para os estudos da tradução, Frawley (1984) define a tradução como um processo semiótico de recodificação. Para o autor, a tradução deve ser realizada a partir da informação essencial do TF e dos parâmetros fornecidos pelo código do TA. Tal proposta constitui, segundo Frawley, um terceiro código, emergente do confronto entre o código matriz e o código alvo (1984 *apud* MAGALHÃES, 2001).

Compartilhando com a idéia de dar à tradução o *status* de objeto de estudo independente, e operando, também, em um terceiro código, Blum-Kulka (1986) lança a ‘hipótese de explicitação’, enfatizando que o aumento do nível de explicitação em textos traduzidos pode ser uma estratégia para facilitar e/ ou mediar a compreensão do leitor (1986 *apud* MAGALHÃES, 2001).

É a partir dos pressupostos exibidos acima que Baker (1993) irá propor uma nova abordagem teórica-metodológica para pesquisas em tradução baseadas em corpus. Especificamente, duas principais correntes de pensamento tiveram influência sobre a autora: a primeira, na área de investigação da tradução, em especial os trabalhos de Toury; e a segunda, na área de investigação da lingüística, destaca-se John Sinclair (1991), que conseguiu, por meio de corpora eletrônicos e do desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa relevante, superar as limitações humanas e reduzir o peso da intuição do pesquisador.

Frente à influência do lingüista Sinclair sobre os Estudos da Tradução, um paralelo pode ser traçado entre as diferentes áreas. Nessa perspectiva, Laviosa

---

<sup>50</sup> “It is that branch of the discipline which must provide a sound methodology and explicit research procedures to enable the findings of individual descriptive studies to be expressed in terms of generalizations about translational behaviour” (Baker, 1993:241, tradução de Magalhães, 2001).

(2002) elenca alguns fatores que aproximam a abordagem descritiva dos Estudos da Tradução e os princípios da LC, a saber:

- 1) Ambas as disciplinas baseiam-se na investigação empírica;
- 2) Seus objetos de estudo são alvo de investigação por meio de observações reais;
- 3) Ambas as disciplinas acreditam que as generalizações feitas por meio de pesquisas empíricas só terão validade quando aplicadas a uma coleção de textos;
- 4) Suas descobertas são realizadas por meio de pesquisa sistemática e apresentadas em termos probabilísticos.

Apesar de muitos aspectos coincidentes entre esses dois tipos de estudos, verificam-se também discrepâncias visto que, para a pesquisa em LC, não existe uma demarcação clara entre teoria e metodologia, ao contrário dos Estudos Descritivos da Tradução, onde tais elementos possuem divisões assinaladas.

### **1.3.2 Os Estudos da Tradução baseados em Corpus**

Nesta pesquisa, adotamos uma abordagem descritiva que permite ao tradutor uma investigação mais abrangente e confiável dos dados: os Estudos da Tradução baseados em Corpus. Além disso, a abordagem descritiva atende aos objetivos da pesquisa, pois o uso de corpus pode apontar ao tradutor evidências não somente quanto à utilização das palavras, mas também sobre as diferentes possibilidades de tradução de um determinado termo (Hunston, 2002).

A abordagem descritiva tem Mona Baker (1993) como pioneira e principal pesquisadora da área, ao utilizar as ferramentas da Lingüística de Corpus nos estudos da tradução.

Segundo Berber Sardinha (2003:44), a pesquisadora pode ser considerada:

[...] a maior divulgadora do uso de corpora no entendimento do produto e dos processos envolvidos em tradução e vê o corpus eletrônico como um instrumento revolucionário, que permite enxergar aspectos da linguagem

do texto traduzido, em particular, de modo muito mais rico e abrangente do que por outros meios [...].

Baker (1993) sustenta que os textos traduzidos são eventos comunicativos genuínos, e que a tradução não deve ser considerada nem inferior nem superior a outros eventos comunicativos; acrescenta, ainda, que as diferenças existentes nas traduções precisam ser exploradas e registradas.

Na visão da autora, por meio dos métodos e ferramentas oferecidos pela Lingüística de Corpus é possível identificar os traços do texto traduzido que conduzirão à compreensão do que é e de como funciona a tradução.

Além de Baker, diversos pesquisadores têm adotado os princípios dos Estudos da Tradução baseados em Corpus. Dentre eles, Laviosa (2002) ressalta que:

Os Estudos da Tradução baseados em Corpus representam um campo de pesquisa que tem atraído um número crescente de pesquisadores entusiastas que genuinamente acreditam no potencial da área tanto para difundir projetos bem elaborados em todo o mundo quanto para reconciliar a pluralidade de necessidades e interesses dentro da disciplina<sup>51</sup> (Laviosa, 2002: 33).

No tocante às vantagens que as investigações com corpora eletrônicos podem oferecer para a área da tradução, Tymoczko (1998) destaca: a) a integração dos estudos lingüísticos e culturais à tradução; b) o alcance de resultados práticos e teóricos; c) a investigação de fenômenos específicos da língua; d) a flexibilidade e a adaptabilidade dos corpora.

Essa reciprocidade entre os lingüistas de corpus e os pesquisadores de tradução nem sempre foi bem sucedida, pois a lingüística tradicional excluía de suas investigações a atividade tradutória por considerá-la exclusivamente como amostras de ‘tradutês’ (*translationese*). Em outras palavras, a lingüística tradicional limitava-se apenas a mostrar a influência de outras línguas na atividade de tradução (Baker, 1996).

---

<sup>51</sup>“Corpus-based Translation Studies represent an area of research that is attracting a growing number of enthusiastic scholars who genuinely believe in its potential for informing well thought-out projects throughout the world and for reconciling the plurality of needs and interests within the discipline” (Laviosa, 2002:33, tradução nossa).

Nessa perspectiva, devido à falta de interação entre a Lingüística de Corpus e as pesquisas em tradução, poucos estudos tem sido desenvolvidos nesse sentido. Berber Sardinha (2002:18) lembra que “mesmo em centros onde a Lingüística de Corpus está altamente desenvolvida, como a Grã-Bretanha, a interface com a tradução ainda é restrita”.

O lento entrosamento entre as duas áreas deve-se a três possíveis razões. A primeira, segundo Baker (1999), diz respeito ao menosprezo, por parte dos lingüistas de corpus, em relação aos textos traduzidos, vistos como uma espécie ‘híbrida’ de texto, não representativa da linguagem. A segunda razão – também apontada por Baker – para a pouca disseminação de pesquisas entre a LC e a tradução, decorre da imagem não muito positiva da Lingüística perante os tradutores e pesquisadores da área. Segundo Berber Sardinha (2002), seria preciso uma mudança de atitude por ambos os lados, tanto do pesquisador em tradução quanto do lingüista de corpus. Berber Sardinha (2002:20) acrescenta que:

O primeiro deve tentar enxergar as mudanças operadas no pensamento lingüístico pela Lingüística de Corpus e refletir em até que ponto elas engendram um quadro conceitual e metodológico de valia para a tradução. O segundo deve perceber o valor do texto traduzido como um objeto de pesquisa em si, não como algo inferior ou desviante de uma norma.

O terceiro motivo a restringir o vínculo entre a LC e os estudos de tradução resultam da dificuldade de acesso à tecnologia. Sob esse aspecto, são considerados obstáculos entre as áreas: a dificuldade de coletar corpus paralelo em comparação aos corpora monolíngües, e os programas de computador (alinhador, concordanciador paralelo) próprios para a exploração de corpora paralelos, que são pouco numerosos e com acesso mais restrito (Berber Sardinha, 2002).

Retomando a discussão sobre a primeira das possíveis razões para o lento entrosamento entre a LC e os estudos da tradução, é válido lembrar que as pesquisas que se utilizam de corpora computadorizados têm objetivos específicos, de acordo com o que pretendem investigar. No presente estudo, por exemplo, faremos uso de corpora eletrônicos a fim de observar as diferenças entre os textos originais e

as respectivas traduções, buscando compreender as especificidades dos trabalhos de tradução.

A segunda razão aventada faz menção à imagem negativa da Linguística perante os Estudos da Tradução. Nos últimos anos, estudiosos de ambas as áreas ressaltam, de forma crescente, a importância da interdisciplinaridade nas pesquisas acadêmicas. Atualmente, os preconceitos existentes entre linguistas e tradutores estão-se dissipando aos poucos, em virtude do grande número de trabalhos sendo publicados na área.

Quanto à terceira razão levantada acima, atualmente a LC desempenha um papel relevante nos Estudos da Tradução, ao fornecer uma abordagem teórico-metodológica juntamente com as vantagens das ferramentas computacionais. No caso desta dissertação, foram desenvolvidos dois tipos de ferramentas para atender às necessidades da pesquisa: o Identificador de Metáforas (subitem 2.7.1) e o Concordanciador Paralelo (subitem 2.7.2).

Como já mencionado, as pesquisas em tradução baseadas em corpus tiveram Baker (1995) como a principal precursora da área. A partir daí, o foco de atenção voltou-se para a cultura alvo; em consequência, as características dos textos traduzidos começaram a ser mais exploradas. Dentre as características típicas de tradução, Baker (1996) destaca quatro aspectos, a saber:

1. **Simplificação** (*Simplification*): a simplificação pode ser definida como “a idéia dos tradutores que subconscientemente simplificam a língua ou a mensagem ou ambos”<sup>52</sup> (Baker, 1996:176-7). Esta característica visa facilitar a compreensão do leitor em relação ao texto traduzido. Dentre os exemplos de simplificação estão: a redução no comprimento de frases nos textos traduzidos em relação aos originais; mudanças na pontuação das traduções; simplificações em relação à densidade lexical; e a razão *type/token ratio* (forma/item). A densidade lexical refere-se ao índice de palavras de conteúdo em relação às palavras gramaticais do corpus. Assim, pode ser considerada traço de simplificação a ocorrência em que o

---

<sup>52</sup> “The idea that translators subconsciously simplify the language or message or both” (Baker, 1996:176-7, tradução nossa).

número de palavras lexicais do texto traduzido seja menor do que o número de palavras gramaticais. Por sua vez, a razão forma/item é uma medida de variação vocabular do corpus. De acordo com Baker (1996), quanto mais baixa a variedade da razão forma/item dos textos traduzidos em relação aos textos originais, mais fácil será a compreensão do leitor da língua alvo, devido ao maior número de repetições utilizado pelo tradutor;

2. **Explicitação** (*Explicitation*): tendência de explicitação, na tradução, de aspectos considerados implícitos na língua fonte. Para Baker (1996:176-7), trata-se da “tendência de explicitar dados na tradução, incluindo, em sua forma mais simples, a prática de acrescentar informações básicas”<sup>53</sup>. De um modo geral, Shlesinger afirma que “*regardless of the languages concerned, the interpreter tends to render implicit forms more explicit*”<sup>54</sup> (1995:201 *apud* BAKER, 1998:289). A explicitação pode ser evidenciada pelo maior extensão do texto traduzido, quando comparado ao texto original;

3. **Normalização** (*Normalization*): é “a tendência a se adequar aos padrões e práticas típicos da língua alvo, até o ponto de exagerá-los”<sup>55</sup> (Baker, 1996:176-7). Mais detalhadamente, a autora define a normalização sob dois aspectos diferentes: primeiramente, tendência a se adequar aos padrões típicos da língua alvo e, em segundo lugar, tendência a exagerar as características da língua alvo. A esse respeito, Vanderauwera (1985) lembra que a normalização pode ser evidenciada em diferentes focos, tais como mudanças na pontuação, escolhas lexicais, estilo, estrutura de sentenças e organização textual. Todos estes aspectos são considerados pela autora “*manifestations of a general tendency towards textual conventionality, apparently approved of by the target audience*”<sup>56</sup> (1985:93 *apud* BAKER, 1998:289). Frente ao que foi exposto, Berber Sardinha (2002) define essa categoria de modo claro ao mencionar que ocorre normalização quando a linguagem das traduções tende

---

<sup>53</sup> “The tendency to spell things out in translation, including, in its simplest form, the practice of adding background information”. (Baker, 1996:176-7, tradução nossa).

<sup>54</sup> “Independientemente da língua, o interprete tende a apresentar formas implícitas mais explicitamente” (1995:201 *apud* BAKER, 1998:289, tradução nossa).

<sup>55</sup> “The tendency to conform to patterns and practices that are typical of the target language, even to point of exaggerating them”. (Baker, 1996:176-7, tradução nossa).

<sup>56</sup> “Manifestações de uma tendência geral para a convencionalidade textual, aparentemente aprovada pelo público alvo” (1985:93 *apud* BAKER, 1998:289, tradução nossa).

a utilizar em excesso algumas das características mais comuns da língua alvo, minimizando os aspectos criativos ou menos comuns da língua fonte;

4. **Estabilização** (*levelling out*): é “a tendência de o texto traduzido direcionar-se para o centro de um contínuo, afastando-se dos extremos”<sup>57</sup> (Baker, 1996: 176-7). Isso significa que a tradução procura manter um ponto de equilíbrio a fim de não se tornar dependente nem da língua de partida nem da língua alvo. Tal característica não tem recebido grande atenção da literatura da área.

Apesar do presente estudo não utilizar, em suas investigações, as características acima descritas (simplificação, explicitação, normalização e estabilização) propostas por Baker, os Estudos da Tradução baseados em Corpus tornam-se pertinentes para este trabalho porque propiciam uma análise mais ampla e segura dos dados, além disso, permitem detectar evidências de como as metáforas são realmente utilizadas e traduzidas.

É importante frisar que a presente pesquisa insere-se no âmbito comparativo da linguagem, pois confronta o uso da metáfora entre duas línguas. Diante disso, adotou-se para a investigação um modelo voltado não apenas para teorias e práticas de tradução, mas também para uma lingüística comparativa geral. Mais especificamente, a proposta aqui adotada relaciona-se às ‘modalidades de tradução’ sugeridas por Aubert (1984, 1998). Apesar desse autor fundamentar-se na sistematização das categorias de Vinay e Darbelnet (1977 *apud* MORAES, 2007), o seu modelo é essencialmente descritivo, pois permite medir e quantificar, de modo manual, o grau de diferenciação lingüística entre texto(s) original(s) e sua(s) tradução(s). Por essa razão, consideramos as ‘modalidades de tradução’ propostas por Aubert adequadas para este estudo.

Tendo em mente as considerações acima detalhadas, limitar-nos-emos a utilizar um único item dentro das modalidades empregadas por Aubert - a ‘omissão’, fenômeno descrito pelo autor como a ocorrência, em uma tradução, da supressão de um determinado segmento textual do texto original, bem como as informações nele

---

<sup>57</sup> “The tendency of translated text to gravitate around the centre of any continuum rather than move towards the fringes”. (Baker, 1996: 176-7, tradução nossa).

contidas (1998). Assim sendo, interessa a esta pesquisa investigar se, dentre os corpora paralelos objeto de estudo, ocorreram casos de omissão de metáforas.

### 1.3.3 Tradução de Metáforas

No paradigma cognitivo, a metáfora está presente em nossa vida diária, não somente na língua, mas também em nossos pensamentos e ações. Isso ocorre porque, segundo Lakoff e Johnson (1980), o nosso sistema conceitual ordinário é fundamentalmente metafórico por natureza. Desse modo, a metáfora é um recurso natural em qualquer língua.

Segundo Berber Sardinha (2007), as metáforas são recursos retóricos poderosos, sendo utilizadas intencionalmente por políticos, advogados, religiosos, escritores, entre outros, com a finalidade de “dar mais ‘cor’ e ‘força’ a sua fala e escrita” (2007:13). Além disso, segundo o autor, por meio da metáfora podemos:

- Compreender melhor como conceitualizamos o mundo;
- Fazer inferências sobre como as pessoas e grupos sociais ‘pensam’ a partir das metáforas;
- Perceber como conceitualizamos o mundo, tanto do ponto-de-vista social quanto do social;
- Verificar o estilo dos usuários da metáfora, tais como escritores e políticos, entre outros.

A partir dessas considerações, objetivamos aqui defender a abordagem cognitiva nas traduções das metáforas (português e inglês). Para tanto, a pesquisa fundamentou-se na ‘Hipótese da Tradução Cognitiva’ (*Cognitive Translation Hypothesis*, Mandelblit, 1995), que propõe dois modelos de mapeamentos cognitivos para as traduções de metáforas. Especificamente, esses modelos estão subdivididos em duas categorias, sendo elas: as ‘condições de mapeamento similar’ (*similar mapping conditions*) e as ‘condições de mapeamento diferentes’ (*different mapping conditions*). Assim como no paradigma cognitivo, o pesquisador Mandelblit (1995) acredita que as metáforas são conceptuais por natureza; na visão do autor, o tradutor

deve procurar compreender como a cultura alvo percebe o mundo e estrutura as suas experiências.

Segundo os modelos de mapeamento propostos por Mandelblit, quanto mais próximas as culturas entre as línguas, com maior frequência a primeira estratégia ('condições de mapeamento similar') é empregada. Por outro lado, quanto mais discrepantes forem as culturas entre as línguas, com maior frequência a segunda estratégia ('condições de mapeamento diferentes') será utilizada. Nessa perspectiva, podemos considerar o termo 'cultura' como "um conjunto de compreensões compartilhadas que caracterizam pequenos e grandes grupos de pessoas" (D'Andrade, 1995; Shore, 1996; Strauss e Quinn, 1997 *apud* KOVECSES, 2005:01).

Segundo Kovecses (2005), essa noção de cultura como um conhecimento compartilhado entre os indivíduos favorece a compreensão do uso de metáforas em muitas línguas. Para este autor, não são apenas as metáforas primárias (aquelas baseadas em nossas experiências humanas corpóreas, subitem 1.2.3) que possuem potencialidade de serem universais, mas todas aquelas que compartilham das mesmas percepções e experiências.

Inserido nesse contexto, Kovecses considera que as metáforas, além de serem motivadas por aspectos cognitivos, são influenciadas culturalmente. O autor ainda sugere que os fatores cognitivo e cultural formam um todo dentro do que ele denomina 'complexidade conceptual única' (*'single conceptual complex'*), e postula que "*what we have been calling 'conceptual metaphors' are just as much cultural as they are cognitive entities*"<sup>58</sup> (Kovecses, 2005:162).

Compartilhando o mesmo ponto de vista, Gibbs (1999) considera a metáfora como uma propriedade emergente das interações do indivíduo com o mundo social e cultural. Dessa forma, para o teórico, não há necessidade de se estabelecer uma distinção rígida entre conceptual e cultural. Gibbs conclui que "*what is cognitive is inherently cultural*"<sup>59</sup> (Gibbs, 1999:156).

---

<sup>58</sup> "O que temos chamado de 'metáforas conceptuais' são entidades tão culturais quanto cognitivas" (Kovecses, 2005:162, tradução nossa).

<sup>59</sup> "O que é cognitivo é inerentemente cultural" (Gibbs, 1999:156, tradução nossa).

Nessa perspectiva, podemos afirmar que, dependendo da cultura, existem metáforas fáceis de interpretar, e outras não tão fáceis assim. Segundo Snell-Hornby (1995), o principal problema em investigações de metáforas diz respeito às diferenças culturais, pois as línguas conceptualizam e criam símbolos de várias formas. Diante disso, o sentido das metáforas torna-se dependente da cultura específica de cada língua; por exemplo, os ingleses concebem a lua como um queijo, o que nunca foi imaginado pelos espanhóis. Sobre o papel da tradução de metáforas, Snell-Hornby lembra que:

*the extent to which a text is translatable varies with the degree to which it is embedded in its own specific culture, also with the distance that separates the cultural background of source text and target audience in terms of time and place*<sup>60</sup>

(Snell-Hornby, 1995:41).

Por outro lado, existe a noção de ‘equivalência cognitiva’<sup>61</sup>, onde as metáforas são traduzidas de uma língua para outra com mínima perda de sentido. Por exemplo, segundo Gibbs (1994), as metáforas lingüísticas que permeiam a linguagem humana não são arbitrariamente suscitadas por meio da comparação aleatória de quaisquer dos domínios do conhecimento, mas refletem um conjunto restrito de mapeamentos conceituais metafóricos que estruturam nosso pensamento, raciocínio e compreensão. Observemos as seguintes metáforas conceptuais: ARGUMENTAR É GUERRA, TEMPO É DINHEIRO, RAIVA É UM LÍQUIDO QUENTE EM UM CONTAINER. Estes são exemplos de alguns mapeamentos que estão inseridos no sistema conceptual dos americanos e que surgiram de expressões lingüísticas freqüentemente usadas na linguagem cotidiana. Assim como na cultura americana, esses mesmos mapeamentos estão refletidos em nossa cultura, como pode ser observado em algumas expressões do Português do Brasil; ‘derrotei-o na discussão’, ‘perdi meu tempo com você’, ‘ela

---

<sup>60</sup> “A medida em que um texto pode ser considerado traduzível varia de acordo com o grau em que está incorporado em sua própria cultura específica, e também com a distância que separa o contexto cultural do texto de partida do público-alvo, em termos de tempo e de lugar” (Snell-Hornby, 1995:41, tradução nossa).

<sup>61</sup> Em comunicação virtual com o Prof. Dr. Al-Hasnawi (Ph. D. em Lingüística e Tradução - Universidade da Arábia – *Sultanate of Oman*), descobrimos que o uso do termo ‘equivalência cognitiva’ não existe na literatura. Al-Hasnawi lembrou que apenas Peter Newmark utilizou o termo, mas não no sentido adotado em seu artigo ‘A Cognitive Approach to Translating Metaphors’ (2007). Segundo Al-Hasnawi, sua influência no emprego da expressão em questão teve origem em Lakoff e Johnson (1980). No paradigma cognitivo, o uso do termo ‘equivalência cognitiva’ é utilizado quando as metáforas entre duas línguas correspondem a um mesmo domínio conceptual de experiência. Neste trabalho, adotamos a expressão ‘equivalência cognitiva’ no sentido proposto por Al-Hasnawi.

ferveu de raiva'. Neste caso particular, as metáforas entre as culturas (americana e brasileira) não sofreram perda em relação ao sentido das expressões.

Outro caso de afinidade entre a cultura americana e a brasileira diz respeito à tradução do livro '*Metaphors we live by*' de Lakoff e Johnson (1980) e que foi traduzido sob a coordenação da Professora e Doutora Mara Sofia Zanotto (2002). Em comunicação pessoal, a professora Mara declarou que a tradução da obra aconteceu de maneira quase que fluente, pois as expressões metafóricas da língua fonte foram consideradas, em sua maioria, manifestações lingüísticas tanto da Língua Portuguesa como da Língua Inglesa; por isso, foram avaliadas, do ponto de vista cognitivo, como equivalentes.

Com base no que mencionamos até aqui, julgamos coerente a comparação entre essas duas línguas, tendo em vista as diferentes características das duas culturas envolvidas.

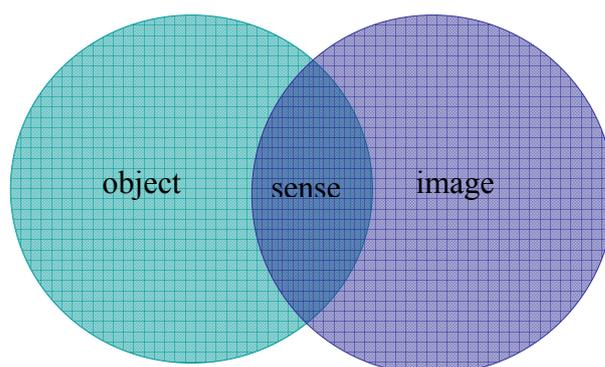
As abordagens que lidam com a área da metáfora em conjunto com os Estudos da Tradução são recentes e variadas, destacando-se as referências culturais, as propostas comunicativas, a relevância funcional, a tipologia de metáforas, as restrições de contextos, os graus de compatibilidade de conceitos, as estruturas formais de duas línguas, o grau de lexicalização da metáfora, a competência do tradutor e as conotações, dentre outros (Newmark, 1993). No entanto, seguindo a tradição (*Descriptive Translation Studies*) da presente pesquisa, será utilizado o modelo descritivo de investigação na comparação do uso de metáforas entre os corpora. Sob esse modelo, a preocupação maior prende-se a fatores culturais e contextuais que possam comprometer a tradução. Em outras palavras, o propósito da abordagem descritiva é averiguar como as traduções "*manifest themselves in the world of our experience*"<sup>62</sup> (Holmes, 1998:71). Nesta dissertação, o modelo descritivo está atrelado à análise de como as metáforas têm sido traduzidas do ponto de vista cognitivo.

---

<sup>62</sup> "manifestam-se no mundo das nossas experiências" (Holmes, 1998:71, tradução nossa).

A principal linha de pesquisa em contraste com o modelo descritivo é conhecida na literatura como ‘abordagem normativa ou tradicional’. Nesse modelo, a preocupação maior é com a tradução das metáforas (Schäffner, 2004), consideradas como um fenômeno lingüístico individual que pode transformar-se em um problema de tradução. A maioria dos estudiosos da área empregam os mesmos termos utilizados por teóricos semanticistas (Goatly, 1997 *apud* SCHÄFFNER, 2004) na explicação de suas hipóteses. Dentre esses termos, podemos citar: ‘imagem’ (*image*) ou ‘veículo’ (*vehicle*) para as referências convencionais; ‘objeto’ (*object*) ou ‘tópico’ (*topic*) para as referências não-convencionais; e ‘sentido’ (*sense*), ‘base’ (*ground*), ou ‘tenor’ (*tenor*) para as similaridades e/ ou analogias envolvidas.

Newmark (1988) explica tais termos com base na figura abaixo:



**Figura 3:** A Tradução de Metáforas

Segundo o autor, o ‘objeto’ é o item descrito ou qualificado pela metáfora; a ‘imagem’ é a figura criada pela metáfora, que pode ser universal, cultural ou individual; e o ‘sentido’ se refere ao sentido literal da metáfora, fazendo analogias entre os aspectos do ‘objeto’ e da ‘imagem’. O objetivo do teórico é fornecer princípios, regras restritas e guias para os tradutores. Para tanto, Newmark postula seis tipos de metáforas, sendo elas: ‘morta’ (*dead*), ‘clichê’ (*cliché*), ‘estoque’ (*stock*), ‘adaptada’ (*adapted*), ‘recente’ (*recent*) e ‘original’ (*original*). Em resumo, a abordagem de Newmark oferece exemplos típicos de uma abordagem tradicional, o que não é do interesse desta pesquisa.

Como já mencionado, o presente trabalho está inserido no âmbito descritivo de investigação atrelado ao foco cognitivo. Nesse contexto, a abordagem

de traduções de metáforas é empregada por Mandelblit (1995), o qual propõe dois modelos de condições de mapeamento cognitivo: o modelo cognitivo de ‘condições de mapeamento similar’ (*‘similar mapping conditions’*) e o modelo cognitivo de ‘condições de mapeamento diferentes’ (*‘different mapping conditions’*). A pesquisa de Mandelblit pretende mostrar que a dificuldade na compreensão das expressões metafóricas ocorre devido às transferências conceptuais que o tradutor realiza entre os diferentes sistemas conceptuais de mapeamentos entre as línguas fonte e alvo.

Nessa perspectiva cognitivista, o interesse do presente trabalho é averiguar, com a ajuda dos modelos propostos por Mandelblit, como os tradutores realizam as transferências das metáforas entre os resumos e os *abstracts*. Para tanto, o trabalho foca três aspectos culturais nas traduções das metáforas, a saber:

- a) Se as metáforas consideradas dentro do modelo de ‘condições de mapeamento similares’ refletem idéias compartilhadas que são expressas por meio de metáforas idênticas em ambas as línguas (corpora);
- b) Se as metáforas consideradas dentro do modelo de ‘condições de mapeamento similares’ refletem idéias compartilhadas que são expressas por diferentes itens lexicais da língua alvo;
- c) Se as metáforas consideradas dentro do modelo de ‘condições de mapeamento diferentes’ refletem carência de ‘equivalência cognitiva’ na língua alvo.

### **Metáforas de Condições de Mapeamento Similares**

Esta categoria ocorre quando as metáforas expressam idéias compartilhadas entre duas línguas e são anunciadas por meio de expressões similares. Alguns estudiosos nomeiam essas idéias compartilhadas como ‘universo cultural’, que incluiria diversas sub-culturas. O universo cultural pode ser representado metaforicamente como uma ‘constelação’ de valores e atitudes comuns que são demonstradas por meio de práticas também comuns na maioria das sub-culturas envolvidas. Al-Hasnawi (2007:8) sustenta que:

*Having a didactic function, these metaphors figure human philosophical insights, logic, wisdom, and instructions in ways which reinforce universal conventional images and attitudes, and therefore both reflect and reproduce those conventions. In other words these metaphors are a reflection of human experience; they can contribute to exposing the way such conventions are embedded in language<sup>63</sup>.*

O autor vê as metáforas que têm origem em experiências humanas corpóreas como facilitadoras de compreensão entre diferentes culturas, podendo contribuir, conseqüentemente, para a promulgação de idéias compartilhadas com várias línguas.

Inseridas na categoria ‘condições de mapeamento similares’ incluem-se, também, as expressões metafóricas que expressam idéias compartilhadas por duas línguas, mas que são anunciadas por diferentes escolhas lexicais. Esse fenômeno ocorre quando metáforas comuns a duas línguas estão relacionadas a um mesmo domínio conceptual de experiências exibindo, no entanto, escolhas lexicais diferentes em comparação à língua fonte. Na visão de Mandelblit (1995), a única justificativa plausível para tal variação no uso das expressões metafóricas é o fato de que os usuários de cada língua mapeiam os domínios conceptuais do seu próprio mundo de forma diferente. Por exemplo, nos corpora da presente pesquisa, a expressão lingüística ‘postura crítica’ foi traduzida como ‘critical view’, ao invés de ‘critical posture’.

### **Metáforas de Condições de Mapeamento Diferentes**

Esta categoria ocorre quando a cultura do texto fonte conceptualiza metáforas que são mapeadas dentro de um domínio diferente da cultura alvo. Nesse caso, quanto mais distantes forem as tradições entre as línguas, maiores dificuldades o tradutor deverá encontrar. Segundo Wierzbicka (1992), culturas diferentes conceptualizam as experiências também de maneira diferente. Para Dagut (1976), a dificuldade de traduzir uma metáfora não é a ausência de equivalência lexical de

---

<sup>63</sup> “Possuindo função didática, essas metáforas representam a compreensão filosófica humana, a lógica, a sabedoria e instruções que reforçam atitudes e imagens convencionais universais e, por conseguinte, refletem e reproduzem essas convenções. Em outras palavras, essas metáforas são um reflexo da experiência humana, podendo contribuir para a exposição de como tais convenções estão embutidas na língua” (Al-Hasnawi, 2007:8, tradução nossa).

determinado item na língua alvo, mas a extensão em que a experiência cultural e as associações semânticas são compartilhadas pelos falantes das línguas envolvidas na tradução. Nesse caso, o tradutor abordará o texto da língua fonte de forma mais extensa e explicativa, a fim de torná-lo mais inteligível para o leitor da língua alvo. Com esse propósito, o tradutor poderá acrescentar, no texto da língua alvo, paráfrases, símiles, observações explicativas ou notas de rodapé. Em síntese, nesse tipo de mapeamento, quanto mais distante o compartilhamento de crenças, atitudes e costumes típicos de culturas específicas entre as línguas envolvidas, mais difícil será para o tradutor encontrar expressões com ‘equivalência cognitiva’.

Ao traduzir de uma língua para outra, principalmente no caso de metáforas, o profissional de tradução deve ter consciência das questões cognitivas e culturais que permeiam cada idioma. Neste trabalho, ao comparar as expressões metafóricas presentes em ambos os corpora (português-ínglês), serão utilizados os três tipos de mapeamentos cognitivos (1- ‘Metáforas de Condições de Mapeamento Similares’, 2- ‘Metáforas de Condições de Mapeamento Similares, mas que refletem diferenças lexicais’, e 3- ‘Metáforas de Condições de Mapeamento Diferentes’) propostos por Mandelblit (1995). O objetivo é averiguar qual o tipo de mapeamento mais adotado nas traduções dos *abstracts*. Finalmente, examinaremos as possibilidades de equivalência utilizadas pelo tradutor. Reputamos esta última averiguação como relevante, pois – com a ajuda dos corpora eletrônicos – o tradutor/pesquisador poderá desempenhar um papel muito mais consciente quanto à tradução de metáforas. Tais possibilidades são apresentadas por Dobrzynska (1995), a saber: (M é igual a Metáfora).

- 1- (M → M). O tradutor encontra a metáfora equivalente, exatamente igual à metáfora do original;
- 2- (M<sub>1</sub> → M<sub>2</sub>). O tradutor procura por outra metáfora que expresse sentido similar à metáfora do texto fonte;
- 3- (M → P). O tradutor não encontra ‘equivalência cognitiva’ entre as línguas e procura um termo que se aproxime da paráfrase literal da língua fonte.

Levando em consideração os preceitos expostos neste subitem, a presente pesquisa deve avaliar, no processo das traduções de metáforas:

- Se a tradução deve conservar a metáfora da língua fonte, ou não (a tradução das metáforas teria levado em consideração o destinatário da cultura alvo?);
- Quais os cuidados a serem tomados na realização das traduções de metáforas entre resumos e *abstracts*.

## Capítulo 2: Metodologia

Neste capítulo, apresentamos a metodologia ‘orientada pelos dados’, selecionada para a investigação. Primeiramente, são especificados os objetivos e reiteradas as questões de pesquisa que norteiam o estudo. Em seguida, é feita a descrição, limpeza e armazenamento dos corpora, por conseguinte, são detalhados os procedimentos de coleta e análise dos dados e, por fim, são elencados os instrumentos selecionados para a investigação. O Capítulo encerra-se com uma breve discussão sobre o papel da estatística para a pesquisa, bem como o tipo de população e a amostra que compõem este estudo.

### 2.1 Metodologia Orientada pelos Dados (*CORPUS DRIVEN*)

O advento da Linguística de Corpus trouxe grandes benefícios para os estudos da língua em geral, visto que a área dispõe de ferramentas computacionais capazes de lidar com grandes quantidades de dados autênticos. Perante esse princípio, o uso de corpora se torna cada vez mais comum nas investigações linguísticas, e começam a surgir, também, pesquisas que propõem metodologias específicas de exploração de corpora para fins de comparação entre diferentes línguas, como é o caso da presente pesquisa.

Uma dessas metodologias é proposta por Tognini-Bonelli (2001), que faz uma relevante distinção entre dois tipos de procedimentos com corpus: a metodologia ‘baseada em corpus’ (*corpus-based*) e a ‘orientada pelos dados’ (*corpus-driven*). Na primeira, o corpus é utilizado como uma fonte de exemplos, normalmente para confrontar questões concernentes à intuição, frequência ou plausibilidade de exemplos pré-estabelecidos de fenômenos linguísticos (palavras, estruturas gramaticais, etc). De maneira bem simples, Deignan (2005:89) define ‘*corpus-based*’ como “research starts with existing paradigms and investigates these using the corpus”<sup>64</sup>. Um exemplo de pesquisa utilizando a metodologia ‘*corpus-based*’ seria o pesquisador usar linhas de concordância com a intenção de encontrar os verbos lexicais mais comuns de determinada estrutura gramatical (Deignan, 2005).

---

<sup>64</sup> “A pesquisa que se inicia com modelos já existentes e investiga tais usos no corpus” (Deignan, 2005:89, tradução nossa).

Por outro lado, na metodologia ‘orientada pelos dados’, a análise tipicamente acontece de maneira indutiva. Em vista disso, são as evidências extraídas do corpus que guiam as questões a serem investigadas. Em contraste com a metodologia ‘baseada em corpus’, Deignan (2005:89) define ‘*corpus-driven*’ como a pesquisa que “*starts with a clean slate, with no assumptions about what will be found: it places the corpus at the centre of the process, and allows new categories and rules to emerge from study*”<sup>65</sup>. Nas palavras de Sinclair (2001:350), esse tipo de metodologia “propõe enxergar o corpus como um objeto que possibilita o pesquisador encontrar aspectos novos e inesperados da língua”.

Um exemplo de investigação ‘orientada pelos dados’ é o presente estudo, visto que, inicialmente, a pesquisadora utiliza o Identificador de Metáforas (subitem 2.7.1) para encontrar as metáforas presentes no corpus. A partir do resultado de tal programa, a analista se orienta para as questões a serem investigadas. Nesse quadro, a pesquisa adotou como metodologia a Lingüística de Corpus, pois por meio de suas ferramentas computacionais (Identificador de Metáforas, *Concord* e o Concordanciador Paralelo), é possível realizar uma análise mais ampla e confiável dos dados.

A seguir, os objetivos propostos para a presente dissertação.

## **2.2 Objetivos da Pesquisa**

*Objetivos gerais na área da metáfora:*

1. Aplicar uma metodologia para a identificação de metáforas com base em corpora eletrônicos, inspirado no programa ‘Identificador de Metáforas’ e em partes dos procedimentos propostos pelo grupo Pragglejazz;
2. Identificar metáforas em um corpus de esfera acadêmica, proveniente de teses e dissertações de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP).

---

<sup>65</sup> “Inicia-se com a ficha limpa, sem nenhuma suposição sobre o que será encontrado: coloca o corpus no centro do processo e permite novas categorias e regras emergirem do estudo” (Deignan, 2005:89, tradução nossa).

*Objetivos gerais na área de tradução:*

1. Verificar as tendências apresentadas pelo tradutor diante das traduções das expressões metafóricas;
2. Sabendo que a metáfora é um recurso que não se limita à transmissão de palavras, mas carrega toda uma maneira de pensar, quais os cuidados a serem tomados nas traduções de metáforas?

*Objetivos específicos na área de metáfora:*

1. Descobrir como determinados grupos sociais, no caso desta pesquisa o contexto acadêmico, pensam a partir das metáforas, pois sabemos que, embora abstratas, as metáforas conceptuais existem e tomam forma na fala e na escrita por meio das expressões lingüísticas;
2. Analisar comparativamente, a presença e/ ou ausência das metáforas lingüísticas e conceptuais nos corpora.

*Objetivos específicos na área de tradução:*

1. Examinar as traduções das metáforas lingüísticas por meio do ‘modelo de mapeamentos cognitivos’ proposto por Mandelblit. (1995). Em vista desse princípio, verificaremos qual o modelo mais aplicado nas traduções dos resumos;
2. Auxiliar o pesquisador/tradutor na conscientização das ‘possibilidades de equivalência’ (Dobrzynska, 1995) existentes na tradução de metáforas.

A partir dos objetivos listados, as questões de pesquisa a serem investigadas no projeto são enumeradas abaixo:

### **2.2.1 Questões de pesquisa**

- 1) Quais metáforas lingüísticas e conceptuais existem nos resumos das teses e dissertações da Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo?
- 2) Quais são os tipos de ‘condições de mapeamento cognitivo’ que permeiam as metáforas dos corpora paralelos?

3) Quais as implicações das semelhanças, diferenças ou omissões de metáforas entre os resumos e os *abstracts*?

### 2.3 Descrição dos corpora

Corpus de Estudo	Composição da amostra	Palavras/Tokens	Formas/Types
Original	75 resumos	25.436	3.791
Tradução	75 abstracts	13.339	2.292

**Quatro 3** – Dados Estatísticos sobre os corpora

Segundo o quadro acima, esta pesquisa é composta de dois corpora de estudos. O primeiro corpus é composto de 75 (setenta e cinco) resumos das teses e dissertações da Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo tais resumos sido originalmente escritos em Língua Portuguesa do Brasil. O segundo corpus de estudo é referente à tradução do primeiro, ou seja, são 75 (setenta e cinco) *abstracts* traduzidos para a Língua Inglesa como língua estrangeira.

O primeiro corpus, composto por textos originais, possui um total de 25.436 palavras (*tokens*). Segundo Berber Sardinha (2004), denomina-se *tokens*, a contagem de palavras corridas (*running words*) no corpus, ou seja, cada palavra no corpus é contada como uma ocorrência, mesmo que esta seja repetida. O corpus composto por textos originais ainda possui um total de 3.791 formas (*types*). Segundo o autor, *types* refere-se ao número de palavras diferentes no corpus, ou seja, as palavras repetidas não são contadas como no caso dos *tokens*. O segundo corpus, composto por textos traduzidos, possui um total de 13.339 palavras (*tokens*) e 2.292 formas (*types*).

### 2.4 Procedimentos de coleta dos dados

Os dados a serem usados na pesquisa foram compilados por meio do site ([www2.lael.pucsp.br](http://www2.lael.pucsp.br)) da própria universidade. Assim, a página foi acessada através de um computador pessoal, utilizando o navegador Internet Explorer do pacote WindowsXP. Os corpora foram coletados ao longo de um período de 10 (dez)

anos, especificamente, entre os anos de 1994 a 2004. Assim, a disponibilização dos dados, aliada às ferramentas computacionais da Lingüística de Corpus, tornaram possível a investigação do uso das metáforas nesse tipo de gênero textual durante o período.

## **2.5 Limpeza dos Corpora**

Os textos baixados da Internet podem estar em diferentes formatos. Para conferir a formatação dos textos coletados, basta abri-los em um editor de texto simples (por exemplo, o *notepad* ou o bloco de notas). Não é recomendável usar o programa Microsoft Word para os fins desta dissertação, pois o mesmo tenta converter o arquivo para o seu formato de leitura, o que fará com que os códigos existentes se tornem invisíveis.

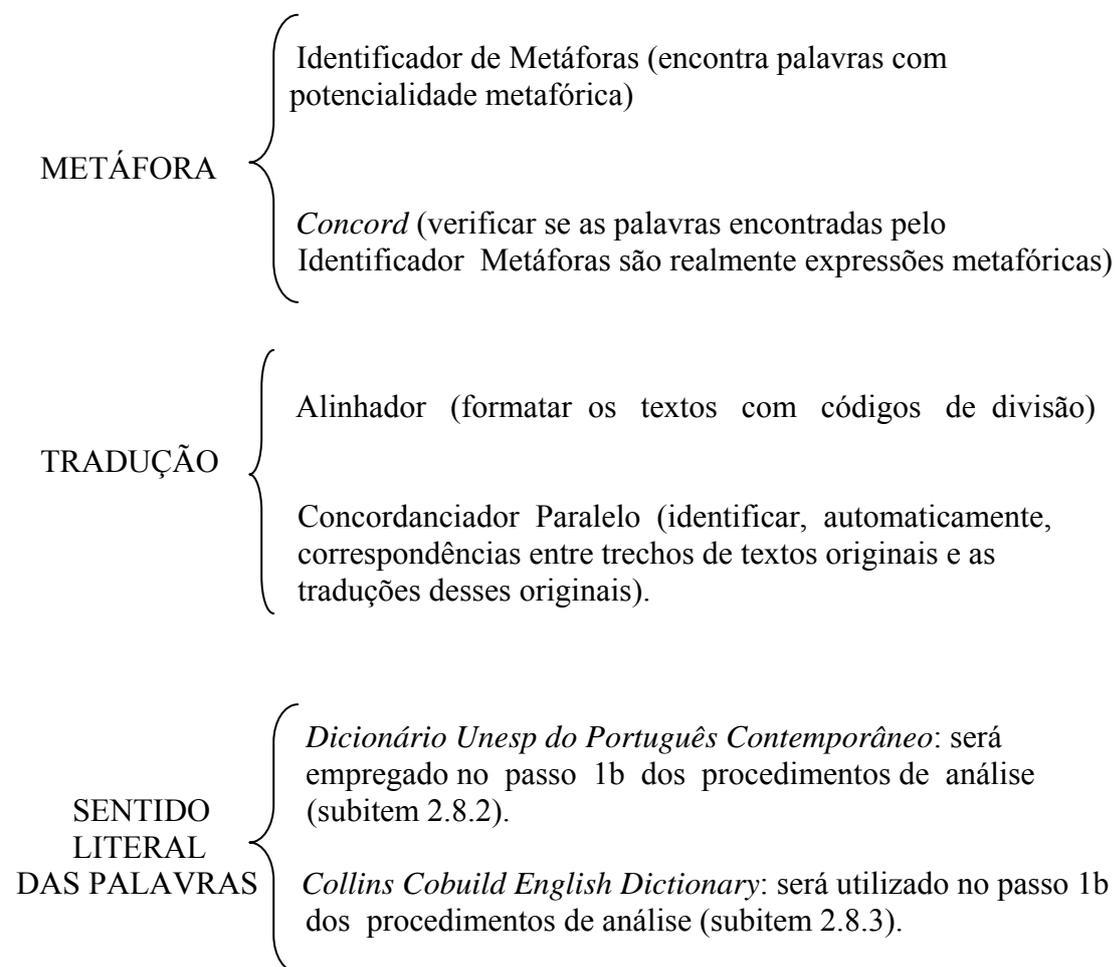
Dessa maneira, para a utilização das ferramentas propostas neste estudo, o ideal é a formatação.txt; isso significa que tal terminação contém apenas caracteres do teclado (letras, números e símbolos ortográficos), sem códigos de formatação específico para certos programas.

## **2.6 Armazenamento dos Corpora**

Estando os corpora coletados e limpos, a próxima tarefa é a organização dos arquivos. No caso desta dissertação, os corpora foram salvos em arquivos separados. Como sabemos, a pesquisa é composta por dois corpora de estudos contendo, em cada um, 75 (setenta e cinco) resumos/abstracts. Assim, o primeiro resumo do corpus original foi salvo em uma pasta denominada ‘portab’, o segundo resumo em uma pasta denominada ‘portac’ e assim por diante. O mesmo ocorreu com o corpus vertido para a Língua Inglesa, alterando apenas as iniciais ‘port’, que significam ‘textos em português’, para ‘eng’, que significam ‘textos em inglês’.

## 2.7 Instrumentos para a Análise

Nesta pesquisa, utilizou-se um total de 5 (cinco) ferramentas para a realização da análise: o Identificador de Metáforas (subitem 2.7.1), o Alinhador (subitem 2.7.2), o Concordanciador Paralelo (subitem 2.7.2), o WordSmith Tools (subitem 2.7.3), mais especificamente, o *Concord* (subitem 2.7.3.1) e os Dicionários (subitem 2.7.4). No tocante à finalidade de cada subitem, a pesquisa direcionou as tarefas de tais ferramentas em três grupos, a saber:

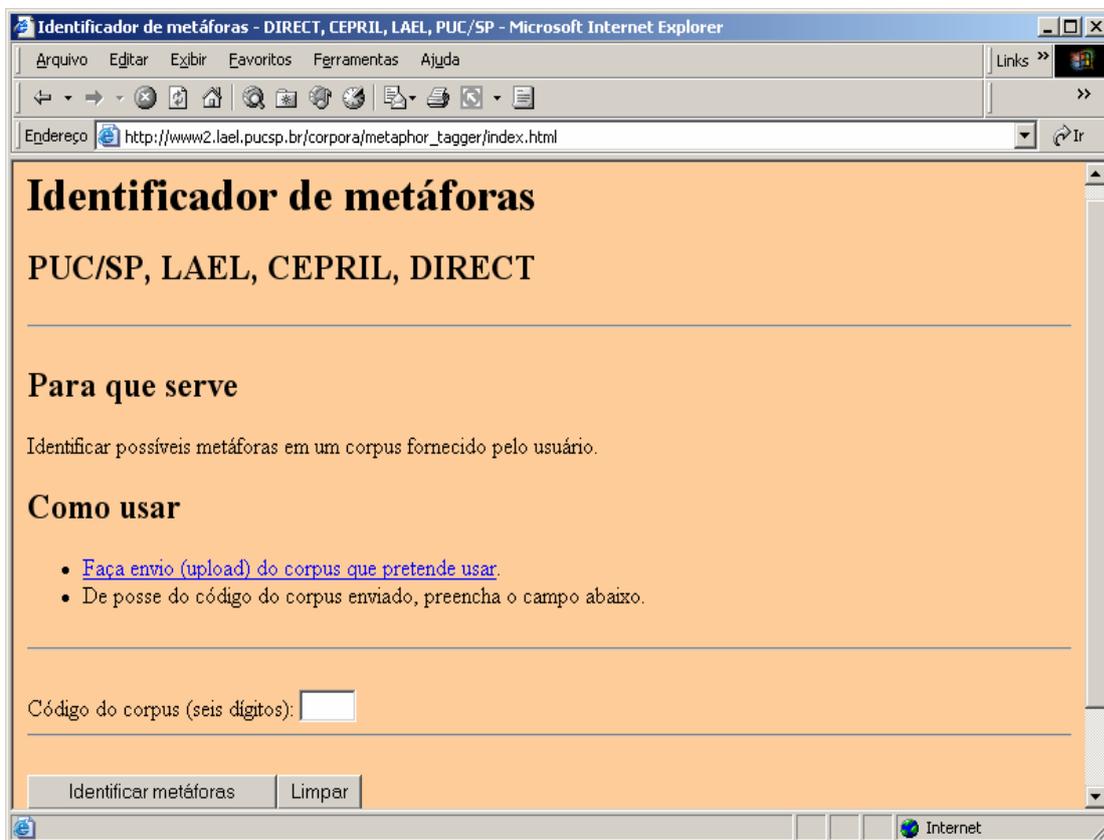


### 2.7.1 Identificador de Metáforas

O Identificador de Metáforas é um programa criado pelo Prof. Doutor Antônio Paulo Berber Sardinha (2005) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e tem o objetivo de ajudar o pesquisador a identificar as palavras que são potenciais veículos metafóricos em um corpus. De acordo com o autor,

programas de identificação de metáforas são raros; na literatura, existe a ocorrência de dois, somente: o de Mason <sup>66</sup> (2004) e o de Berber Sardinha (2005).

Neste trabalho, trataremos apenas do programa elaborado por Berber Sardinha, por representar uma ferramenta confiável na localização das palavras que carregam potencialidade metafórica. Além disso, esse tipo de programa é o único disponível ao público, gratuitamente, por meio da página do CEPRIL, acessado pelo site [http://www2.lael.pucsp.br/corpora/metaphor\\_tagger](http://www2.lael.pucsp.br/corpora/metaphor_tagger). Ao entrar no site, o usuário visualizará a interface do identificador, nos seguintes moldes:



**Figura 4:** Identificador de Metáforas

A elaboração do identificador de metáforas é pertinente aos estudos da Língua Portuguesa em geral. Segundo Berber Sardinha (2007:162) “a metáfora é uma característica comum e natural da língua; há uma grande profusão delas ao nosso

---

<sup>66</sup> <http://www-clg.bham.ac.uk>

redor”. Para a presente pesquisa, as vantagens de uso do Identificador de Metáforas são:

- A identificação de muitas metáforas em muitos textos;
- A superação da intuição humana e, conseqüentemente, o afastamento de exemplos inventados;
- O panorama geral dos tipos de metáforas que ocorrem no corpus;
- A inteligência da ferramenta, pois esta busca, por meio de pistas, encontrar metáforas em qualquer tipo de texto (Língua Portuguesa).

Dessa forma, o identificador funciona como um ‘etiquetador’ pois coloca ‘etiquetas’ em cada palavra do corpus. Segundo Berber Sardinha (2007:156), em *Linguística de Corpus* “uma etiqueta (tag) é um código que carrega alguma informação sobre a palavra”. Nesse identificador, os dados fornecidos pela etiqueta dizem respeito à probabilidade de uso metafórico de cada palavra presente no identificador. Tal probabilidade varia de 0,0001 a 1, sendo que 0,0001 (ou 0,01%) denota ‘nenhuma probabilidade de uso metafórico’, enquanto 1 (ou 100%) significa ‘todas as probabilidades de uso metafórico’.

A figura 4 comprova a simplicidade no uso da ferramenta, bastando ao usuário fazer o envio *upload* do corpus que pretenda usar. Após o envio do corpus, o pesquisador receberá uma senha a qual deverá ser guardada, pois sempre que for preciso ele poderá reutilizá-la. É importante lembrar que o identificador não aceita outras línguas além das línguas portuguesa e inglesa (no caso da presente pesquisa, apesar dos corpora serem bilíngües (português-inglês), partimos da análise do corpus originalmente escrito em língua portuguesa; por isso, o identificador de metáforas aqui utilizado será aquele que aceita textos somente em Língua Portuguesa).

A Tabela 1 mostra como o etiquetador fornece os resultados:

**Tabela 1:** Resultado do Identificador de Metáforas

\*\*\*METAPHOR TAGGER OUTPUT\*\*\*  
v0.4 (Feb 22, 2006)  
(c) Tony Berber Sardinha, 2005  
[http://www2.lael.pucsp.br/corpora/metaphor\\_tagger](http://www2.lael.pucsp.br/corpora/metaphor_tagger)

Nome: Tony  
Descrição: Abstracts Lilian Portugues  
Obs:

\*\*\* SHOWING NO MORE THAN THE 3000 MOST FREQUENT WORDS IN THE CORPUS  
\*\*\*

Sorted by probability  
Ter Out 17 06:50:17 BRT 2006

#	Word	Tag(Prob)	Vehicle	Left Bndl	Right Bndl	Framework	Wordclass
000001	ampliar	.7065	.9714	.8571	1.0000	.0001	.7041
000002	como	.6440	.0001	1.0000	1.0000	.5909	.6292
000003	deu	.6371	.8148	.0001	1.0000	.6666	.7041
000004	ntervenção	.5377	.0001	1.0000	1.0000	.0001	.6887
000005	curso	.5078	.0001	1.0000	.0001	.8503	.6887
000006	design	.5078	.0001	1.0000	.0001	.8503	.6887

Podemos observar que, no cabeçalho do identificador, existem informações que significam:

“#”: número seqüencial.

Word: palavra do corpus.

Tag(Prob): etiqueta indicando a probabilidade de uso metafórico. É a média aritmética das probabilidades individuais seguintes:

- *Vehicle*: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de Veículos.
- *Left Bndl*: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de pacotes lexicais à esquerda da palavra.
- *Right Bndl*: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de pacotes lexicais à direita da palavra.
- *Frame*: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de enquadramentos colocacionais.
- *Wordclass*: probabilidade de uso metafórico segundo o banco de dados de classes gramaticais”. (Berber Sardinha, 2007:158).

Para a elaboração do identificador, a ferramenta faz buscas em vários bancos de dados que contêm informações sobre os Veículos (palavra usada metaforicamente) e o contexto que os acompanham. Tais bancos de dados foram criados a partir da compilação de um corpus de ‘teleconferências de apresentação de resultados financeiros’ com 85.438 *tokens* e 5194 *types*, sendo que os participantes que compuseram as teleconferências são bancos da área de investimentos. A criação do identificador de metáforas com base nesse tipo de corpus deve-se à existência de um amplo projeto<sup>67</sup> sobre a linguagem dos negócios e ao fato desse tipo de linguagem parecer, aos olhos do leigo, uma linguagem precisa e/ou literal, o que não corresponde à realidade. Como atestaram Lakoff e Johnson (1980/2002), organizamos nossa linguagem, pensamento e ação com base em conceitos metafóricos. Logo, a linguagem dos negócios deve, também, ser metafórica.

De forma a ampliar a probabilidade de *tags* no etiquetador, ou seja, para aumentar a capacidade do etiquetador em identificar metáforas, foi usado um corpus geral, especificamente o Banco de Português, composto de 240 milhões de *tokens* e 600 mil *types*.

Finalmente, a compilação desse corpus propôs-se a determinar quais palavras são consideradas metafóricas da língua portuguesa, qual o seu grau de metaforicidade, quais palavras ocorrem ao seu redor e qual o grau de metaforicidade das classes gramaticais (substantivo, verbo, adjetivo, etc.). Nessas circunstâncias, Berber Sardinha (2007) atribui, para cada banco de dados, um tipo de informação específica, a saber:

**Veículos:** Palavras com sentido metafórico. Neste banco, para cada item (associado à sua probabilidade metafórica) considerado metafórico, existe um registro. Desse modo, o banco de dados do Veículo pode ser considerado como um dicionário de palavras metafóricas.

---

<sup>67</sup> Através do site <http://lael.pucsp.br/direct> é possível verificar as publicações sobre a linguagem dos negócios. Essas publicações fazem parte do projeto DIRECT Papers da PUC-SP.

. **Pacotes lexicais** (*bundle*) à esquerda da palavra: trata-se de um seguimento fixo de três palavras imediatamente à esquerda de cada palavra do corpus.

. **Pacotes lexicais** (*bundle*) à direita da palavra: trata-se de um seguimento fixo de três palavras imediatamente à direita de cada item do corpus.

. **Enquadramentos colocacionais**: São seguimentos fixos de três palavras que compreendem um Veículo, em posição mediana. Berber Sardinha (2007:159) cita como exemplo: “o enquadramento ‘o ... de’ possui probabilidade de 0,8503 (85,03%) e aparece com Veículos como ‘crescimento’, em expressões do tipo ‘o crescimento de [70% nos lucros]’, que evoca a metáfora conceptual UMA EMPRESA É UM SER VIVO”.

. **Classes gramaticais**. Os dados desse banco consistem na probabilidade de metaforicidade de cada classe de palavra. Normalmente, as classes de palavras que estão sublinhadas (abaixo) possuem maiores expectativas no que diz respeito à sua metaforicidade. Logo, o identificador atribui uma nota maior a elas. Observemos:

Adjetivo 0,7259

Advérbio 0,6292

Artigo 0,0000

Conjunção 0,0000

Numeral 0,0000

Pronome 0,0000

Preposição 0,6115

Substantivo 0,6887

Verbo 0,7041

Em síntese, o identificador interage com esses bancos de dados da seguinte forma: para cada palavra do corpus, ele:

- “extrairá colocações à esquerda;
- extrairá colocações à direita;
- extrairá quadros colocacionais;
- identificará a classe gramatical (Qtag);

- fará busca de cada item no banco de dados correspondente;
- encontrando o item, atribuirá à palavra a probabilidade constante do banco de dados;
- não encontrando o item, atribuirá à palavra a probabilidade de .0001” (Berber Sardinha, 2007:160).

Para o ser humano, o processo de identificação de metáforas é considerado uma tarefa árdua e, por conseguinte, falha, visto não sermos programados para dar conta de tarefas repetitivas sem conseqüente cansaço, principalmente quando se trata de corpora extensos. Assim, a identificação de metáforas feita por seres humanos seria considerada satisfatória se fosse aplicada apenas a uma pequenina quantidade de textos. Segundo Berber Sardinha (2007), a literatura sobre os estudos da metáfora corrobora visivelmente com tais limitações. Nesse sentido, o autor destaca que:

Geralmente, os trabalhos usam dados inventados ou de origem desconhecida (como Lakoff e Johnson, 1980), analisam intensamente poucos textos (como Cameron, 2003) ou poucas metáforas em muitos textos (como Deignan, 2005).

Berber Sardinha (2007:163)

Nessa conjuntura, e ansiando por uma ferramenta capaz de preencher tais lacunas da área, Berber Sardinha elaborou o identificador em questão. Segundo Bowker (2000:02) “[...] *linguistics should learn how to program, which would allow them to develop their own tools that would better meet their needs*”<sup>68</sup>. Assim, o pesquisador Berber Sardinha não hesitou em elaborar uma ferramenta à altura dos desafios e oportunidades que os estudos da metáfora colocam frente à LC e, por conseguinte, à altura das necessidades da presente pesquisa.

Em síntese, o identificador de metáforas é capaz de abranger todas as palavras de um texto e levantar os principais candidatos à metáfora dentro de um corpus. Essa capacidade deve-se à perspicácia da ferramenta que, por meio de pistas (informações sobre o Veículo e as palavras que o acompanha versus a interação com os bancos de dados), pode encontrar metáforas em qualquer tipo de corpus. Desse

---

<sup>68</sup> “[...] os lingüistas deveriam aprender a programar, isso os permitiriam desenvolver ferramentas que atendessem melhor suas necessidades” (Bowker, 2000:02, tradução nossa).

modo, nenhuma metáfora, por mais convencionalizada que esteja na língua, passará despercebida pelo identificador.

É importante frisar que, apesar da ferramenta superar os limites da intuição humana e, com isso, afastar-se de exemplos inventados, o identificador não funciona como uma análise definitiva; portanto, a ferramenta em questão não substitui o analista humano (no tocante à interpretação dos dados) e não identifica as metáforas conceptuais de forma direta.

### 2.7.2 Alinhador e Concordanciador Paralelo

O Concordanciador Paralelo é uma ferramenta criada pelo Prof. Doutor Antônio Paulo Berber Sardinha (2005) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O programa foi elaborado de acordo com os códigos e funcionamentos do Alinhador ‘Vanilla’, desenvolvido por Danielsson et al. (1997) da Universidade de Goteburgo, na Suécia.

De uma forma geral, o objetivo dessa ferramenta é alinhar textos originais com as traduções desses originais; ou, nas palavras de Olohan (2004:55), “[...] *parallel concordancer* [...] *produce instances of occurrence of a word or structure in the source text and its equivalents in translation, or vice versa*”<sup>69</sup> (Olohan, 2004:55).

Existem vários concordanciadores<sup>70</sup> disponíveis, mas escolhemos para este estudo a ferramenta elaborada por Berber Sardinha, pela confiabilidade do programa e pelo atendimento às nossas expectativas. Assim sendo, o concordanciador aqui apresentado é de uso gratuito e está disponível na página do CEPRIL, acessado por meio do site [www2.lael.pucsp.br/corpora/parallelconc](http://www2.lael.pucsp.br/corpora/parallelconc).

---

<sup>69</sup> “[...] o concordanciador paralelo[...] produz exemplos de ocorrências de uma palavra ou estrutura do texto fonte com suas equivalências na tradução, ou vice e versa” (Olohan, 2004:55, tradução nossa).

<sup>70</sup> Paraconc ([http://www.athel.com/corpus\\_software.html](http://www.athel.com/corpus_software.html)) - desenvolvido por Michael Barlow (2004) e o Multiconcord ([http://artsweb.bham.ac.uk/pKing/multiconc/l\\_text.htm](http://artsweb.bham.ac.uk/pKing/multiconc/l_text.htm)) - desenvolvido por David Woolls (1997).

Dentre as muitas vantagens que o concordanciador pode oferecer aos pesquisadores encontram-se as seguintes:

- O tradutor pode melhorar o seu desempenho de forma significativa;
- O tradutor pode aprimorar o seu conhecimento da língua de chegada
- O tradutor pode tornar-se mais consciente:
  - das escolhas lexicais/opções de versão entre TF e TA;
  - das questões culturais e cognitivas entre TF e TA;
  - do uso de metáforas entre TF e TA.

Para o correto funcionamento do Concordanciador Paralelo, o texto a ser utilizado precisa estar alinhado. ‘Alinhar’ significa colocar próximas as unidades de textos diferentes, como por exemplo, um original e sua tradução, ou duas traduções de um mesmo original (Olohan, 2004).

Como vimos há pouco, o concordanciador aqui utilizado tem como base o alinhador ‘Vanilla’, disponibilizado em linguagem C por Danielsson et al. (1997). Segundo estes autores, o índice de acerto do alinhador alcança 95% (noventa e cinco por cento) de precisão.

Vale ressaltar que o alinhador é independente de língua, ou seja, consegue alinhar qualquer língua com qualquer outra (desde que os textos tenham sido anotados segundo os critérios do próprio alinhador).

Basicamente, o alinhador trabalha com dois códigos de divisão, um código de final de sentença, conhecido por EOS (‘End Of Sentence’) e outro código de final de parágrafo, conhecido por EOP (‘End Of Paragraph’). O usuário do alinhador pode indicar outros tipos de códigos ou divisões que lhe façam sentido, pois não é obrigatório utilizar as terminações EOS e EOP para formatação do texto.

Segue abaixo um exemplo de texto alinhado em formatação EOS e EOP:

Vide o exemplo abaixo:

- \*\*\* Link: 1 - 1 \*\*\*
- Turin European Council 29 March 1996 Presidency Conclusions .EOS
- EUROPÄISCHER RAT TURIN 29. MÄRZ 1996  
SCHLUSSFOLGERUNGEN DES VORSITZES .EOS
- 
- .EOP
- 
- \*\*\* Link: 1 - 1 \*\*\*
- The European Council began its proceedings by exchanging ideas with  
Mr Klaus Hänsch, President of the European Parliament, on the main  
subjects for discussion at this meeting. .EOS
- Der Europäische Rat hat zunächst einen Gedankenaustausch mit dem  
Präsidenten des Europäischen Parlaments, Herrn Klaus Hänsch, über die  
wichtigsten auf dieser Tagung zur Erörterung anstehenden Themen  
geführt. .EOS
- 
- .EOP

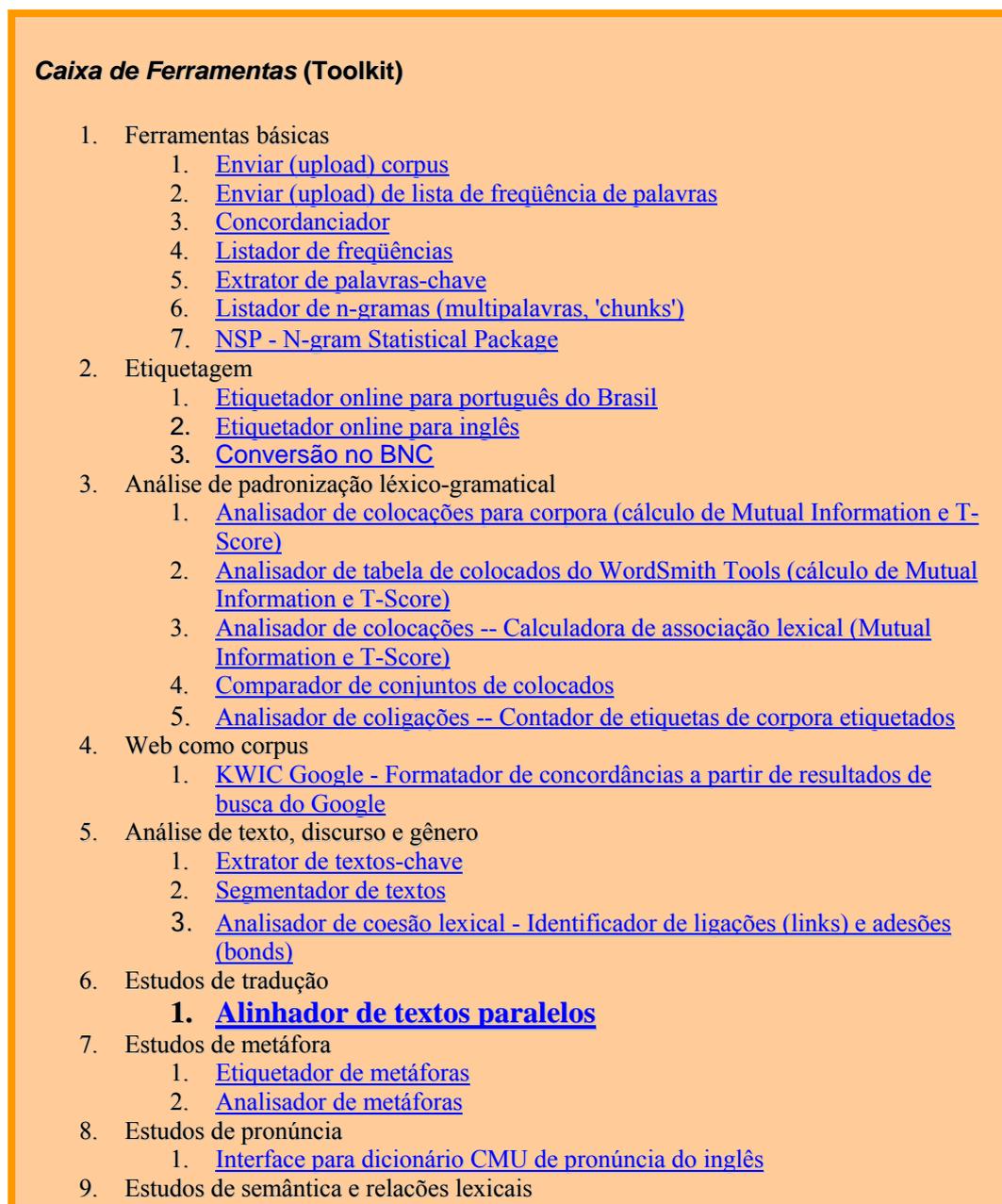
**Figura 5** – Texto alinhado em formatação EOS e EOP

Como podemos constatar, na própria página do site o usuário pode visualizar e interpretar os resultados. Por exemplo, o termo ‘Link: 1 – 1’ significa que 1 (um) trecho do texto original corresponde a 1 (um) trecho da tradução, ou vice-versa. O alinhamento das sentenças pode acontecer, porém, de forma desigual, como se observa na figura abaixo:

- Como interpretar o resultado:
  - \*\*\* início de um trecho alinhado.
  - *Link*:
    - 1 - 1 Um trecho do primeiro texto corresponde a exatamente um trecho do segundo texto.
    - 0 - 1: Um trecho do segundo texto não possui equivalente no primeiro texto.
    - 1 - 0: Um trecho do primeiro texto não possui equivalente no segundo texto.
    - 2 - 1: Dois trechos do primeiro texto são equivalentes a um trecho do segundo texto.
    - 1 - 2: Um trecho do primeiro texto é equivalente a dois trechos do segundo texto.
    - 2 - 2: Dois trechos do primeiro texto são equivalentes a dois trechos do segundo texto.
  - *The European Council ...* Início do trecho do primeiro texto.
  - *Der Europäische Rat ...* Início do trecho do segundo texto.
  - *.EOS* Marcador de final de unidade menor (no caso, sentença). Vide explicação acima.
  - *.EOP* Marcador de final de unidade maior (no caso, parágrafo). Vide explicação acima

**Figura 6** – Resultado do Alinhador

Para se ter acesso ao alinhador ‘Vanilla’, é necessário entrar no site<sup>71</sup> do CEPRIL (Centro de Pesquisas, Recursos, Documentação e Apoio); lá, o usuário poderá usufruir das 24 (vinte e quatro) ferramentas disponíveis on line. O CEPRIL foi criado pela própria PUC-SP, na década de 1980, e funciona como um centro de recursos às pesquisas em Linguística Aplicada. Abaixo, pode-se observar a janela do CEPRIL (copiada e colada exatamente como está no site) com todas as ferramentas disponíveis, inclusive o alinhador ‘Vanilla’ (para melhor visualização, o alinhador está negritoado).



**Figura 7** – Caixa de Ferramentas do CEPRIL

<sup>71</sup> [www2.lael.pucsp.br/corpora](http://www2.lael.pucsp.br/corpora)

Ao acessar o ‘alinhador de textos paralelos’, o usuário entrará diretamente no site do próprio alinhador ([www2.lael.pucsp.br/corpora/alinhador/index.html](http://www2.lael.pucsp.br/corpora/alinhador/index.html)), que lhe informará para que serve o alinhador, como usá-lo e de que forma os textos devem ser formatados. A seguir, reproduzimos a janela do alinhador (copiada e colada exatamente como está no site) com as informações acima descritas.

*Alinhador online de textos paralelos (Vanilla aligner) CEPRIL, LAEL, PUC/SP*

#### **Para que serve**

- Este programa serve para identificar, automaticamente, correspondências entre trechos de textos originais e traduzidos.
- Isso é particularmente útil em estudos da tradução com corpora paralelos.
- Alinhar significa colocar próximas unidades de textos diferentes.
- Textos paralelos são textos ligados por uma relação de tradução (um original e sua tradução, ou duas traduções de um mesmo original).
- O índice de acerto é de 95%, segundo [Danielsson e Ridings \(1997\)](#).

#### **Como usar**

É possível alinhar somente dois textos de cada vez. Não importa a língua dos textos.

1. Copie um texto de cada vez e cole-o um em uma das janelas localizadas abaixo (Texto 1 ou Texto 2). A ordem não importa. Não há limite conhecido de tamanho dos textos. Eles podem ser maiores do que o tamanho visível da janela. Ao colar, certifique-se de que os textos não estão truncados.
2. Indique se *ambos* os textos estão itemizados ou não (ambos os textos devem estar no mesmo formato).
3. Indique os códigos de divisão usados nos *dois* textos (ambos os textos devem ter sido anotados com os mesmos códigos de divisão).
4. Clique em Alinhar.

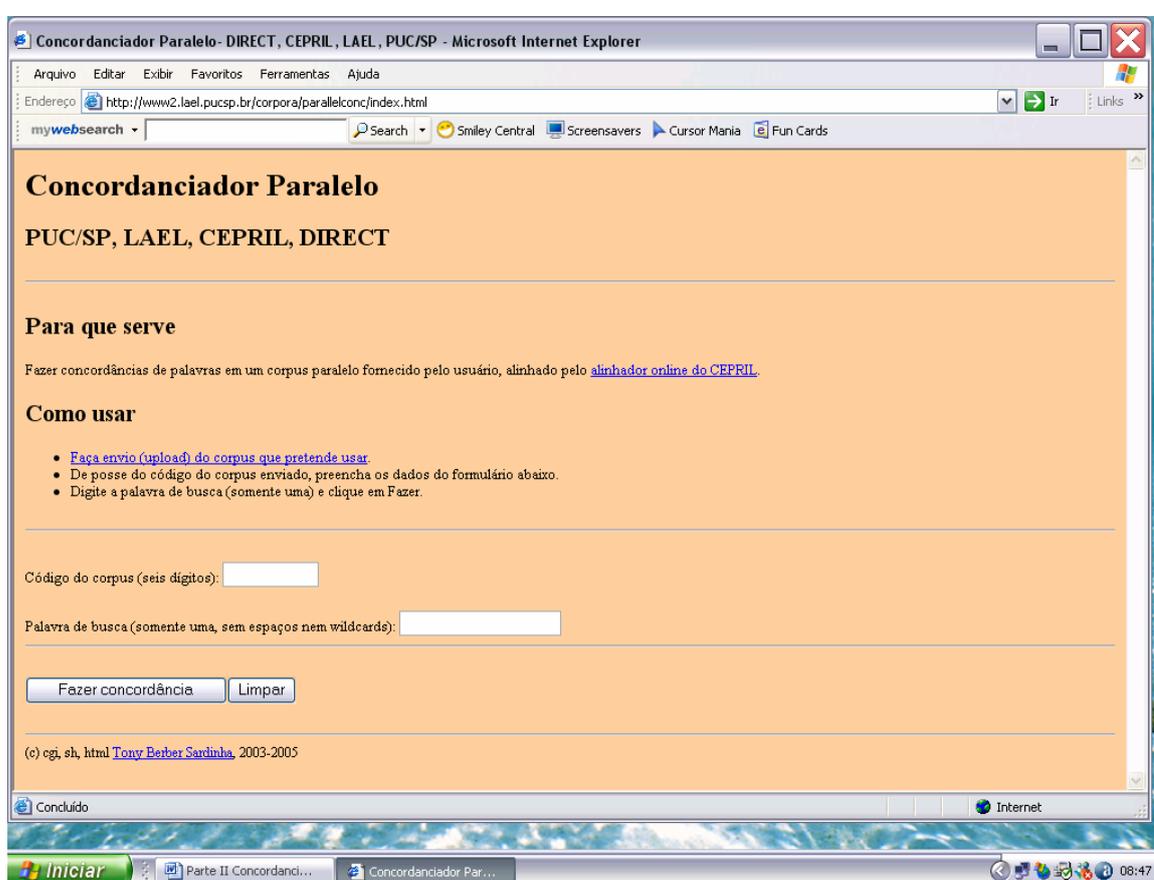
#### **Formatação dos textos a serem alinhados**

- Códigos de divisão. Os textos devem estar anotados com códigos de final de sentença (período) e de parágrafo (ie, de divisão), como por exemplo .EOS para final de sentença e .EOP para final de parágrafo. Indique os código usados no espaço indicado abaixo. As divisões do texto não precisam ser necessariamente relativas a sentenças e parágrafos. O analista pode usar qualquer divisão que lhe faça sentido (por exemplo orações, páginas, etc.). Os critérios determinantes devem ser:
  - Uma unidade deve ser maior do que a outra, e...
  - ... a unidade menor não deve atravessar (cut across) nenhuma fronteira de unidade maior (isto é, nenhuma sentença pode estar em dois parágrafos ao mesmo tempo).
- Itemização: Itemização significa colocar cada token (palavra, número e código de divisão) em uma linha diferente. Isso é necessário para que o alinhador funcione. A pontuação não precisa estar cada uma em uma linha separada (pode vir junto com as palavras). Você pode fornecer seus textos já itemizados ou não. Se o fornecer itemizado, siga o exemplo abaixo. Escolha a opção de itemização que se aplica ao seu caso no menu correspondente (texto itemizado ou não). Exemplo de um texto itemizado:
  - One
  - word
  - or
  - marker
  - per
  - line.
  - .EOS
  - .EOP

**Figura 8** – Alinhador online de textos paralelos

O processo de alinhamento de dois textos, ou seja, de um original e sua respectiva tradução, não é uma tarefa muito simples, pois exige paciência e atenção do analista. Após terem sido os textos devidamente formatados, codificados e, por fim, alinhados conforme as normas do ‘Vanilla’, basta inseri-los no Concordanciador Paralelo.

Acessando o site ([www2.lael.pucsp.br/corpora/parallelconc](http://www2.lael.pucsp.br/corpora/parallelconc)) do concordanciador, teremos a seguinte visualização:



**Figura 9** – Concordanciador Paralelo

Para utilizar a ferramenta, o primeiro passo é fazer o envio (*upload*) do corpus a ser usado. Em seguida, o usuário receberá uma senha de seis dígitos, a qual deverá ser anotada, pois este código será reutilizado toda vez que o usuário pretender usufruir da ferramenta.

De posse do código, o usuário irá inseri-lo no espaço adequado (figura 9) e então digitar a palavra que pretende investigar, também no espaço apropriado (figura 9). A seguir, basta clicar em ‘Fazer concordância’ e aparecerá nova tela contendo os resultados.

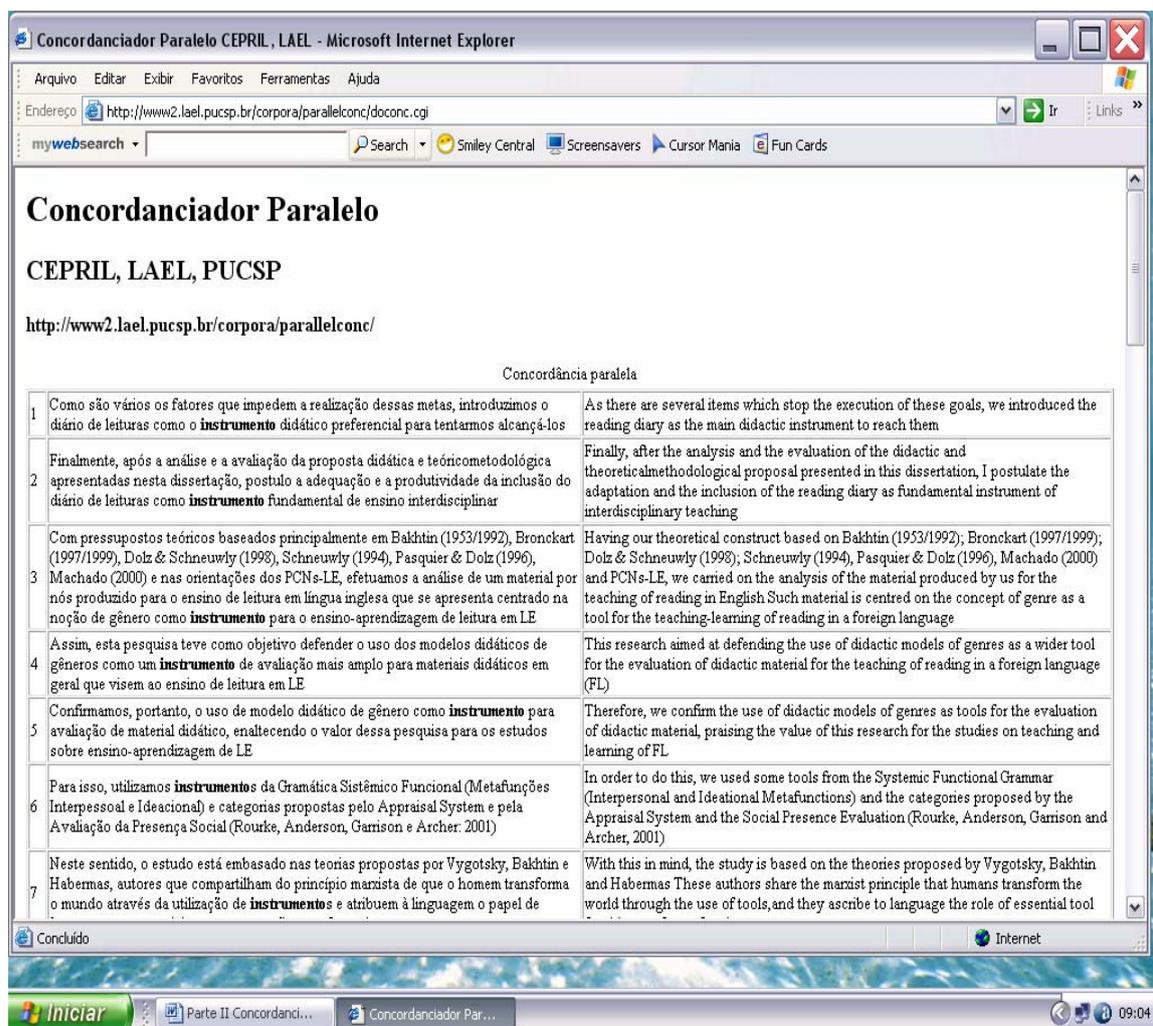


Figura 10 – Concordância Paralela do Veículo Instrumento.

Como podemos notar na figura (10) acima, do lado esquerdo da janela consta o número de vezes (1 a 7) que a palavra ‘instrumento’ (em negrito) apareceu no corpus. Imediatamente ao lado dos números de ocorrências está o texto original, de onde proveio a palavra de busca; no quadro ao lado, aparece a tradução que corresponde à sentença ou parágrafo do texto original.

Para utilizar o Concordanciador Paralelo, é necessário ter dois corpora em mãos. No caso da presente pesquisa, os corpora correspondem aos resumos das teses e dissertações do LAEL e suas respectivas traduções (*abstracts*) para a Língua Inglesa; daí, o termo ‘paralelo’. A utilização simultânea destes dois tipos de corpora (o original mais a tradução desse original) é nomeada por Baker (1995:230) Corpora Paralelos. A autora ressalta que esse tipo de corpus permite investigar as estratégias de tradução utilizadas por renomados tradutores, tanto em nível macrotextual de organização do texto – como, por exemplo, na teoria dos universais da tradução (Baker, 1996) – quanto em nível microtextual – como no caso das variáveis sociais, culturais ou metafóricas, variáveis estas, sem dúvida, peculiares entre duas línguas. Neste estudo, pretendemos averiguar os dados apenas em nível microtextual, mais especificamente em relação às metáforas, o objeto de estudo da presente pesquisa.

Além das várias vantagens proporcionadas pelo uso do concordanciador, já levantadas acima, Baker (1996) destaca outras finalidades que as ferramentas da Lingüística de Corpus podem oferecer ao tradutor:

*It is only very recently, [...] that we have started to consider using the techniques and tools of corpus linguistics to study translations as a variety of language behavior that merits attention in its own right: not in order to criticize or evaluate individual translations but in order to understand what actually happens in the process of translation.*<sup>72</sup>

(Baker, 1996:175)

Baker (1993 *apud* CAMARGO, 2006) sublinha, ainda, que outrora as pesquisas envolvendo a área da tradução e corpora eletrônicos enfrentavam grandes dificuldades para reunir dados suficientes que permitissem uma investigação representativa da linguagem. Atualmente, porém, com a capacidade da LC em armazenar grandes quantidades de textos, houve uma mudança de foco quanto à dificuldade, que passa a ser a carência de ferramentas suficientemente desenvolvidas e apropriadas para esse tipo de pesquisa.

---

<sup>72</sup> “Recentemente, [...] começamos a considerar o uso de técnicas e ferramentas da Lingüística de Corpus para pesquisar a tradução como uma variedade do comportamento da linguagem que merece atenção por si própria: não só para criticar ou avaliar traduções individualmente, mas para compreender o que realmente acontece no processo da tradução” (Baker, 1996:175, tradução nossa).

Sob essa perspectiva, ferramentas como o Concordanciador Paralelo assumem uma importância vital para a LC, visto representarem recursos poderosos que podem ser de grande auxílio ao pesquisador na averiguação do que ocorre de típico nas traduções. Em seqüência, apresentaremos as vantagens do programa WordSmith Tools em relação a este estudo.

### **2.7.3. WordSmith Tools**

De acordo com Berber Sardinha (2006), a ferramenta WordSmith Tools é um conjunto de programas destinado à análise textual. Criado por Mike Scott em 1997 e publicado pela *Oxford University Press*, a versão da ferramenta utilizada nesta pesquisa será a 3.0. Segundo Berber Sardinha (2004), o WordSmith Tools coloca à disposição do analista uma extensa variedade de recursos e ferramentas que proporcionam grandes vantagens para a realização de análises em diversos aspectos da linguagem, como por exemplo, em composições lexicais, temática de textos, organização retórica e composicional de gêneros discursivos, dentre outras. Além disso, antes de efetivamente iniciar a análise, a ferramenta permite ao usuário o pré-processamento dos textos, possibilitando a limpeza do corpus (a retirada de partes indesejadas dos textos), a organização dos arquivos, a inserção e retirada de etiquetas. Frente às vantagens expostas, o número de interessados em utilizar o programa aumenta a cada dia. Compartilhando dessa convicção, Berber Sardinha expõe que:

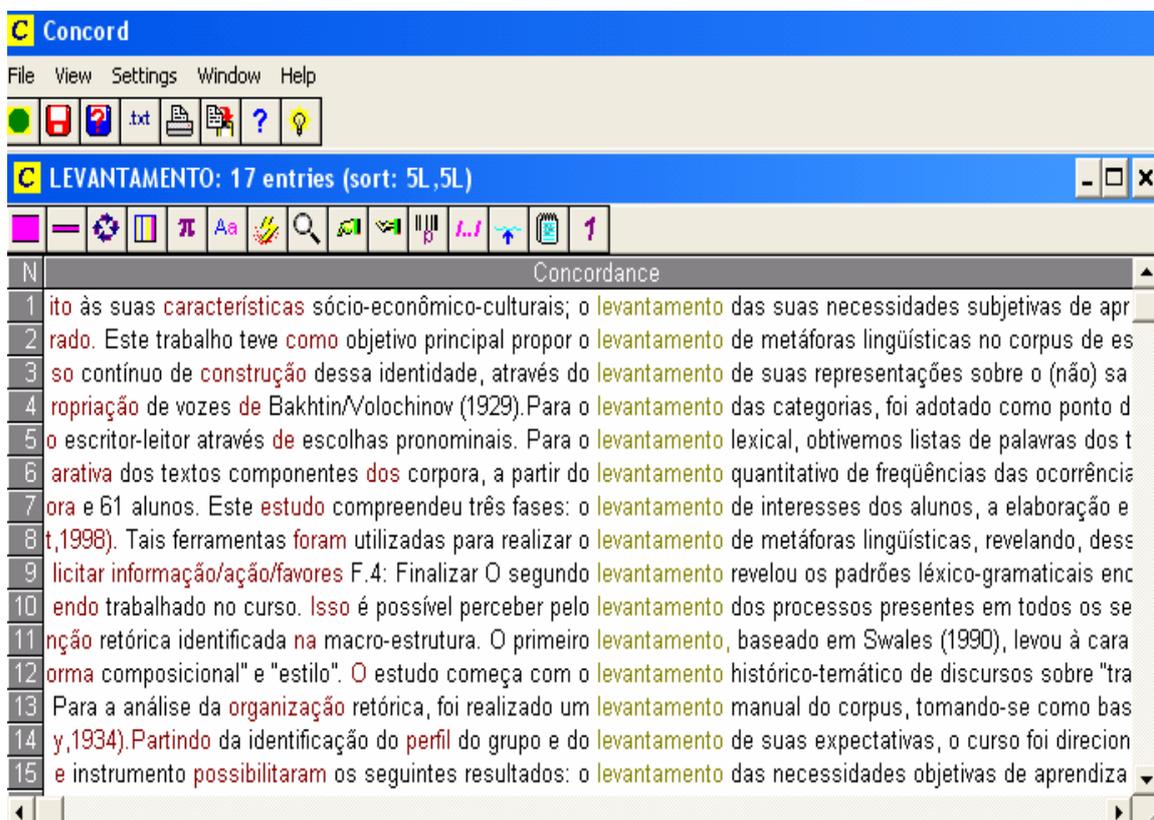
Hoje, o WordSmith Tools possui um grande número de usuários no mundo todo, inclusive no Brasil, onde os cursos, oficinas e palestras sobre seu funcionamento se multiplicam. Podemos afirmar que o WordSmith Tools tem sido um fator de divulgação da Linguística de Corpus no Brasil.

Berber Sardinha (2006:6-7).

No caso da presente pesquisa, por meio da ferramenta *Concord* o programa servirá de suporte para a detecção das incongruências semânticas das expressões lingüísticas.

### 2.7.3.1 Concord

Segundo Deignan (2005), a concordância é a maneira mais conhecida de pesquisar e explorar um corpus com finalidades lingüísticas. Em síntese, a ferramenta possibilita ao pesquisador investigar um ou mais itens específicos inseridos em seu próprio contexto lingüístico. Conforme explicação do autor, ao serem utilizadas as linhas de concordância os dados sob análise são apresentados em *Key Word in Context* (KWIC), isto é, a palavra a ser investigada (conhecida como palavra de busca ou nóculo) surge no centro da tela, juntamente com o contexto (conhecido também como co-texto) ao seu redor. Observemos o exemplo a seguir:



**Figura 11:** Programa Wordsmith Tools – Ferramenta Concord - referente às linhas de concordância do Veículo ‘levantamento’.

No tocante ao papel que a ferramenta *Concord* desempenha nas investigações lingüísticas, Quah (2006:111) nos lembra que:

[...] *It allows the user to select a particular word or phrase and displays the users of that word or phrase in the selected corpus in order to show*

*where and how often it occurs, and in what linguistic contexts it appears*<sup>73</sup>.

Frente à citação acima, compartilhamos com Quah a idéia de que as linhas de concordância auxiliam o pesquisador em relação à visualização do contexto lingüístico onde as palavras estão ambientadas. Na presente pesquisa, através da ferramenta *Concord* será possível verificar nos corpora (português-inglês):

- as ocorrências das palavras com potencialidade metafórica;
- a comparação de tais palavras entre o corpus original e o corpus traduzido;
- a aceitação ou não das expressões como sendo metafóricas.

Existem vários concordanciadores<sup>74</sup> disponíveis *on line*, porém o oferecido pelo programa WordSmith Tools foi por nós selecionado devido à qualidade dos resultados que a ferramenta proporciona, bem como sua facilidade de uso.

É válido ressaltar que, apesar das linhas de concordância terem sido cuidadosamente analisadas nesta pesquisa, elas não são exibidas na dissertação por uma simples razão: embora o Concordanciador Paralelo não exiba o nóculo centralizado em seu co-texto da mesma forma como aparece nas linhas de concordância, ele apresenta a palavra de busca inserida em seu contexto lingüístico, o que também permite a visualização dos dados.

#### **2.7.4 Dicionários baseados em Corpora**

Foram utilizados dois dicionários para fins de análise, ambos baseados em corpora. O primeiro é o *Dicionário Unesp do Português Contemporâneo* (Borba, 2004), que foi elaborado com base na constituição de um conjunto de entradas de

---

<sup>73</sup> “[...] Esse tipo de ferramenta permite ao usuário escolher uma frase ou palavra específica e apresentar, os usos que tais palavras ou frases possuem no corpus selecionado. A finalidade é mostrar onde e como as palavras freqüentemente ocorrem, e em qual contexto lingüístico elas surgem” (Quah, 2006:111, tradução nossa).

<sup>74</sup> TextStat - <http://www.niederlandistik.fu-berlin.de/textstat/software-en.html> e o AntConc - <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>.

palavras seguindo os critérios de ocorrência em um corpus de 90 milhões de itens lexicais em textos escritos no Brasil, a partir de 1950. Assim, o material que compõe o dicionário foi extraído do banco de dados do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP, o qual encerrou o ano de publicação deste dicionário com quase 200 milhões de ocorrências de palavras em textos escritos em português do Brasil. Além das ocorrências no corpus, foram feitas notações sobre o uso lusitano contemporâneo da Língua Portuguesa (tanto nos itens que ocorrem no português do Brasil quanto nos que só ocorrem na variedade lusitana).

O *Dicionário Unesp do Português Contemporâneo* é utilizado no presente estudo como instrumento de análise em relação ao item 2.8.2 e, também, para facilitar a nossa interpretação quanto à comparação entre o sentido literal e o sentido metafórico das expressões.

O outro dicionário utilizado na pesquisa é o *Collins Cobuild English Dictionary* (HarperCollins Publishers, 2005). Esse dicionário foi elaborado a partir da análise de 524 milhões de palavras escritas e faladas da Língua Inglesa. O material que compõe o dicionário provém do Banco de Inglês (Bank of English).

O *Collins Cobuild English Dictionary* é utilizado neste estudo como instrumento de análise em relação ao item 2.8.3 e, também, para facilitar a nossa interpretação acerca da comparação entre o sentido literal e o sentido metafórico das expressões.

Segundo Gibbs (1994), o dicionário é um excelente instrumento para iniciar pesquisas sobre o sentido literal de uma palavra. O autor lembra, ainda, que o sucesso de alguns dicionários é a grande prova da sua utilidade. Nesse sentido, outros estudiosos tais como Putnam e Quine (Putnam, 1975; Quine, 1960 *apud* GIBBS, 1994:59) também postulam a favor do uso de dicionários, destacando que

“dictionaries are particularly good at providing accurate, informative definitions of words”<sup>75</sup>.

## **2.8 Procedimentos de análise dos dados**

A partir deste subitem serão apresentadas as metáforas escolhidas para a investigação, bem como a especificação dos procedimentos de análise aqui empregados.

### **2.8.1 Selecionando os itens de pesquisa**

Os itens foram selecionados segundo os critérios de nota estipulados pelo Identificador de Metáforas e, também, conforme o nosso julgamento em relação à metaforicidade das expressões. Assim, escolhemos para análise 8 (oito) itens com nota superior a 0,4 (significando que palavras acima desse critério detêm maior probabilidade de se constituírem efetivos veículos metafóricos dentro do corpus). Com base nesses princípios, as metáforas eleitas para a investigação são: *ampliar, apoio, rede, levantamento, esclarecer, postura, estrutura e papel*.

### **2.8.2 Verificando os tipos de metáforas**

Após a escolha dos itens com maior potencialidade metafórica, por meio do Identificador de Metáforas, e com base em partes da proposta do grupo Pragglejaz (subitem 1.2.5), seguiremos os passos abaixo listados (o motivo dos passos em questão iniciar-se em ‘1a’ é esclarecido no Capítulo 3 desta pesquisa):

1a) Verificar o sentido contextual do item com potencial metafórico. (este passo será realizado com a ajuda da ferramenta *Concord* do programa WordSmith Tools);

1b) Determinar o sentido básico da palavra com base no *Dicionário do Português Contemporâneo* (Unesp). O objetivo deste passo é facilitar a nossa interpretação em relação ao passo 1c;

---

<sup>75</sup> “Dicionários são particularmente bons em fornecer definições de palavras informativas e precisas” (Putnam, 1975; Quine, 1960 apud Gibbs, 1994:59, tradução nossa).

1c) Decidir se o sentido básico da palavra é suficientemente distinto do sentido contextual;

1d) Decidir se o sentido contextual da palavra contrasta com o sentido básico e pode, de alguma forma, ser compreendidos por meio de comparação entre ambos.

2) Se as respostas dos passos 1c e 1d forem positivas, a unidade lexical em questão deve ser considerada metafórica.

Por fim, poderemos aceitar ou refutar a hipótese do Identificador de Metáforas. Para tanto, deveremos estar perceptíveis a todos os passos propostos. Após a fase de descobertas das expressões metafóricas que permeiam o corpus, poderão ser realizadas as inferências das metáforas conceptuais que norteiam o gênero da pesquisa.

### **2.8.3 Verificando questões de tradução**

Logo após o levantamento das metáforas lingüísticas e conceptuais no corpus original, iniciaremos a investigação em relação às traduções dessas metáforas. O primeiro passo será verificar se dentre os corpora paralelos ocorreram casos de omissão de metáforas. Para tanto, faremos uso de um único item dentro das ‘modalidades de tradução’ propostas por Aubert (1984, 1998) – a ‘omissão’.

Em seguida, a fim de constatar se cada um dos itens traduzidos também possui as propriedades de rupturas semânticas necessárias para efetivamente ser considerado uma metáfora na tradução, atentaremos, conforme partes da proposta do grupo Pragglejaz, para os seguintes passos (o motivo dos passos em questão iniciar-se em ‘1a’ é esclarecido no Capítulo 3 desta pesquisa):

1a) Verificar o sentido contextual do item traduzido (este passo será realizado com a ajuda da ferramenta *Concord* do programa WordSmith Tools);

1b) Determinar o sentido básico da palavra traduzida com base no *Collins Cobuild English Dictionary* (HarperCollins). O objetivo deste passo é facilitar a nossa interpretação em relação ao passo 1c;

1c) Decidir se o sentido básico da palavra traduzida é suficientemente distinto do sentido contextual;

1d) Decidir se o sentido contextual do item traduzido contrasta com o sentido básico e pode, de alguma forma, ser compreendido por meio da comparação entre ambos;

2) Se as respostas dos números 1c e 1d forem positivas, a unidade lexical em questão deve ser considerada metafórica.

Após essa etapa, verificaremos se as expressões metafóricas do corpus traduzido possuem ‘equivalência cognitiva’ (subitem 1.3.3) com as metáforas do corpus original. Para tanto, será empregado nas expressões metafóricas traduzidas o ‘modelo de mapeamentos cognitivos’ (subitem 1.3.3) proposto por Mandelblit (1995). Por fim, observaremos as ‘possibilidades de equivalência’ (subitem 1.3.3 - Dobrzynska, 1995) aplicadas aos corpora pelos tradutores. Esta última averiguação é relevante, pois com a ajuda dos corpora eletrônicos o tradutor/pesquisador poderá desempenhar um papel muito mais consciente na sua prática, ao se deparar com a tradução de metáforas.

## **2.9 Estatística, População e Amostragem**

Para uma melhor compreensão da quantidade de resumos (75 = setenta e cinco) e de *abstracts* (75 = setenta e cinco) selecionados para a composição dos corpora, faz-se necessário esclarecer o papel da estatística no presente estudo.

Em sua concepção original, a Estatística pode ser definida como a descrição numérica dos fatos tal como encontrados. Atualmente, a Estatística é considerada um ramo da Matemática Aplicada, uma metodologia, uma técnica científica adotada para a investigação de dados (Carvalho, 2006). A metodologia estatística consiste em série de etapas, iniciando-se com coleta dos dados os quais, depois de coletados, são organizados conforme os objetivos do pesquisador.

Especificamente, a área da Estatística pode ser classificada em dois tipos:

- A Estatística Descritiva – é empregada na coleta, organização e descrição das informações (Cap. 2); é utilizada durante os primeiros passos do processo estatístico.

- A Estatística Inferencial – objetiva a generalização do que é estudado descritivamente, em subconjuntos denominados amostras, que terão a capacidade de representar o conjunto inteiro, denominado ‘população’; trata-se de uma estatística mais complexa, mais elaborada.

## **População**

É o conjunto do qual desejamos extrair dados. O que caracteriza uma população é a existência de um atributo comum a todos os elementos do conjunto que a compõem. Nesse contexto, quando nos referimos aos resumos das teses e dissertações da Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP, o atributo comum a todos eles é fazerem parte de uma mesma área de conhecimento. Isso nos permite concluir que a população é um conjunto definido de informações relacionadas a qualquer área de interesse, independentemente da quantidade dos seus elementos (Bunchaft e Kellner, 1997).

Quando a população é muito extensa, o pesquisador seleciona uma parte do todo, ou um subconjunto da população – no caso, a amostra.

## **Amostragem**

Para determinar como a população de toda uma cidade ou país reage a determinadas situações políticas, econômicas ou religiosas, recorre-se ao estudo de apenas uma parcela dessa população, ou seja, uma amostra.

A amostra é um tipo de estudo estatístico cujas propriedades são pesquisadas com o propósito de generalizá-las; em outras palavras, para que se considere uma parte da população como amostra, esta parte deve ser capaz de representar o todo. A questão da representatividade é fundamental para que uma amostra possa ser considerada cientificamente válida.

Perante tal princípio, existem diversas fórmulas capazes de determinar o número mínimo de elementos para que determinada população seja considerada como uma amostra representativa. Uma das fórmulas mais comumente utilizadas baseia-se no cálculo de ‘erro amostral’, que objetiva determinar a margem de erro da amostra.

Nessa perspectiva, e de forma a constatar se os corpora do presente estudo são representativos, utilizamos o cálculo de erro amostral por meio da ferramenta denominada ‘Calculadora de Erro Amostral’<sup>76</sup>. O resultado aponta uma margem de erro de 0,6% presente em nossos dados. Isto posto, e considerando que o percentual apurado pode estar situado 0,2% para mais ou para menos do valor estimado pelo cálculo, podemos dizer que os corpora aqui investigados possuem uma margem de erro baixa; logo, podemos considerar o nosso corpus de estudo como uma amostra confiável e representativa dos resumos/*abstracts* das teses e dissertações da Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP.

---

<sup>76</sup> A calculadora *on line* foi elaborada por Berber Sardinha (PUC-SP) e está disponível no site <http://www2.lael.pucsp.br/corpora/ea>.

### Capítulo 3: Apresentação e Análise dos Resultados

Neste capítulo, serão apresentados e interpretados os resultados obtidos para cada uma das questões de pesquisa que nortearam o trabalho.

É válido lembrar que os itens foram selecionados segundo os critérios expostos no Capítulo 2 de Metodologia, a saber: 1- Ampliar, 2- Apoio, 3- Rede, 4- Levantamento, 5- Esclarecer, 6- Postura, 7- Estrutura, 8- Papel.

Consideramos importante salientar que a presente pesquisa buscou atrelar à análise de dados as vantagens das ferramentas computacionais da Lingüística de Corpus (Identificador de Metáforas, Concord e Concordanciador Paralelo) e partes dos procedimentos de identificação de metáforas propostos pelo grupo Pragglejaz (subitem 1.2.5). O motivo para esta adequação baseia-se no fato de que tanto as ferramentas computacionais quanto a análise manual apresentam limitações; por isso, buscamos adotar um procedimento que trouxesse completude e confiança, de forma simultânea, para a análise dos dados. Como veremos no decorrer das investigações, a consequência desta união (ferramenta computacional X análise manual), é uma análise mais detalhada, por exigência do próprio assunto aqui abordado – a investigação de metáforas. Observemos, no quadro abaixo, como as ferramentas da LC e partes dos procedimentos propostos pelo grupo de Pragglejaz se complementam:

<b>Proposta do grupo de Pragglejaz:</b> (adaptado especificamente para esta pesquisa)	<b>Ferramentas Computacionais da LC e Dicionários baseados em corpus:</b>
1. Leitura completa do texto para compreender o sentido geral do contexto.	Este passo foi substituído pelo Identificador de Metáforas.
2. Determinar as unidades lexicais a serem investigadas dentro do discurso.	Este passo foi substituído segundo os critérios de nota do Identificador de Metáforas e análise da pesquisadora.
3a - Verificar o sentido contextual do item original/traduzido com potencial metafórico.	Este passo será realizado com a ajuda da ferramenta <i>Concord</i> do programa <i>WordSmith Tools</i> 3.0 e do Concordanciador Paralelo.
3b. Determinar o sentido básico do item original/traduzido.	Este passo será realizado com a ajuda de dicionários baseados em corpora.

3c. Decidir se o sentido básico do item original/traduzido é suficientemente distinto do sentido contextual.	Dicionários, linhas de concordância, concordanciador paralelo.
3d. Decidir se o sentido contextual do item original/traduzido contrasta com o sentido básico e se ambos podem, de alguma forma, ser compreendidos por meio de comparação.	Dicionários, linhas de concordância, concordanciador paralelo.
- Se as respostas dos números 3c e 3d forem positivas, a unidade lexical em questão deve ser considerada metafórica.	Se as respostas dos passos 3c e 3d (Pragglejaz) forem positivas, isso implica dizer que o Identificador de Metáforas forneceu palavras promissoras quanto ao potencial metafórico.

**Quadro 4** – Intersecção da proposta do grupo de Pragglejaz com as Ferramentas Computacionais da LC.

Na análise, a investigação iniciar-se-á a partir do passo 3a, já que os passos 1 e 2 foram substituídos pelo uso do Identificador de Metáforas. Assim, para dar coerência ao início da análise, substituímos o número do passo 3a por 1a.

Apesar dos dados terem sido submetidos ao *Concord*, as linhas de concordância não aparecem na análise por questões de ordem prática, visto que o Concordanciador Paralelo já fornece o contexto lingüístico do item pesquisado.

Os itens foram analisados conforme a ordem exposta acima (1-8). Além disso, a averiguação de cada item será seguida de um quadro de resumo explicativo dos resultados. Para uma melhor visualização das incongruências semânticas, os Tópicos encontram-se sublinhados de acordo com o Veículo ao qual pertencem.

### 3.1 O Veículo AMPLIAR

Passo 1a – No corpus, o sentido contextual de ‘ampliar’ é ‘tornar mais abrangente, difundido’.

Passo 1b – O sentido encontrado no Dicionário do Português Contemporâneo (doravante DPC) para a palavra ‘ampliar’ é “tornar-se amplo ou maior, alargar, aumentar, estender, intensificar”. Os exemplos dados são “*A nova lei amplia os benefícios aos idosos*”, “*precisava de recursos para ampliar suas atividades empresariais etc*”. Em síntese, todos os exemplos fornecidos pelo DPC estão sendo usados com sentido impreciso de ‘ampliar algo abstrato’. A esse respeito, Kovecses (2002) lembra que as expressões lingüísticas metafóricas convencionais são maneiras corriqueiras de falar sobre domínios abstratos. Assim, em nossa cultura é comum utilizar o termo ‘ampliar’ em referência a eventos mais abstratos, como ‘*ampliar o conhecimento*’, ‘*ampliar as idéias*’.

Neste caso, não será necessária averiguação dos passos 1c e 1d para descobrirmos se o termo ‘ampliar’ refere-se a uma metáfora ou não, já que tanto os dados da pesquisa quanto o DPC só forneceram exemplos metafóricos da palavra.

Considerando as ‘Gestalts experienciais’ (Lakoff e Johnson, 1980), o Veículo ‘ampliar’ é entendido e usado metaforicamente em nosso meio, não porque o significado de ‘ampliar’ está embutido nas sentenças, mas devido à influência das nossas experiências e ao conhecimento de mundo acumulado. Dessa maneira, não é preciso reportarmo-nos às frases ‘*ampliar a sala*’ ou ‘*ampliar o buraco*’ para compreender as expressões lingüísticas constantes dos dados (‘ampliar o conceito de polidez’ e ‘ampliar e aprofundar sugestões e conclusões’). Isso ocorre porque compreendemos os conceitos não em termos isolados, mas em termos de domínios inteiros de experiências. Assim, advinda das expressões metafóricas encontradas no corpus, inferimos, em um nível abstrato, a Metáfora Conceptual CONCEITOS/ PARTES DA DISSERTAÇÃO SÃO RECEPTÁCULOS. Neste caso, compreender os CONCEITOS/ PARTES DA DISSERTAÇÃO como RECEPTÁCULOS implica ser capaz de estruturar elementos do conceito de ‘DISSERTAÇÃO e CONCEITOS’ ao conceito de ‘RECEPTÁCULO’. Por exemplo, dentro do Domínio Alvo de CONCEITOS/ PARTES DA DISSERTAÇÃO podemos estruturar elementos tais como ‘possuir muitos dados, informações’ ou ‘nenhum dado, informação’ aos elementos do Domínio Fonte de RECEPTÁCULO, na medida em que um receptáculo pode estar ‘cheio’ ou ‘vazio’.

As expressões metafóricas encontradas no corpus (‘ampliar o conceito de polidez’ e ‘ampliar e aprofundar sugestões e conclusões’) são consideradas metáforas estruturais, pois fundamentam-se em “correlações sistemáticas encontradas em nossa experiência” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:134). Como vimos, nosso sistema conceptual não é algo do qual temos consciência; assim, metáforas como ‘ampliar’ são tão freqüentes em nosso cotidiano que geralmente nem chegamos a percebê-las.

### **As Traduções do Veículo AMPLIAR – Broadened e Enhance**

No que diz respeito à tradução das metáforas, de 2 (duas) ocorrências do Veículo ‘ampliar’ no corpus da língua fonte, 1 (um) item foi considerado uma metáfora com ‘equivalência cognitiva’. Podemos observar que:

Passo 1a – **Broadened** - O sentido contextual de ‘broadened’ é ‘tornar mais abrangente, difundido’.

**Enhance** – No corpus, o sentido contextual de ‘enhance’ é ‘aprimorar algo’.

Passo 1b – O sentido básico de **‘broadened’**. Segundo o *Collins Cobuild English Dictionary*, (doravante CCED) é “when something broadens, it becomes wider. *The trails broadened into roads*”.

O sentido do termo **‘enhance’**, segundo o CCED, é “to enhance something means to improve its value, quality, or attractiveness. *They'll be keen to enhance their reputation abroad*”; o termo ‘enhance’ tem, portanto, conotação abrangente e abstrata.

Passo 1c – Questiona-se se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. No caso da palavra **‘enhance’**, não há distinção entre os sentidos básico e contextual, pois a palavra possui definição abrangente e abstrata tanto nos dados quanto no CCED. Em síntese, não existe incongruência semântica entre Tópico e Veículo.

Na palavra **‘broadened’**, há distinção entre os sentidos básico e contextual, pois o sentido contextual de ‘broadened’ é mais abstrato *‘concept of*

*politeness was broadened*’, enquanto o sentido literal é mais concreto *‘The trails broadened into roads’*.

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) possuem grau de similaridade. No caso da palavra **‘enhance’** não há correlação entre os sentidos porque a palavra possui sentido abstrato tanto no dicionário quanto no corpus; ademais, não possui as propriedades de incongruência semântica entre Tópico e Veículo.

Na palavra **‘broadened’**, o sentido contextual é visto como algo que pode ‘aumentar’ conceitos, idéias, podendo ser comparado com ‘broadened’ em seu sentido concreto na medida em que também é possível ‘aumentar’ um espaço físico.

Concluindo, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas apenas para o termo ‘broadened’; logo, ‘broadened’ pode ser considerado um item lexical metafórico (Pragglejaz, 2007).

Levando em consideração os resultados dos passos 1c e 1d, o Veículo ‘broadened’ insere-se no que Mandelblit (1995) chama de ‘condições de mapeamentos similar’, pois os veículos ‘ampliar’ e ‘broadened’ expressam idéias compartilhadas entre as duas línguas. Em relação às ‘possibilidades de equivalência’ (Dobrzynska, 1995), o tradutor encontrou ‘equivalência cognitiva’ entre as metáforas ‘ampliar’ e ‘broadened’, portanto,  $M \rightarrow M$ . Quanto a comparação das expressões lingüísticas entre os corpora (itens 1: ‘ampliar o conceito de polidez’ traduzido para: *‘concept of politeness was broadened’*), a inferência da metáfora conceptual também é compartilhada entre as línguas; logo, CONCEITOS SÃO RECEPTÁCULOS.

Em relação à linha 2 do concordanciador, ‘enhance’ não foi considerado um item metafórico no corpus. Assim, segundo o resultado do Quadro 3.1.1, ocorreu uma perda metafórica de 50% no TA em relação ao TF, considerando que o número total de ocorrências do Veículo ‘ampliar’ no corpus correspondeu a duas (2).

### 3.1.1 Quadro de Resumo do Veículo AMPLIAR

Linhas	Veículo (original)	Tradução	Equivalência Metafórica	Total uso metafórico na tradução
1	Ampliar	Broadened	sim	50%
2	Ampliar	Enhance	não	
	Total de Ocorrências (original): 02	Total de ocorrências (tradução): 02	Total de ocorrências c/ equivalência metafórica:01	Total de Perda metafórica na tradução 50%
<b>Domínio Fonte: (original-tradução): RECEPTÁCULO</b>				
<b>Metáforas Conceptuais: CONCEITOS / PARTES DA DISSERTAÇÃO SÃO RECEPTÁCULOS</b>				

### 3.1.2 Concordância Paralela do Veículo AMPLIAR

1	A partir da discussão teórica e da análise das cartas, foi confirmada a importância da gramática funcional para uma análise pragmática Constatou-se também a necessidade de <b>ampliar</b> o conceito de <u>polidez</u> de modo a considerar situações que visam ao conflito	Based on the theoretical discussion and analysis of the letters, the importance of the Functional Grammar for a pragmatic analysis was confirmed and the <u>concept of politeness</u> was <b>broadened</b> so that it accounts for situations that aim at conflict
2	Outras pesquisas da prática discursiva entre educadores poderiam <b>ampliar</b> e <u>aprofundar</u> as <u>conclusões e sugestões</u> aqui apresentadas	Further research on the discursive practice between educators could <b>enhance</b> <u>and deepen the conclusions and suggestions</u> presented here

### 3.2 O Veículo APOIO

Passo 1a – No corpus, o sentido contextual de ‘apoio’ é ‘anuência, concordância’.

Passo 1b – No DPC o sentido básico da palavra ‘apoio’ é “*peça arquitetônica que sustenta pilotis, pilares, pilastras, etc*”. Uma das características que podem ser observadas no sentido literal de uma palavra é a sua forma mais concreta de se apresentar (Pragglejaz, 2007).

Passo 1c – Questiona-se se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra ou não. A resposta para esta questão é afirmativa: o sentido contextual de ‘apoio’ é abstrato e contrasta com o sentido básico que é mais concreto. Observemos a incongruência entre o Veículo e os Tópicos; ‘apoio em Bronckart’, ‘música [...] ferramenta pedagógica de apoio ao aprendizado’, ‘apoio da Lingüística de Corpus’.

Passo 1d – Neste passo o questionamento é acerca dos sentidos (básico x contextual) possuírem grau de similaridade. A resposta para esta questão também é afirmativa. O sentido contextual de ‘apoio’ pode ser visto como algo que ‘sustenta’ as ‘teorias e materiais de pesquisa’ (Tópicos como: ‘Bronckart’, ‘ferramenta pedagógica’, ‘Lingüística de Corpus’), podendo ser comparado ao seu sentido básico na medida em que o termo ‘apoio’ também pode ‘amparar’ ou ‘escorar’ algo mais concreto. Revendo o exemplo: “*peça arquitetônica que sustenta pilotis, pilares, pilastras, etc*”, podemos observar que o sentido literal da palavra ‘apoio’ pertence ao Domínio Fonte da ‘Construção’. Assim, ‘apoio’ possivelmente se referia a uma peça de mediação da dificuldade na área de construção, um tipo de andaime e/ou qualquer outro objeto que servisse como apoio nas construções.

Em síntese, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas; logo, ‘apoio’ pode ser considerada uma unidade lexical metafórica (Pragglejaz, 2007).

Nesse sentido, a partir da expressão lingüística ‘música como ferramenta pedagógica de apoio’, podemos inferir, num nível abstrato, a Metáfora

Conceptual: MATERIAL DE PESQUISA É PEÇA DE CONSTRUÇÃO. A mesma metáfora é responsável por expressões do tipo ‘apoiou-se em cartilhas para ensinar o alfabeto’.

Quanto às expressões lingüísticas das linhas 1 e 3 do concordanciador (‘apoio em Bronckart’, ‘apoio da Lingüística de Corpus’), podemos inferir a Metáfora Conceptual: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA É PEÇA DE CONSTRUÇÃO. A mesma metáfora é responsável por expressões do tipo ‘Baker, que é uma renomada teórica, serviu de suporte/apoio em suas pesquisas’.

As inferências expostas acima estão baseadas em *gestalts experienciais*, ou seja, nos conjuntos estruturados das experiências humanas. Essas *gestalts* e/ou experiências são produtos de nossos corpos, nossas interações com o ambiente físico e nossas interações com outras pessoas em nossa cultura (Lakoff e Johnson, 1980/2002:208). Assim, argumentamos que a verdade dos conceitos é sempre relativa ao sistema conceptual ordinário, ou seja, não há verdade incontestável ou absoluta, pois tudo dependerá do contexto cultural do indivíduo.

O Veículo ‘apoio’ é considerado um tipo de metáfora estrutural, pois podemos realizar mapeamentos complexos entre os diferentes domínios (Lakoff e Johnson, 1980). Ainda segundo os teóricos, as metáforas estruturais fundamentam-se em “correlações sistemáticas encontradas em nossa experiência” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:134).

Essa metáfora sofreu um grau de convencionalidade tão grande em nossa linguagem cotidiana que mesmo o dicionário acaba definindo e fornecendo muitos exemplos metafóricos de ‘apoio’, como no exemplo: ‘*O projeto brasileiro recebeu o apoio de 130 países*’, ‘*Bob pleiteava uma bolsa de estudos em Londres, os pais lhe deram o maior apoio*’. Isso significa que a metáfora ‘apoio’ convencionalizou-se e lexicalizou-se em nossa cultura. Segundo Kovecses (2002), tanto as metáforas lingüísticas quanto as conceptuais são convencionais quando estão fortemente estabelecidas em uma comunidade lingüística.

## As Traduções do Veículo APOIO – Based e Support

No que diz respeito à tradução das metáforas de 3 (três) ocorrências do Veículo ‘apoio’ no corpus da língua fonte, apenas 1 (um) item foi considerado uma metáfora com ‘equivalência cognitiva’. Podemos observar que:

Passo 1a – **Based** - O sentido contextual de ‘Based’ é ‘fundamentar-se’.

**Support** – No corpus, o sentido contextual de ‘Support’ é ‘dar assistência, auxílio’.

Passo 1b – O sentido básico de ‘**based**’ segundo o CCED é “If you are **based** in a particular place, that is the place where you live or do most of your work. *Both firms are based in Kent, Based on the edge of Lake Matt, Sunbeam Yachts started boatbuilding in 1870*”.

O sentido básico do termo ‘**Support**’, segundo o CCED, é “If something supports an object, it is underneath the object and holding it up, *the thick wooden posts that supported the ceiling*. A support is a bar or other object that supports something”.

Passo 1c – Questiona-se se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. No caso de ‘**based**’, tanto nos dados quanto no CCED, a palavra possui uma definição abstrata; logo, não é possível distingui-la de seus sentidos.

Na palavra ‘**support**’, há distinção entre os sentidos básico e contextual, pois o sentido contextual de ‘support’ é mais abstrato “*popular songs are an efficient pedagogical tool as support to the learning of English*”, enquanto o sentido literal é mais concreto ‘*the thick wooden posts that supported the ceiling*’.

Passo 1d – Neste passo, o questionamento é acerca dos sentidos (básico x contextual) possuírem grau de similaridade. No caso da palavra ‘**based**’, não há correspondência entre os sentidos básico e contextual porque a palavra possui um sentido abstrato, tanto no dicionário quanto no corpus.

Na palavra ‘**support**’, o sentido contextual é visto como algo que pode ‘amparar’ ‘sustentar’ os ‘materiais de pesquisa’ (tópico: ‘ferramenta pedagógica’), podendo ser comparado com o seu sentido básico na medida em que o termo ‘support’ também pode ‘escorar’ ou ‘sustentar’ algo mais concreto, como no exemplo: *the thick wooden posts that supported the ceiling*. Assim como no corpus original, o termo ‘support’ faz parte do Campo Fonte da ‘Construção’; tal constatação decorre dos resultados dos passos acima mencionados.

Como podemos observar, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas apenas para o termo ‘support’. Assim, nesse contexto, ‘support’ está sendo usado metaforicamente. Quanto à comparação das expressões lingüísticas entre os corpora (item 2: ‘música como ferramenta pedagógica de apoio ao aprendizado’, traduzido para *popular songs are an efficient pedagogical tool as support to the learning*), a inferência da Metáfora Conceptual também é compartilhada entre as línguas; logo, MATERIAL DE PESQUISA É PEÇA DE CONSTRUÇÃO.

Levando em consideração os resultados dos passos 1c e 1d, o Veículo ‘support’ insere-se no que Mandelblit (1995) chama de ‘condições de mapeamentos similar’, pois os Veículos ‘apoio’ e ‘support’ são manifestações lingüísticas tanto em português como em inglês do mesmo Domínio Fonte da ‘Construção’. Em relação às ‘possibilidades de equivalência’ (Dobrzynska, 1995), o tradutor encontrou ‘equivalência cognitiva’ entre as metáforas ‘apoio’ e ‘support’, portanto, M → M.

No tocante ao 1º item do concordanciador, o Veículo do TF ‘apoio’ perdeu sua metaforicidade ao ser traduzido como ‘based’ para o TA. A segunda perda metafórica do corpus original ocorreu em relação ao item 3 do concordanciador, pois houve omissão (Aubert, 1998) da metáfora na língua alvo em relação à língua fonte.

### 3.2.1 Quadro de Resumo do Veículo APOIO

Linhas	Veículo (original)	Tradução	Oc.	Equivalência Metafórica	Total uso metafórico na tradução
1	Apoio	Based	01	não	33,33%
2	Apoio	Support	01	sim	
3	Apoio	-----	01	-----	Total de perda metafórica na tradução 66,66%
Total de ocorrências (original): 03		Total de ocorrências (tradução): 02		Total de ocorrências com equivalência metafórica: 01	
<b>Domínio Fonte (original-tradução): Construção</b>					
<b>Metáforas Conceptuais: ‘FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA É PEÇA DE CONSTRUÇÃO’ e ‘MATERIAL DE PESQUISA É PEÇA DE CONSTRUÇÃO’</b>					

### 3.2.2 Concordância Paralela do Veículo Apoio

1	Finalmente, discute-se a base teórica utilizada para a análise dos dados, com <b>apoio</b> em <u>Bronckart (1997)</u>	Finally, the theoretical framework used for the data analysis is discussed <b>based</b> upon <u>Bronckart (1997)</u>
2	As questões que nortearam a pesquisa foram as seguintes: 1) Qual a eficiência da música num programa de rádio, no processo de memorização de informações lingüísticas e culturais? 2) Quais os conteúdos lingüísticos e culturais preferidos dos ouvintes? 3) De que estratégias os ouvintes se utilizaram para memorizar músicas, informações lingüísticas e <u>ferramenta pedagógica de apoio ao aprendizado de inglês</u>	The research questions were the following: 1) What is the efficiency of popular songs on a radio program, in the process of memorization of cultural and linguistic information? 2) What cultural and linguistic contents are preferred by listeners? 3) What strategies do listeners make use of to memorize lyrics, cultural and linguistic information transmitted on

2		<p>a radio program? 4) In what contexts do listeners make use about what they listened on a radio program? The results indicate that radio plays an important role as a medium in distance learning, and that <u>popular songs</u> are an efficient <u>pedagogical tool</u> as <b>support</b> to the learning of English</p>
3	<p>Na análise das escolhas léxicogramaticais dentro da perspectiva interpessoal, a metodologia adotada contou com o <b>apoio da <u>Linguística de Corpus</u></b>, por intermédio do programa de análise lexical WordSmith Tools (Scott, 1999) Os resultados mostraram que, quanto às seções Introdução, Materiais e Métodos, Resultados e Discussão as apresentações orais de trabalhos científicos na especialidade médica de pneumologia possuem uma organização retórica semelhante à dos artigos científicos escritos na área médica, apresentando diferenças especialmente na Introdução e no final da Discussão</p>	<p>Results concerning the sections Introduction, Materials and Methods, Results and Discussion, showed that the rhetorical organization of the oral presentations is similar to that of research articles in the medical area, with differences specially in the Introduction section and at the end of Discussion section</p>

### 3.3 O Veículo REDE

Passo 1a - O sentido contextual de ‘rede’ provém da noção do conhecimento como uma rede de significações. Segundo Machado (2005), a metáfora da rede vem ganhando cada vez mais espaço; especialmente na área da ciência cognitiva, a idéia de rede parece estar presente em todos os fenômenos significativos. Nesse contexto, Capra (1992) postula que *‘Agora nós estamos movendo em direção a metáfora do conhecimento como uma rede mais do que como uma construção, um tecido onde todos os elementos encontram-se conectados’* (1992 apud MACHADO,

2005: 121). Nem o próprio conhecimento matemático escapou das associações com a imagem da rede. Rosenstiehl (1988) afirma que:

“Uma rede é constituída antes de mais nada por nós, que são quaisquer objetos: lugares, memórias, centros de seleção ou de correspondência, máquinas para a informação; depois por ligações de duas a duas: uma ligação é incidente a dois nós, e segundo os casos é orientada dum nó para o outro ou não [...] Se dois nós não tiverem uma ligação incidente comum, podem ainda ser dependentes através doutros nós”

(1988 apud MACHADO, 2005: 141).

Passo 1b – O sentido básico de rede segundo o DPC é *‘entrelaçamento de fios com aberturas regulares fixadas por malhas’, ‘dispositivo feito de linhas trançadas para apanhar peixe’, ‘confeção em tecido resistente, presa pelas extremidades, ficando, portanto, suspensa, usada para repousar ou dormir’*. Uma das características que podem ser observadas no sentido literal de uma palavra é a sua forma mais concreta de se apresentar (Pragglejaz, 2007).

Passo 1c – Neste passo é questionado se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra ou não. A resposta para esta questão é afirmativa: o sentido contextual de ‘rede’ é abstrato (‘rede de significações’, ‘internet’) e contrasta com o sentido básico que é mais concreto. Observemos a incongruência entre os Veículos e os Tópicos; ‘rede pública’, ‘rede particular’, ‘rede de representações’, ‘papéis de professor e de aluno via rede’.

Passo 1d – Neste passo, o questionamento é acerca dos sentidos (básico x contextual) possuírem grau de similaridade. A resposta para esta questão também é afirmativa. O sentido contextual de ‘rede’ pode ser visto como algo que ‘liga’ ‘conecta’ as instituições (Tópicos como: ‘público’ ‘particular’) e também ‘conecta’ o professor/aluno na internet (reveja as definições do passo 1a), e pode ser comparada com ‘rede’ em seu sentido concreto na medida em que ela também é um objeto que ‘liga’ ou ‘conecta’ determinado tipo de tecido, como no exemplo *‘dispositivo feito de linhas trançadas para apanhar peixe’*.

Como podemos observar, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas, logo ‘rede’ pode ser considerada uma unidade lexical metafórica (Pragglejaz, 2007).

Assim, a partir das expressões lingüísticas provindas do corpus (‘rede pública/particular’, ‘rede de representações’, rede da relação’, ‘via rede’), inferimos, em um nível abstrato, a metáfora conceptual: CONJUNTO DE INSTITUIÇÕES/ REPRESENTAÇÕES/ RELAÇÕES/ COMPUTADORES SÃO REDES OU TEIAS. Neste caso, no Domínio Fonte, ‘rede’ ou ‘teia’ foi inferido devido ao contexto de ‘rede’ como um conjunto de significações. Essa metáfora provém de expressões do tipo ‘rede do saber’ ou ‘teia do saber’; um bom exemplo é o projeto intitulado ‘Teia do Saber’ e ‘Rede do Saber’, em nível estadual, implantado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo<sup>77</sup>. Isto comprova ser muito comum, em nossa cultura, a metáfora da ‘rede’ no sentido de ‘encadeamento’, onde todos os elementos encontram-se ‘conectados’ e/ ou ‘entrelaçados’. O Domínio Alvo ‘conjunto de representações’, ‘instituições’, ‘relações’ e ‘computadores’ foi constituído a partir dos Tópicos ‘particular’, ‘público’, ‘representações’, ‘via rede’, etc. Assim, compreendemos tais expressões não porque o sentido de ‘rede’ está embutido nas sentenças, mas porque entendemos os conceitos em termos de domínios inteiros de experiências (Lakoff e Johnson, 1980/2002).

Além das expressões citadas, detectamos, por meio do Veículo ‘rede’, outro tipo de expressão metafórica oriunda do corpus: ‘papéis de professor e de aluno via rede’. Neste caso, além da metáfora da ‘rede’ como um conjunto de significações, há, também, o Veículo ‘papel’. A partir dessa expressão inferimos, em nível abstrato, a metáfora conceptual PROFESSOR E ALUNO É ATOR NA INTERNET. A inferência dessa metáfora implica compreender ‘papel’ no sentido de ‘representação teatral’, da mesma forma que artistas, professores e alunos podem desempenhar vários papéis, como por exemplo ‘o papel de mediador’ ou ‘o papel de pesquisador’. Isso se deve ao fato de que o termo ‘papel’, em nossa língua, é mais comumente usado em seu sentido de ‘atuação’ ou ‘representação teatral’. Finalmente, se PROFESSOR E ALUNO É ATOR NA INTERNET, podemos também conceptualizar que INTERNET É TEATRO.

---

<sup>77</sup> [www.educacao.sp.gov.br](http://www.educacao.sp.gov.br)

O Veículo REDE é considerado um tipo de metáfora estrutural, pois podemos realizar mapeamentos complexos entre os diferentes domínios. Assim, esse tipo de metáfora utiliza um conceito minuciosamente estruturado e delineado de maneira clara para estruturar um outro conceito. (Lakoff e Johnson, 1980/2002).

Como vimos até aqui, as metáforas são conceituais por natureza. Dentre os diversos meios empregados para a sua compreensão, estão as ‘dimensões experienciais’ (Lakoff e Johnson, 1980/2002), definidas pelos autores como a nossa capacidade mental, o nosso aparato emocional, as nossas interações com o ambiente físico e as nossas interações com outras pessoas da mesma cultura. Assim, a compreensão de ‘rede’ não ocorre porque o significado da palavra está empregado nas expressões, mas devido as nossas ‘dimensões experienciais’.

### **As Traduções do Veículo REDE – School, Net e Chain**

No que diz respeito à tradução das metáforas, de 8 (oito) ocorrências da metáfora ‘rede’ no corpus da língua fonte, apenas 2 (dois) itens foram traduzidos com ‘equivalência cognitiva’, como detalhado abaixo.

Passo 1a – **School (s)** - O sentido contextual de ‘school’ é ‘lugar onde se aprende’.

**Net** – No corpus, o sentido contextual de ‘net’ equivale a ‘internet’, como na expressão *‘roles of the teacher and student on the net’*.

**Chain** – O sentido contextual de ‘chain’ é a noção do conhecimento como uma rede de significações, como ocorre em *‘establishing the negotiation chain’*.

Passo 1b – O sentido básico de **‘school’(s)**, segundo o CCED, é *“a university, college, or university department specializing in a particular type of subject can be referred to as a school”*. Vale ressaltar que o sentido da palavra ‘school’ é extremamente literal no corpus, uma vez que todos os itens ‘school (s)’ (1, 2 e 3) ocorrem em expressões com ‘public’ e ‘particular’, corroborando a definição dos dicionários.

O sentido básico de **'net'**, segundo o CCED, é *“a kind of cloth that you can see through. It is made of very fine threads woven together so that there are small equal spaces between them”*.

Segundo o CCED, **'chain'**, em seu sentido básico, consiste em *“metal rings connected together in a line”*. *He'd spent four and a half years in windowless cells, much of the time in chains”*.

Passo 1c – Neste passo é questionado se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra ou não. No corpus, não há distinção de sentido para a palavra **'school'**, pois assim como o sentido básico da palavra, o sentido contextual de **'school'** também é literal.

Na palavra **'net'** há distinção entre os sentidos contextual e básico, pois o sentido contextual de **'net'** é abstrato *‘roles of the teacher and student on the net’*, enquanto o sentido literal é mais concreto *‘net is a kind of cloth that you can see through’*.

Na palavra **'chain'** também há distinção entre os sentidos básico e contextual, pois o sentido básico é mais concreto e específico, enquanto o sentido contextual é mais abstrato *‘establishing the negotiation chain’*. Nesse quadro, Deignan (1995:75) menciona outro exemplo de sentido abstrato para **'chain'** *“The chain of a relationship did not end there, because Lou was married to Ted, who had once been engaged to Nora before she married Arthur”*. Tanto **'net'** quanto **'chain'** possuem distinção entre o sentido básico da palavra e o sentido contextual em que aparecem no corpus; logo, a resposta para estes dois itens (**'net'** e **'chain'**) é afirmativa.

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) possuem grau de similaridade. No caso da palavra **'school'**, não há correlação entre os sentidos porque não há incongruência semântica entre Tópico e Veículo.

Na palavra **‘net’**, o sentido contextual pode ser visto como algo que ‘liga’ ‘conecta’ os computadores e pode ser comparado com ‘net’ em seu sentido concreto na medida em que também é um objeto que ‘liga’ ou ‘conecta’ determinado tipo de tecido, por exemplo: *“It is made of very fine threads woven together so that there are small equal spaces between them”*.

Na palavra **‘chain’**, o sentido contextual pode ser visto como “eventos ou relacionamentos que acontecem próximos e estão conectados um ao outro” (Deignan, 1995:75), podendo ser comparado com ‘chain’ em seu sentido básico na medida em que o termo também pode ser visto como um objeto que ‘conecta’ metais *“a chain consists of metal rings connected together in a line”* (Deignan, 1995:75).

Cabe observar que tanto ‘net’ quanto ‘chain’ são distintos de seus sentidos contextual e básico (passo 1c) e também possuem certo grau de similaridade entre o sentido literal da palavra e o sentido apresentado no corpus (passo 1d). Logo, as respostas para os passos 1c e 1d são positivas para ‘net’ e ‘chain’. Em síntese, tais termos podem ser considerados unidades lexicais metafóricas (Pragglejaz, 2007). Quanto à comparação das expressões lingüísticas entre os corpora (itens 5 e 6: ‘Rede’ traduzido para ‘Net’ e ‘Chain’), a inferência da metáfora conceptual também é compartilhada entre as línguas; assim, ‘CONJUNTO DE RELAÇÕES/COMPUTADORES SÃO REDES OU TEIAS’, ‘PROFESSOR E ALUNO É ATOR NA INTERNET’, e ‘INTERNET É TEATRO’.

Em relação aos itens 4, 7 e 8, não houve tradução do Veículo ‘rede’ para o corpus da língua alvo. Assim, conforme o resultado do quadro 3.3.1, ocorreram três omissões (Aubert, 1998) de metáforas no corpus do TF, totalizando 75% de perda metafórica na tradução da língua alvo.

Levando em consideração os resultados dos passos 1c e 1d, os Veículos ‘net’ e ‘chain’ inserem-se no que Mandelblit (1995) chama de ‘condições de mapeamentos similar’, pois as metáforas ‘rede’, ‘net’ e ‘chain’ expressam idéias compartilhadas entre as duas línguas. Em relação às ‘possibilidades de equivalência’ (Dobrzynska, 1995), o tradutor encontrou ‘equivalência cognitiva’ entre as metáforas, portanto, M → M.

### 3.3.1 Quadro de Resumo do Veículo REDE

Linhas	Veículo (original)	Oc.	Tradução	Oc.	Equivalência Cognitiva	Total de uso metafórico na tradução
1,2	Rede	02	Schools	02	não	25%
3	Rede	01	School	01	não	
4,7,8	Rede	03	-----	00	não	
5	Rede	01	Net	01	sim	
6	Rede	01	Chain	01	sim	Total de Perda metafórica na tradução 75%
Total de ocorrências (original): 08		Total de ocorrências (tradução): 05		Total de ocorrências c/ equivalência cognitiva: 02		
<b>Domínio Fonte (original-tradução): REDE/TEIA e ATUAR/REPRESENTAR</b>						
<p>CONJUNTO DE INSTITUIÇÕES/ REPRESENTAÇÕES / RELAÇÕES/</p> <p><b>Metáforas</b> COMPUTADORES SÃO REDES OU TEIAS</p> <p><b>Conceptuais:</b> PROFESSOR E ALUNO É ATOR NA INTERNET</p> <p>INTERNET É TEATRO</p>						

### 3.3.2 Concordância Paralela do Veículo REDE

1	Este trabalho visa a investigar as contradições (Engeström, 1987) em um curso de leitura instrumental em inglês via Internet para professores de inglês da <b>rede pública</b> , e fornecer subsídios para o design de futuras versões do curso	This work aims at investigating the contradictions (Engeström, 1987) in an online reading course for teachers from public <b>schools</b> and providing resources for its upgrade
2	Os participantes da pesquisa foram os 31 professores de inglês da <b>rede pública</b> da região de Assis e de Presidente Prudente, alunos do curso “Leitura	The researcher as the teacher and a group of 31 teachers of English from public <b>schools</b> in the Assis and Presidente Prudente cities area

	Instrumental via Internet II” e o professor-pesquisador	took part of this investigation
3	Buscando entender a complexa atividade sociocultural de estudar on-line, a presente pesquisa investigou como treze professoras de língua inglesa da <b>rede pública</b> realizaram essa atividade, ao participar de um curso on-line de formação continuada sobre leitura estratégica	To understand the socio-cultural activity of studying online, the present study investigates how thirteen in-service English teachers of the Brazilian public <b>school</b> system have undertaken this activity as they participated in an online strategic reading course
4	Com isso foi possível rastrear a construção da identidade em recortes feitos a partir dos tópicos, para atribuir uma identidade para o grupo (visto em sua unidade), e em recortes feitos a partir da fala de cada participante, para perceber a multiplicidade de identidades que forma a <b>rede de representações da</b> identidade da empresa	
5	Para tanto, o trabalho encontrou suporte teórico nos estudiosos de Educação a Distância (EAD), nas teorias de aprendizagem construtivistas, especialmente no que tange ao aprendizado e aos <u>papéis de professor e de aluno</u> via <b>rede</b> , e no conceito de autonomia	The main theoretical underpinning for the research is provided by studies in Distance Learning, in the theories of constructivist learning, specially regarding learning and the <u>roles of the teacher and student</u> on the <b>net</b> , and in the concept of autonomy
6	O primeiro levantamento, baseado em Swales (1990), levou à caracterização das cartas como o gênero de Cartas de Negociação (CN), revelando as seguintes funções principais: F.1: Estabelecer a <b>rede da relação</b> das negociações F.2: Fornecer informação/resposta F.3: Solicitar informação/ação/favores F.4: Finalizar O segundo levantamento revelou os padrões léxico-gramaticais encontrados nas funções retóricas em relação à metafunção interpessoal (Halliday,1994b) e aos processos verbais	The first analysis, based on Swales (1990), lead to the characterization of the letters as a genre: Letters of Negotiation (LN), revealing the following four main functions: F.1: Establishing the <u>negotiation chain</u> F.2: Providing information /answers F.3: Requesting information /action/favours F.4: Ending. The second analysis revealed the lexico-grammatical patterns observed within the rhetorical patterns in relation to the interpersonal metafunction (Halliday,1994b) Verbal processes were also observed
7	Tem como objetivo específico analisar as representações sobre ensino-aprendizagem, com foco no papel do professor, de um grupo de alunas-mestres de uma universidade da <b>rede particular</b> da cidade de São Paulo	The specific objective of this work is the analysis of teacher’s representations about the teaching-learning process focusing on teacher’s role Our informants are pre-service undergraduate students of languages attending

		a private university in São Paulo
8	A linha metodológica escolhida foi o estudo de caso, tendo como contexto uma instituição da <b>rede particular</b> de ensino, de classe média, na cidade de São Paulo, envolvendo a professora/pesquisadora e 61 alunos	Methodologically, this research constitutes a case study conducted in a medium-class private school in São Paulo, involving the teacher-researcher and 61 students of the 7th grade

### 3.4 O Veículo LEVANTAMENTO

Passo 1a – No corpus, o sentido contextual do termo ‘levantamento’ é ‘apuração’, ‘sondagem’.

Passo 1b – O sentido básico de ‘levantamento’, segundo o DPC, é “*ação de edificar; edificação; construção: levantamento das paredes centrais, erguimento do chão; suspensão: o barulho das correntes anunciava o levantamento da escada*” (‘erguimento’ no DPC é definido primeiramente como construção). Note-se que uma das características do sentido básico de um termo é ser mais concreto (Pragglejaz, 2007).

Passo 1c – Neste passo é questionado se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. A resposta é afirmativa: o sentido contextual de ‘levantamento’ é abstrato e contrasta com o sentido básico que é mais concreto, como nos exemplos de incongruência entre o Veículo e os Tópicos oriundos do próprio corpus da pesquisa ‘levantamento e análise dos registros de conversação’ e ‘levantamento dos processos’.

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) apresentam grau de similaridade. A resposta é afirmativa, pois o sentido contextual de ‘levantamento’ pode ser visto como algo que ‘levanta’ os ‘conceitos’, ‘expectativas’, ‘dados’ ‘representações’. Esta metáfora advém de expressões como ‘fazer um levantamento dos números’, podendo ser comparada com ‘levantamento’ em seu sentido básico de ‘erguer’, ‘levantar’ algo mais concreto, como nos exemplos “*ação de edificar; edificação; construção: levantamento das paredes centrais,*

*erguimento do chão*”; portanto, como as respostas dos passos 1c e 1d são positivas, a palavra ‘levantamento’ pode ser considerada uma unidade lexical metafórica.

O sentido literal da palavra ‘levantamento’ provém, especificamente, do Domínio Fonte da ‘Construção’. Nessa perspectiva, a partir da incongruência entre o Domínio Fonte (CONSTRUÇÃO) e o Domínio Alvo (CONCEITOS, DADOS, EXPECTATIVAS, REPRESENTAÇÕES), podemos inferir, em nível abstrato, as metáforas conceptuais que se seguem (a conceptualização destas inferências implica em compreender que o termo ‘levantamento’ faz parte do Domínio Fonte da ‘Construção’).

Abaixo das inferências, apresentamos as expressões lingüísticas que deram origem às conceptualizações.

#### A) DADOS SÃO PARTES DAS CONSTRUÇÕES

- **levantamento** e análise dos registros de conversação
- **levantamento** dos processos
- **levantamento** histórico-temático
- **levantamento** lexical
- **levantamento** das categorias
- **levantamento** quantitativo e qualitativo das escolhas-léxico-gramaticais
- O segundo **levantamento** revelou os padrões léxico- gramaticais
- **levantamento** de interesses dos alunos
- **levantamento** manual do corpus
- **levantamento** das necessidades objetivas
- **levantamento** das suas necessidades subjetivas
- **levantamento** quantitativo de freqüências

#### B) REPRESENTAÇÕES SÃO PARTES DAS CONSTRUÇÕES

- **levantamento** de suas representações

C) PREVISÕES/ ESTIMATIVAS SÃO PARTES DAS CONTRUÇÕES'

- **levantamento** de suas expectativas

D) CONCEITOS SÃO PARTES DAS CONTRUÇÕES'

- **levantamento** de metáforas

O Veículo 'levantamento' é considerado um tipo de metáfora estrutural, pois podem ser realizados mapeamentos complexos entre os diferentes domínios (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Por exemplo, vimos que o Veículo 'levantamento' pertence ao Domínio Fonte da 'Construção', a partir daí, podemos imaginar – no domínio da 'Construção' – 'o levantamento de paredes', que pode ser mapeado dentro do domínio de 'conceitos e dados' como o 'levantamento de conceitos' ou o 'levantamento de dados'. Isso significa que a metáfora estrutural utiliza um conceito minuciosamente estruturado e delineado, de maneira clara, para estruturar um outro conceito. Tal disposição em estruturar os conceitos emerge inteiramente da nossa experiência, devido à forma humana de nossos corpos e do nosso conhecimento de mundo acumulado (Lakoff e Johnson, 1980/2002).

Assim como a maioria das metáforas conceptuais, essa metáfora também foi convencionalizada em nossa cultura. Observemos outras definições que o DPC fornece: *'fez um levantamento das coisas desaparecidas'* *'é possível o levantamento do FGTS para aquisição da casa própria'* *'campanha para o levantamento de fundos'* *'seguiu a mulher para um levantamento de seus segredos'* *'levantamento de questões'* *'a guerra foi mais que um simples levantamento de escravos'*. Estes são alguns exemplos que comprovam a convencionalidade seguida da lexicalização da metáfora 'levantamento' em nossa língua. Nesta pesquisa, o Veículo 'levantamento' é considerado uma metáfora convencional, porém acadêmica, uma vez que, na cultura ocidental, é comum a utilização dessa metáfora nesse tipo de gênero, como em 'levantamento de necessidades' (item 12).

## **As Traduções do Veículo LEVANTAMENTO – Collection, Study, Survey, Analysis, Rising, Approaches, Identification, Basis**

No que diz respeito à tradução das metáforas, de 17 (dezessete) ocorrências do Veículo ‘levantamento’ no corpus da língua fonte, apenas 1 (um) item foi considerado metafórico no corpus traduzido.

Passo 1a – No corpus, o sentido contextual dos termos surge como:

- ‘Collection’ - sondagem;
- ‘Study’ - apuração, sondagem;
- ‘Survey’ - pesquisa, sondagem;
- ‘Analysis’ - pesquisa, sondagem;
- ‘Rising’ - levantamento;
- ‘Approaches’ - sondagem, apuração;
- ‘Identification’ - sondagem, apuração;
- ‘Basis’ - fundamentar-se.

Passo 1b – O sentido do termo ‘**collection**’, segundo o CCED, é “*A collection of things is a group of similar things that you have deliberately acquired, usually over a period of time*”.

O sentido do termo ‘**study**’, segundo o CCED, é “*If you study, you spend time learning about a particular subject or subjects....a relaxed and happy atmosphere that will allow you to study to your full potential*”.

O sentido do termo ‘**survey**’, segundo o CCED, é “*If you survey a number of people, companies, or organizations, you try to find out information about their opinions or behaviour, usually by asking them a series of questions*”.

O sentido do termo ‘**analysis**’, segundo o CCED, é “*Analysis is the process of considering something carefully or using statistical methods in order to understand it or explain it. We did an analysis of the way that government money has been spent in the past*”.

O sentido básico de **‘rising’**, segundo o CCED, é *“If something rises, it moves upwards. He watched the smoke rise from his cigarette”. When you rise, you stand up. Luther rose slowly from the chair”*.

O sentido do termo **‘approach’**, segundo o CCED, é *“When you approach a task, problem, or situation in a particular way, you deal with it or think about it in that way. The Bank has approached the issue in a practical way...Employers are interested in how you approach problems”*.

O sentido do termo **‘identification’**, segundo o CCED, é *“The identification of something is the recognition that it exists, is important, or is true. Early identification of a disease can prevent death and illness”*.

O sentido do termo **‘basis’**, segundo o CCED, é *“If something is done on a particular basis, it is done according to that method, system, or principle. I've always worked on the basis that if I don't know anything technical I shan't be any worse off”*.

Passo 1c – Neste passo, questiona-se se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. Tanto no corpus quanto nas definições do CCED, o sentido das palavras **‘Collection’**, **‘Study’**, **‘Survey’**, **‘Analysis’**, **‘Approaches’**, **‘Identification’** e **‘Basis’** é abrangente, não havendo incongruência semântica entre Tópico e Veículo. Por isso, não é possível diferenciar o sentido básico do contextual.

Na palavra **‘rising’**, há distinção entre os sentidos básico e contextual, pois o sentido contextual de **‘rising’** é abstrato (*‘the rising of the lexicon’*), enquanto o sentido literal é mais concreto (*‘He watched the smoke rise from his cigarette’*). Em síntese, apenas o termo **‘rising’** possui distinção entre os sentidos contextual e básico.

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) apresentam grau de similaridade. No caso dos termos **‘Collection’**, **‘Study’**, **‘Survey’**, **‘Analysis’**, **‘Approaches’**, **‘Identification’** e **‘Basis’**, não é possível realizar correlações entre os sentidos básico e contextual porque tais palavras

possuem sentido vago e abrangente, tanto nos dados da pesquisa quanto nas definições fornecidas pelo dicionário, além de não haver incongruência semântica entre Tópico e Veículo.

Na palavra ‘**rising**’, o sentido contextual pode ser visto como algo que realiza um ‘levantamento’ dos ‘conceitos e dados’ (item 5: ‘rising of the lexicon’) e que pode ser comparado com ‘rising’ em seu sentido básico de ‘levantar’ algo mais concreto, como no exemplo “*Luther rose slowly from the chair*”. Como podemos observar, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas para ‘rising’; logo, o termo pode ser considerado uma unidade lexical metafórica (Pragglejaz, 2007).

Em relação aos itens 11, 12 (2x), 13, e 14, não houve tradução do Veículo ‘levantamento’ para o corpus da língua alvo. Assim, conforme o resultado do quadro 3.4.1, ocorreram cinco omissões (Aubert, 1998) de metáforas no corpus traduzido, totalizando 94,12% de perda metafórica na tradução da língua alvo.

Quanto à tradução do Veículo ‘levantamento’ para o item (5) ‘rising’, acredita-se que houve uma escolha lexical equivocada por parte do tradutor, pois apesar do item ter sido considerado metafórico na análise, acredita-se que esta é uma metáfora para ser utilizada em outros contextos, visto que, no CCED, não foi encontrado nenhum exemplo parecido com o mesmo sentido contextual em que ‘rising’ é empregado no corpus da presente pesquisa. Nesse caso, ocorre o que Mandelblit (1995) denomina de ‘condições de mapeamentos diferentes’. Segundo o autor, isso ocorre quando a cultura do texto fonte conceptualiza as experiências dentro de um domínio diferente da cultura alvo. Por exemplo, o pesquisador que traduziu ‘levantamento’ como sendo ‘rising’ considera sua escolha correta, pois ele não compreende que ‘levantamento’ é uma metáfora da Língua Portuguesa que reflete carência de ‘equivalência cognitiva’ com a Língua Inglesa, ou seja, que os termos ‘levantamento’ e ‘rising’ são manifestações lingüísticas diferentes entre as línguas. Para este caso, o tradutor poderia ter optado por ‘bring up’ ao invés de ‘rising’. O sentido de ‘bring up’, segundo o CCED, corresponde a “*If you bring up a particular subject, you introduce it into a discussion or conversation. He brought up a subject rarely raised during the course of this campaign*”. Em síntese, para este caso o tradutor não encontrou ‘equivalência cognitiva’ entre as línguas; logo,

M → P (Dobrzynska,1995). Em síntese, ao fazer a tradução, principalmente no caso de metáforas, é indispensável que o profissional considere as questões de ordem cultural e cognitiva.

### 3.4.1 Quadro de Resumo do Veículo LEVANTAMENTO

Linhas	Veículo (original)	Oc	Tradução	Oc	Equiv. Metaf.	Outras Metáf.	Total uso metafórico na Tradução
1	levantamento	01	collection	01	não		<b>5,88%</b>
2	levantamento	01	study	01	não		
3	levantamento	01	survey	01	não		
4,6,8 (2x)	levantamento	04	analysis	04	não		
5	levantamento	01	rising	01	não	sim	<b>Total de Perda metafórica na tradução</b>
7	levantamento	01	approches	01	não		
9,10	levantamento	02	identification	02	não		
15	levantamento	01	basis	01	não		
11,12, 13,14	levantamento	05	-----	00	----- --		
Total de ocorrências (original): 17		Total de ocorrências (tradução): 12		Total de oc. equiv. met: 0	Total de oc. outras met: 01	<b>94,12%</b>	
<b>Domínio Fonte (original): Construção</b>							
<b>Metáforas Conceptuais: DADOS/ REPRESENTAÇÕES/ PREVISÕES/ CONCEITOS SÃO PARTES DAS CONSTRUÇÕES</b>							

### 3.4.2 – Concordância Paralela do Veículo LEVANTAMENTO

1	Por meio dos resultados dessas investigações, foi possível chegar ao uso de certas estratégias de aprendizagem dentro do chat que conduziu esta pesquisa ao <b>levantamento</b> e análise <u>dos registros de conversação</u> ocorrida em sessões de chat de um curso de inglês on-line destinado a usuários de Internet e ministrados a oito turmas por professores pesquisadores sob os focos conversacional e funcional	Through their results, it was possible to observe the use of learning strategies in the chat, which directed this research to the <b>collection</b> and analysis of conversation records which took place in chat sessions of an on-line English course for Internet users and taught by teacher-researchers to eight groups, under the conversational and functional foci
2	Isso é possível perceber pelo <b>levantamento dos processos</b> presentes em todos os segmentos de chat analisados	We can notice that by the <b>study</b> of the processes in the chat segments analyzed
3	O estudo começa com o <b>levantamento histórico-temático</b> de discursos sobre “trabalho”, nos quais encontramos quatro temas recorrentes - o processo, o produto, o valor e a propriedade - também presentes nos enunciados no corpus de entrevistas	The study begins with a historical thematic <b>survey</b> related to discourses about “work”, in which we found four recurring themes - product, process, value and property, also present in the utterances in the interview
4	Pretende discutir o processo contínuo de construção dessa identidade, através do <b>levantamento de suas representações</b> sobre o (não) saber inglês e sobre si mesmo como agente	It discusses the continuing process of identity construction, through the <b>analysis</b> of the student’s representations of (not) knowing English and of himself as an agent
5	Para o <b>levantamento lexical</b> , obtivemos listas de palavras dos textos e listas de concordâncias, utilizando a ferramenta computacional WordSmith Tools (Scott, 1997b)	For the <b>rising</b> of the <u>lexicon</u> , we obtained lists of words of the texts and lists of concordance using the computacional tool WordSmith Tools (Scott, 1997b)
6	Para o <b>levantamento das categorias</b> , foi adotado como ponto de partida os modos de participação propostos por Góes (1994)	In relation to the data <b>analysis</b> categories, The modes of participation proposed by Góes were adopted, as an starting point
7	Por fim, observou-se que o movimento que realiza o propósito comunicativo das cartas também é o que concentra a maior quantidade de processos e que possui o sistema de escolhas mais complexo Isso mostra que a importância de um elemento	Finally, results show that the move responsible for the communicative purpose of the letters is also the one which carries the highest number of processes and the most complex system of choices, meaning that both quantitative and

	para a estrutura retórica pode ser verificada através de um <b>levantamento quantitativo e qualitativo</b> das escolhas-léxico gramaticais	qualitative <b>approaches</b> are important to study the system of choices amongst moves
8	O primeiro <b>levantamento</b> , baseado em Swales (1990), levou à caracterização das cartas como o gênero de Cartas de Negociação (CN), revelando as seguintes funções principais: F.1: Estabelecer a rede da relação das negociações F.2: Fornecer informação/resposta F.3: Solicitar informação/ação/favores F.4: Finalizar O segundo <b>levantamento</b> revelou os padrões léxico-gramaticais encontrados nas funções retóricas em relação à metafunção interpessoal (Halliday,1994b) e aos processos verbais	The first <b>analysis</b> , based on Swales (1990), lead to the characterization of the letters as a genre: Letters of Negotiation (LN), revealing the following four main functions: F.1: Establishing the negotiation chain F.2: Providing information/answers F.3: Requesting information/action/favours F.4: Ending The second <b>analysis</b> revealed the lexico-grammatical patterns observed within the rhetorical patterns in relation to the interpersonal metafunction (Halliday,1994b) Verbal processes were also observed
9	Este estudo compreendeu três fases: o <b>levantamento de interesses dos alunos</b> , a elaboração e implementação da tarefa e a investigação da repercussão da mesma sob a perspectiva dos participantes	It comprises three phases: the participants' interests <b>identification</b> , the task design and implementation, and the evaluation of its repercussion from the perspectives of the participants
10	Partindo da identificação do perfil do grupo e do <b>levantamento de suas expectativas</b> , o curso foi direcionado a alunos do 3o ano de Letras-Inglês, de uma instituição particular no Estado de São Paulo e visava à exposição à língua-alvo, mediada por recursos tecnológicos	By taking the students' profile and the <b>identification</b> of their expectations into account, the course was directed towards undergraduate students of English in a private institution in São Paulo, and conducted in an instructional setting mediated by technological resources
11	Para a análise da organização retórica, foi realizado um <b>levantamento manual do corpus</b> , tomando-se como base os artigos científicos na área médica descritos por Nwogu (1997)	The theoretical background lays on Genre Analysis (Swales, 1990, 1992) and on the Systemic-Functional Grammar (Halliday,1994)
12	Os dados advindos da análise das respostas desse instrumento possibilitaram os seguintes resultados: o <b>levantamento das necessidades objetivas</b> de aprendizagem desses alunos, as quais dizem respeito às suas características sócio-econômico-culturais; o <b>levantamento das suas necessidades subjetivas</b> de aprendizagem, as quais compreendem seus desejos, suas preferências	The data resulting from this procedure enabled me to identify: a) the students' objective learning needs according to their social, economical and cultural characteristics; b) the students' subjective learning needs which correspond to their wants, their pedagogical preferences and their work in the job market, and c) the students' learning context,

	pedagógicas e a sua atuação no mercado de trabalho; e, permitiu, finalmente, identificar o seu contexto de aprendizagem através dos dados sobre quando e aonde o curso é dado Para identificar as necessidades de uso da língua inglesa no mercado de trabalho do profissional, realizei 24 entrevistas semi-estruturadas com setores de Recursos Humanos de empresas, Agências de seleção e colocação de profissionais, Secretárias Executivas Bilingües e Secretárias Bilingües em exercício e Alunas de 3º e 4º anos atuando no mercado de trabalho	comprised of the data on when and where the course is given In order to identify the needs which correspond to the use these students will make of the English language in their target situation, 24 semi-structured interviews were conducted with Corporate Human Resources and Job Agencies representatives, Bilingual Executive Secretaries, Bilingual Secretaries and third- and fourth-year students of the undergraduate Bilingual Executive Secretary course who are also engaged in the job market
13	Este trabalho teve como objetivo principal propor o <b>levantamento de metáforas</b> lingüísticas no corpus de estudo (seriado de TV Friends) e a categorização das mesmas em metáforas conceptuais relacionadas ao tema da amizade	This study looked at the theme of friendship as it is presented in the American sitcom Friends
14	Tais ferramentas foram utilizadas para realizar o <b>levantamento de metáforas</b> lingüísticas, revelando, dessa forma, as metáforas conceptuais estudadas por Lakoff e Johnson (1980/2002)	According to Lakoff (1993:203), metaphor can be understood as ‘a cross-domain mapping in the conceptual system’
15	O que fizemos aqui foi uma análise comparativa dos textos componentes dos corpora, a partir do <b>levantamento quantitativo de freqüências</b> das ocorrências de variáveis em cada texto	What we performed here was a comparative analysis of the texts composing the corpora, with <b>basis</b> on a quantitative survey of the linguistic features co-occurrences frequencies in each text

### 3.5 O Veículo ESCLARECER

Passo 1a - O sentido contextual de ‘esclarecer’ é ‘clarear’, ‘elucidar’.

Passo 1b – Segundo o DPC, o sentido da palavra ‘esclarecer’ é ‘tornar claro ou inteligível’, ‘elucidar’. A partir da observação dos dados e das definições ali fornecidas, podemos deduzir que o Veículo ‘esclarecer’ provém do Domínio Fonte de ‘Clarear’, ‘Elucidar’, como nos exemplos do dicionário: *‘Edir não esclareceu quais foram as fitas roubadas’*, *‘A atriz não esclareceu o motivo de sua ausência no*

*ensaio*'. Na cultura ocidental, o uso dessa metáfora tornou-se tão convencional que, mesmo os dicionários (gênero próprio para descrever o sentido básico das palavras) acabam por fornecer apenas exemplos metafóricos.

No caso do Veículo 'esclarecer', não será necessária a averiguação dos passos 1c e 1d para descobrir se o termo refere-se a uma metáfora, já que tanto os dados da pesquisa quanto o DPC limitam-se a fornecer exemplos metafóricos da palavra, ou seja, expressões lingüísticas com incongruência semântica entre Tópico e Veículo.

Assim, a partir das expressões lingüísticas provindas do corpus ('esclarecer os mecanismos' 'esclarecer o questionamento'), inferimos, em nível abstrato, a metáfora conceptual *COMPREENDER É VER*. Neste caso, o Domínio Fonte 'VER' foi inferido devido ao Veículo 'esclarecer', presente nos dados. A compreensão dessa metáfora ocorre a partir da influência de nossas experiências naturais e conhecimento de mundo quanto ao fato de que 'esclarecer os mecanismos' e 'esclarecer o questionamento' equivalem às expressões 'ver os mecanismos' e 'ver o questionamento'. No tocante à inferência do Domínio Alvo 'COMPREENDER', esta é uma consequência do Domínio Fonte, visto que, quando 'comprendemos' e/ou 'percebemos' algo, conseguimos 'enxergar' e/ou 'ver' algo. Nesse sentido, é muito comum alguém dizer 'eu vejo o que você quer dizer'. Como verificamos no decorrer desta pesquisa, a metáfora conceptual decorre da compreensão entre dois domínios diferentes de experiências.

Lembramos que a interpretação de uma metáfora não é pré-determinada, mas uma questão de coerência construtiva (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Assim, como no caso da palavra 'esclarecer', um conceito individual não é definido de maneira isolada, mas sim em termos naturais das nossas experiências (Lakoff e Johnson, 1980) – a nossa capacidade mental, o nosso aparato emocional, as nossas interações com o ambiente físico e as nossas interações com outras pessoas da mesma cultura. Considerando todas essas experiências, a leitura das expressões lingüísticas dos itens 1 e 2 'esclarecer os mecanismos' e 'esclarecer o questionamento' parece-nos própria da linguagem cotidiana; na verdade elas o são mas, como já mencionado, são metáforas convencionais fundamentadas em nossa

experiência física e cultural; por isso, passam muitas vezes despercebidas. A metáfora conceptual COMPREENDER É VER é considerada um tipo de metáfora estrutural, pois permite que realizemos, a partir de nossas experiências, mapeamentos entre os diferentes domínios.

### **As Traduções do Veículo ESCLARECER – Verify e Answer**

No que diz respeito à tradução das metáforas, de 2 (duas) ocorrências do Veículo ‘esclarecer’ no corpus da língua fonte nenhum item foi traduzido com correspondência metafórica para a língua alvo, como detalhado a seguir.

Passo 1a – **Verify** - O sentido contextual de ‘verify’ é ‘averiguar’, ‘examinar’.

**Answer** – O sentido contextual de ‘answer’ é ‘responder’, pois o item precede a expressão ‘the research questions’.

Passo 1b – O sentido do termo ‘**Verify**’, segundo o CCED, é “If you verify something, you check that it is true by careful examination or investigation. *I verified the source from which I had that information*”.

O sentido do termo ‘**Answer**’, segundo o CCED, é “When you answer someone who has asked you something, you say something back to them. *Just answer the question...He paused before answering*”. Podemos notar que tanto ‘verify’ quanto ‘answer’ possuem definições abstratas.

Passo 1c – Neste passo é questionado se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. No caso das palavras ‘**Verify**’ e ‘**Answer**’, não há distinção entre os sentidos básico e contextual, pois os termos possuem uma definição abstrata tanto nos dados quanto no CCED. Em síntese, não existe ruptura semântica entre Tópico e Veículo.

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) possuem grau de similaridade. No caso das palavras ‘**Verify**’ e ‘**Answer**’, não há semelhanças entre os sentidos básico e contextual, já que as palavras não

possuem um sentido mais concreto para serem contrastadas em seus usos (Pragglejaz, 2007).

Como podemos observar, as respostas dos passos 1c e 1d são negativas para os termos ‘**Verify**’ e ‘**Answer**’; logo, não podem ser consideradas unidades lexicais metafóricas.

Por fim, conforme o resultado do quadro 3.5.1, ocorreram duas omissões (Aubert, 1998) de metáforas no corpus da língua alvo, totalizando 100% de perda metafórica na tradução. O tradutor poderia ter primeiramente procurado uma tradução que expressasse idéias compartilhadas entre as duas línguas; uma dica da analista seria ‘clarify’ ou ‘elucidate’. O sentido de tais palavras no CCED corresponde a : Clarify - “To clarify something means to make it easier to understand, usually by explaining it in more detail. *A bank spokesman was unable to clarify the situation*”. Elucidate – “If you elucidate something, you make it clear and easy to understand. *Haig went on to elucidate his personal principle of war*”.

Em síntese, não se aplica nenhum dos mapeamentos sugeridos por Mandelblit (1995), tampouco nenhum dos critérios propostos por Dobrzynska (1995), já que o tradutor não procurou nenhuma possibilidade de equivalência cognitiva para a metáfora em questão.

### 3.5.1 Quadro de Resumo do Veículo ESCLARECER

Linhas	Veículo (original)	Oc.	Tradução	Oc.	Equivalência Metafórica	Total uso metafórico na Tradução
1	Esclarecer	01	verify	01	não	0%
2	Esclarecer	01	answer	01	não	
Total de ocorrências (original):02		Total de ocorrências (tradução): 02		Total de ocorrências com equivalência metafórica: 0		<b>Total de Perda metafórica na tradução 100%</b>
<b>Domínio Fonte (corpus original): Clarear, Elucidar</b>						
<b>Metáfora Conceptual: COMPREENDER É VER</b>						

### 3.5.2. Concordância Paralela do Veículo ESCLARECER

<p>1 Esta dissertação insere-se no contexto digital de ensino a distância e tem como objetivo analisar como ocorre a negociação na comunicação educacional síncrona, doravante designada pela expressão chat educacional. Justifica-se este estudo pelo uso de linguagem, considerada inovadora, em interações síncronas entre professores e alunos, com o intuito de <b>esclarecer os mecanismos</b> que envolvem o funcionamento de negociações on-line para potencializar o uso da internet em contextos de ensino-aprendizagem de língua inglesa</p>	<p>This dissertation aims at checking how negotiation on educational chats works through students' and teachers' discourses while participants of an on-line course intended for English teachers of State schools, under the Teachers' links program – a PUC/SP and English Culture Association/SP partnership - in order to <b>verify</b> the structures of on-line negotiation in learning teaching contexts</p>
<p>2 Dos dados, coletados por meio de questionários, entrevistas, assistência a aulas e encontros reflexivos, emergiram três áreas temáticas (van Manen, 1990) – o professor e a sala de aula, o professor e sua formação, e o professor e sua profissão – que forneceram subsídios para <b>esclarecer o questionamento</b> motivador desta pesquisa</p>	<p>From data collected through questionnaires, interviews, class observation and reflective meetings three thematic areas have emerged (van Manen, 1990) – the teacher and the classroom, the teacher and his/her education, and the teacher and his/her profession -- which provided me with the basis to <b>answer</b> the research questions that generated this study</p>

### 3.6 O Veículo POSTURA

Passo 1a – No corpus, o sentido contextual de ‘postura’ é abstrato, equivalendo a ‘ponto de vista’, ‘atitudes’.

Passo 1b – No DPC, o sentido básico da palavra ‘postura’ é “Posição do corpo: *Precisava melhorar a postura com exercícios regulares*”. Nesse caso, a

literalidade da palavra pode ser enfatizada devido ao sentido concreto de sua definição (Pragglejaz, 2007).

Passo 1c - Neste passo, questiona-se se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. A resposta é afirmativa, pois o sentido contextual de ‘postura’ é abstrato e contrasta com o sentido básico, que é mais concreto. Cabe notar a incongruência entre o Veículo e os Tópicos: ‘postura do redator’ e ‘postura crítica’.

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) apresentam grau de similaridade. A resposta também é afirmativa, pois o sentido contextual de ‘postura’ pode ser visto como o ‘posicionamento’ de alguém quanto a ‘atitudes ou pontos de vista’, podendo ser comparado com o sentido básico do termo ao referirmo-nos à ‘posição da coluna vertebral’ ou à posição de qualquer outra parte do corpo humano. O sentido literal da palavra ‘postura’ pertence ao Domínio Fonte do ‘Corpo Humano’; portanto, podemos inferir, em nível abstrato e a partir das expressões lingüísticas ‘postura do redator’ e ‘postura crítica’, a metáfora conceptual ATITUDES OU PONTOS DE VISTA SÃO ASPECTOS DO CORPO HUMANO. A metáfora (‘postura’) tem potencialidade de ser universal, sendo considerada uma metáfora primária. As metáforas primárias estão presentes em muitas culturas, motivadas por aspectos físicos do corpo humano (Kovecses, 2005).

Em síntese, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas; logo, ‘postura’ pode ser considerada uma unidade lexical metafórica (Pragglejaz, 2007).

Frente aos dados expostos, podemos perceber que a metáfora ‘postura’ evoluiu na língua, e que o seu sentido metafórico aparece mesmo nas definições do próprio dicionário, como no exemplo “*Muda essa postura/ Até quando você vai ficando mudo?*”. Isso significa que a metáfora convencionalizou-se e lexicalizou-se na língua. Em nossa cultura, é comum dizermos ‘postura crítica’, ‘postura do pesquisador’, dentre outras expressões.

### **As Traduções do Veículo POSTURA – Posture e View**

No que diz respeito à tradução das metáforas, todas as ocorrências do Veículo ‘postura’ no corpus da língua fonte foram traduzidas com ‘equivalência cognitiva’, como detalhado a seguir.

Passo 1a – **Posture** - O sentido contextual de ‘Posture’ é abstrato, na percepção de ‘ponto de vista’, ‘atitudes’.

**View** – O sentido contextual de ‘view’ é abrangente, na percepção de ‘ponto de vista’, ‘atitudes’.

Passo 1b – O sentido básico de **‘posture’**, segundo o CCED, é “*Your posture is the position in which you stand or sit. You can make your stomach look flatter instantly by improving your posture... Sit in a relaxed upright posture*”.

O sentido básico do termo **‘view’**, segundo o CCED, é “*If you view a television programme, video, or film, you watch it. We have viewed the video recording of the incident*”.

Passo 1c – Neste passo, questiona-se se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual das palavras. Tanto em **‘posture’** quanto em **‘view’** há distinção entre os sentidos básico e contextual, pois o sentido contextual dos termos em questão é mais abstrato (‘writer’s posture’ e ‘critical view’) enquanto o sentido básico é mais concreto, específico (Pragglejaz, 2007).

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) apresentam grau de similaridade. Tanto **‘posture’** quanto **‘view’** possuem correlações entre os sentidos. Por exemplo, os sentidos contextuais dos itens podem ser vistos como o ‘posicionamento’ de alguém quanto a ‘atitudes ou pontos de vista’, podendo ser comparados com o sentido básico dos termos ao nos referirmos à ‘posição do corpo humano’ ou à ‘visão do corpo humano’. Assim, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas para os termos ‘posture’ e ‘view’; logo, podemos considerá-los itens lexicais metafóricos (Pragglejaz, 2007).

Assim como no corpus original, os Veículos ‘posture’ e ‘view’ também fazem parte do Domínio Fonte do ‘Corpo Humano’. Isso não significa que

houve coincidência entre os corpora da pesquisa. Como visto há pouco, estas são metáforas primárias que possuem potencialidade de serem universais, visto estarem diretamente ligadas às experiências físicas/naturais do corpo humano.

Levando em consideração os resultados dos passos 1c e 1d, o Veículo ‘posture’ insere-se no que Mandelblit (1995) chama de ‘condições de mapeamentos similar’, pois os Veículos ‘postura’ e ‘posture’ expressam idéias compartilhadas por meio de metáforas idênticas tanto em português como em inglês. Em relação às ‘possibilidades de equivalência’ (Dobrzynska, 1995), o tradutor encontrou ‘equivalência cognitiva’ entre as metáforas ‘postura’ e ‘posture’, logo, M → M.

No tocante ao Veículo ‘view’ do corpus traduzido, o item insere-se no que Mandelblit (1995) denomina de ‘condições de mapeamentos similar, mas com escolhas lexicais diferenciadas’. Em síntese, esta categoria ocorre quando as metáforas de línguas distintas compartilham de um mesmo domínio conceptual de experiência, porém realizam escolhas lexicais diferentes em comparação à língua fonte. Neste caso, o tradutor procurou por outra metáfora que expressasse sentido similar à metáfora do texto fonte, logo, M → M2 (Dobrzynska, 1995). Por fim, segundo o resultado do quadro 3.6.1, não houve perda metafórica para a tradução do Veículo ‘postura’ do corpus da língua fonte.

### 3.6.1 Quadro de Resumo do Veículo POSTURA

Veículo (original)	Tradução	Oc.	Equivalência Metafórica	Escolha Lexical Diferente	Total uso metafórico na Tradução
postura	posture	01	sim		<b>100%</b>
postura	view	01	sim	sim	
Total de ocorrências (original):02	Total de ocorrências na (tradução): 02		Total de ocorrências c/ equivalência metafórica: 02	Total de Escolhas Lexicais Diferentes:1	<b>Total de Perda metafórica na Tradução 0%</b>
<b>Domínio Fonte (original/tradução): Corpo Humano</b>					
<b>Metáfora Conceptual: ATITUDES ou PONTOS DE VISTA SÃO ASPECTOS DO CORPO HUMANO</b>					

### 3.6.2 Concordância Paralela do Veículo POSTURA

<p>1</p> <p>Esses resultados apontam para quatro características desse gênero: · os aspectos regulares e convencionais da macro-estrutura genérica (Funções 1 a 4, acima); · a ligação em seqüência entre as cartas, o que cria uma espécie de cadeia entre uma dada carta com a anterior, e a seguinte; · a diversidade das opções formais, ligadas às intenções do autor, que caracterizam as funções retóricas e a interpessoalidade na estrutura identificada, e · a <b>postura do redator</b>, que pode indicar engajamento, distanciamento, ou transferência de responsabilidade identificável tanto nas escolhas pronominais de primeira, segunda ou terceira pessoas, como nos processos verbais que acompanham esses pronomes</p>	<p>These results point out to four features of this genre: · the regularity and conventionality of the macro generic structure (Functions 1 to 4, above); · the link between one given letter with the previous one, and the next one, creating a chain-like sequence; · the diversity of formal options that characterize the rhetorical functions, in terms of author's intentions and interpersonal patterns · the <u>writer's posture</u> that can show engagement, distancing or shift of responsibility, identifiable both in the choices between first, second and third person pronouns and in the verbal processes that accompany them</p>
<p>2</p> <p>Os resultados também revelaram que experiência, prática e reflexão são componentes fundamentais na formação pré-serviço e que a ambientação multimídica pode tornar-se um importante recurso mediador, contribuindo para o desenvolvimento do letramento tecnológico e de uma <b>postura crítica</b> para educadores em formação</p>	<p>The outcomes also indicated that experience, practice, and reflection constituted essential components in teacher education programs Furthermore, the multimedia environment can potentially provide important mediator tools which may impact on the development of digital literacy skills, and of a <u>critical view</u> on teacher education</p>

### 3.7 O Veículo ESTRUTURA

Passo 1a – No corpus, o sentido contextual de ‘estrutura’ é ‘sustentação de uma idéia ou um plano’, ‘disposição dos elementos que formam um todo organizado’.

Passo 1b – O sentido básico de ‘estrutura’, segundo o DPC, é “Obra construída pela junção ou articulação de partes. *A torre Eiffel é uma estrutura metálica*”. Uma das características que podem ser observadas no sentido literal de uma palavra é a sua forma mais concreta de se apresentar (Pragglejaz, 2007).

Passo 1c - Neste passo é questionado se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. A resposta é afirmativa, pois o sentido contextual de ‘estrutura’ é abstrato e contrasta com o sentido básico, que é mais concreto. Dentre os exemplos de incongruência entre Veículo e Tópicos, podemos citar ‘estrutura hierárquica’ e ‘estrutura da empresa interfere nas relações de poder’.

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) apresentam grau de similaridade. A resposta é afirmativa, pois o sentido contextual de ‘estrutura’ pode ser visto como algo que ‘sustenta’ os ‘conceitos teóricos’, podendo ser comparado com o seu sentido básico na medida em que o termo ‘estrutura’ também pode ‘sustentar’ algo mais concreto, como no exemplo: ‘sustentação/fundação de um edifício’. Assim, é muito provável que o termo ‘estrutura’ inicialmente se referisse a uma etapa da construção que objetivasse trazer maior segurança às fundações de uma obra. O sentido básico da palavra ‘estrutura’ proviria, assim, do Domínio Fonte da ‘Construção’.

Em síntese, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas; logo, ‘estrutura’ pode ser considerada uma unidade lexical metafórica. (Pragglejaz, 2007).

Nessa perspectiva, a partir das expressões lingüísticas (elencadas logo abaixo das inferências) oriundas dos dados, podemos inferir, em nível abstrato, as metáforas conceituais listadas a seguir, ressaltando que a conceptualização das inferências implica em compreender que ‘estrutura’ faz parte do Domínio Fonte da ‘Construção’:

A) CLASSES/ CATEGORIAS SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES

- **estrutura** hierárquica

- **estrutura** social

B) DISPOSIÇÕES SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES

- **estrutura** da empresa interfere nas relações de poder

- como a coordenadora estrutura seus comandos

C) CONCEITOS TEÓRICOS SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES

- **estrutura** geral dos discursos e das escolhas temáticas

- **estrutura** foram identificados, analisados e interpretados à luz das teorias

- **estrutura** genérica potencial dos textos (Halliday & Hasan, 1989)

- **estrutura** retórica

- função retórica identificada na macro-estrutura

- os aspectos regulares e convencionais da macro-estrutura genérica

funções retóricas e a interpessoalidade na **estrutura** identificada

- A macro-estrutura resultante [...]nas funções retóricas

D) MATERIAL DE PESQUISA É ETAPA DA CONSTRUÇÃO

- Os jogos analisados nesta pesquisa integram à sua **estrutura**

Quanto às inferências ocorridas durante este estudo, é relevante frisar que tais deduções estão baseadas em gestalts experienciais, ou seja, nos conjuntos estruturados das experiências humanas. “Essas gestalts e/ou experiências são produtos de nossos corpos, nossas interações com o ambiente físico e nossas interações com outras pessoas em nossa cultura” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:208). Isso significa que a verdade dos conceitos é sempre relativa ao sistema conceptual ordinário, ou seja, o tipo de sistema conceptual que possuímos é que vai determinar o que será compreendido como verdadeiro ou não.

O Veículo ‘estrutura’ é considerado um tipo de metáfora estrutural, pois podemos realizar mapeamentos complexos entre os diferentes domínios (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Ainda segundo os teóricos, as metáforas estruturais fundamentam-se em “correlações sistemáticas encontradas em nossa experiência” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:134).

Como a maioria das metáforas conceptuais, esse tipo de metáfora também convencionalizou-se e lexicalizou-se em nossa cultura. É importante sublinhar que o nosso sistema conceptual não é algo do qual geralmente temos consciência; por isso, utilizamos as metáforas convencionais de maneira automática e sem esforço, o que nos leva a esquecer e/ou a ignorar completamente a sua derivação de sentido original.

Neste corpus, o Veículo ‘estrutura’ está sendo considerado uma metáfora convencional, porém acadêmica, uma vez que a utilização dessa metáfora nesse tipo de gênero é comum na cultura ocidental, como por exemplo em ‘estrutura geral dos discursos e das escolhas temáticas’ (item 3).

### **As Traduções do Veículo ESTRUTURA – Structure (s)**

No que diz respeito à tradução das metáforas, de 13 (treze) ocorrências do Veículo ‘estrutura’ no corpus da língua fonte, apenas 8 (oito) itens foram traduzidas com ‘equivalência cognitiva’, como discriminado a seguir.

Passo 1a – **Structure (s)** - O sentido contextual de ‘structure’ é ‘sustentação de uma idéia ou um plano’, ‘disposição dos elementos que formam um todo organizado’.

Passo 1b – O sentido básico de ‘**structure**’, segundo o CCED, é “A **structure** is something that has been built. *About half of those funds has gone to repair public roads, structures and bridge*”. Nesse mesmo contexto, Deignan lembra que faz parte de uma estrutura a sua fundação, e postula: *‘the foundations of a building are the parts that are built first and which strengthen and support it’* (1995:61).

Passo 1c – Neste passo, questiona-se se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. No caso de ‘**structure**’ ou ‘**structures**’, há distinção entre esses sentidos, pois o sentido contextual do termo em questão é mais

abstrato ‘sustentação de uma idéia’, enquanto o sentido básico é mais concreto ‘*About half of those funds has gone to repair public roads, structures and bridge*’.

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) apresentam grau de similaridade. No caso de ‘**structure (s)**’, o sentido contextual pode ser visto como algo que ‘sustenta’ os ‘conceitos teóricos’, podendo ser comparado com o seu sentido básico na medida em que o termo ‘estrutura’ também pode ‘sustentar’ algo mais concreto, como por exemplo a ‘fundação de um edifício’. Assim como no corpus da língua fonte, o sentido básico da palavra ‘structure’ provém do campo fonte da ‘Construção’; tal constatação ocorre devido aos resultados dos passos vistos acima; logo, a inferência da metáfora conceptual também é compartilhada entre as línguas.

Em síntese, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas para o termo ‘structure’; logo, podemos considerá-lo uma unidade lexical metafórica. (Pragglejaz, 2007).

Levando em consideração os resultados dos passos 1c e 1d, o Veículo ‘structure’ insere-se no que Mandelblit (1995) chama de ‘condições de mapeamentos similar’, pois os Veículos ‘estrutura’ e ‘structure’ expressam idéias compartilhadas por meio de metáforas idênticas tanto em português como em inglês. Em relação às ‘possibilidades de equivalência’ (Dobrzynska, 1995), o tradutor encontrou ‘equivalência cognitiva’ entre as metáforas ‘estrutura’ e ‘structure’, logo, M → M.

Em relação aos itens 2, 4, 6, 8 e 12, não houve tradução do Veículo ‘estrutura’. Assim, conforme o resultado do quadro 3.7.1, ocorreram quatro omissões (Aubert, 1998) de metáforas no corpus da língua alvo, totalizando 38,47% de perda metafórica na tradução da língua alvo.

### 3.7.1 Quadro de Resumo do Veículo ESTRUTURA

Linhas	Veículo (original)	Tradução	Oc.	Equivalência Metafórica	Total de uso metafórico na Tradução
1,3,5,7,8,9	Estrutura	structure	06	sim	61,53%
10,11	Estrutura	structures	02	sim	
2,4,6,8,12	Estrutura	-----	05	-----	Total de Perda metafórica na Tradução 38,47%
Total de ocorrências (original): 13		Total de ocorrências (tradução): 08		Total de ocorrências com equivalência metafórica: 08	
<b>Domínio Fonte (original- tradução): Construção</b>					
<b>Metáforas Conceptuais:</b>					
CLASSES/ DISPOSIÇÕES/ CONCEITOS/ MATERIAL DE PESQUISA SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES					

### 3.7.2 Concordância Paralela do Veículo ESTRUTURA

1	Para fundamentar esta análise, utilizamos a teoria da atividade (Leontiev, 1978; Engeström, 1987; Kuutti, 1996, Kaptelinin, 1996), que tem como unidade de análise uma atividade sócio-histórica com seus pressupostos de mediação, <b>estrutura hierárquica</b> , internalização e externalização	Our study is based upon Activity Theory (Leontiev, 1978; Engeström, 1987; Kuutti, 1996, Kaptelinin, 1996) The unit of analysis of an Activity Theory research is a sociohistoric activity with its presupposed concepts of mediation, <u>hierarchic structure</u> , internalization and externalization
2	A identidade foi mapeada a partir de pontos de consenso e pontos de conflito que afloraram da análise Vimos que a <b>estrutura da empresa</b> interferia nas relações de poder, provocando comportamentos ambíguos entre os participantes, com efeitos diretos na relação da empresa com seus clientes	Through the personal function, we investigate evaluation and modality
3	A análise tem três objetivos: (1) identificar as semelhanças e diferenças do discurso de guias de turismo e monitores de museus; (2) identificar as semelhanças e diferenças do discurso de guias e	This research has three goals: (1) to identify similarities and differences in the discourse of city tour and museum guides; (2) to identify similarities and differences in the discourse of

	monitores brasileiros e espanhóis; (3) estabelecer, através da análise da <b>estrutura geral dos discursos</b> e das escolhas Temáticas, se há um ou dois gêneros	Brazilian and Spanish city tour and museum guides; (3) to establish if there is one or two genres according <u>to the general structure of the discourses</u> and to Thematic options
4	As questões que nortearam a investigação foram as seguintes: 1) Como ocorre a interação entre os interlocutores, sob a perspectiva de diferentes dinâmicas? 2) Como ocorre a negociação na comunicação síncrona em contexto digital? Para respondê-las, foram analisados chunks pertencentes aos chats selecionados, - a fim de identificar as <b>estruturas</b> de negociação Oito tipos de <b>estrutura</b> foram identificados, analisados e interpretados à luz das teorias apontadas acima	The research questions were the following: 1) How does the interaction work among participants in the light of different dynamics? 2) How does the negotiation work in synchronous communication in a digital context? For answering them, chunks that belong to the selected chat sessions were analyzed in order to identify some structures of negotiation
5	As palavras-chave dear, best e regards, obtidas através do programa WordSmith Tools, indicaram a tendência de que a saudação inicial e final sejam estágios obrigatórios na <b>estrutura genérica potencial</b> (EGP) dos textos (Halliday & Hasan, 1989) e possibilitaram responder as nossas três perguntas: (1) Sobre o que se escreve quando se escreve um e-mail? (2) Quem escreve e qual o seu papel? e (3) Como os e-mails são escritos? Na busca de respostas para as perguntas acima, percebeu-se um certo conteúdo ideológico (Kress, 1985a/b) que permeia o discurso no que diz respeito à missão, às crenças e aos valores da empresa	The presence of dear, best and regards as keywords, showed the tendency of having the initial and final greeting as obligatory stages within the <b>potential generic structure of the e-mails texts</b> (Halliday & Hasan, 1989) Keywords also helped us answer three main questions: (1) What do writers write about? (2) Who writes and what is the writer's role in the interaction? and (3) How are the e-mails written? By searching for answers for the above questions, we were able to realise the presence of some ideological content (Kress, 1985a/b) within the discourse of the e-mails, providing possible evidence of the company mission, values and beliefs
6	Por fim, observou-se que o movimento que realiza o propósito comunicativo das cartas também é o que concentra a maior quantidade de processos e que possui o sistema de escolhas mais complexo Isso mostra que a importância de um elemento para a <b>estrutura retórica</b> pode ser verificada através de um levantamento quantitativo e qualitativo das escolhas-léxico gramaticais	Finally, results show that the move responsible for the communicative purpose of the letters is also the one which carries the highest number of processes and the most complex system of choices, meaning that both quantitative and qualitative approaches are important to study the system of choices amongst moves
7	Essas cartas foram analisadas sob dois pontos de vista: 1) A macro-organização do texto; 2) Os micro aspectos lingüísticos que constroem cada <b>função retórica identificada na macro-estrutura</b>	The letters were analysed from two points of view: 1) The macro organization of text; 2) The micro linguistic aspects which build up each <b>retorical function identified in the macro-structure</b>
8	Esses resultados apontam para quatro características desse gênero: · os aspectos regulares e convencionais da <b>macro-estrutura genérica</b> (Funções 1 a 4, acima); · a ligação em seqüência entre as cartas, o que cria uma espécie de cadeia entre uma dada carta com a anterior, e a seguinte; · a diversidade das opções formais, ligadas às intenções do autor, que caracterizam as funções retóricas e a interpessoalidade na <b>estrutura</b> identificada, e · a postura do redator, que pode indicar engajamento, distanciamento, ou transferência de responsabilidade identificável tanto nas escolhas pronominais de primeira, segunda ou terceira pessoas, como nos processos verbais que acompanham esses pronomes	These results point out to four features of this genre: · the regularity and convencionality of the <b>macro generic structure</b> (Functions 1 to 4, above); · the link between one given letter with the previous one, and the next one, creating a chain-like sequence; · the diversity of formal options that characterize the rhetorical functions, in terms of author's intentions and interpersonal patterns · the writer's posture that can show engagement, distancing or shift of responsibility, identifiable both in the choices between first, second and third person pronouns and in the verbal processes that accompany them

9	A <b>macro-estrutura</b> resultante e cada <b>micro-elemento</b> identificado nas <b>funções retóricas</b> serão contrastados com os resultados levantados por Bhatia (1993a/b), Ghadessy (1993), e Halmari (1993) no que tange aos elementos retóricos e às opções lingüísticas	The resulting <b>macro-structure</b> and each <b>micro-element</b> in the rhetorical functions will be compared to those identified by Bhatia (1993a/b), Ghadessy (1993), and Halmari (1993) in terms of rhetorical elements and linguistic choices
10	As análises revelaram ainda ter havido participação colaborativa das interagentes no processo, sendo que os indícios lingüísticos foram encontrados, em especial: (a) na forma como a coordenadora <b>estrutura seus comandos</b> e (b) no uso de indícios de modalidade para atenuar asserções	The analyses also reveal the existence of collaborative participation of the interactants in the process. The linguistic evidences sustaining that are verified specially: (a) in the way <b>the coordinator structures her commands</b> , and (b) in the use of modality evidences to soften the impact of statements
11	Os jogos analisados nesta pesquisa integram à sua <b>estrutura os objetos lingüísticos</b> propostos pelo material didático, promovendo a prática destes objetos lingüísticos e constituindo-se, nesse sentido, em jogos de linguagem	The games analyzed in our research integrate into their <b>structures the linguistic objects</b> proposed by the didactic material and are used as tools to promote the practice and consolidation of these objects
12	Os resultados apontam para a validade e a utilidade da compreensão do fenômeno vocal na interação social, examinados segundo os princípios de organização da <b>estrutura social</b> preconizados na obra de GOFFMAN, e revelam a correlação entre as mudanças vocais, o alinhamento dos sujeitos e os enquadres em que se inserem	The findings indicate the validity and the usefulness of understanding the vocal phenomenon within the social interaction, by analyzing them according to GOFFMAN's principles of social organization of the interaction, and show a correlation among the vocal changes, the subject's footings, and the frames in which the subjects are involved

### 3.8 O Veículo PAPEL

Passo 1a – No corpus, o sentido contextual de ‘papel’ é ‘função’ ‘representação’ ‘atuação’.

Passo 1b – No DPC, o sentido básico da palavra **‘papel’** é “*Material em forma de folha geralmente fina e flexível, fabricado especialmente de pasta de fibras vegetais, usado para escrever, imprimir, embalar. A mesa estava coberta de papéis*”. No entanto, em nossa cultura, é comum usarmos o termo ‘papel’ em seu sentido mais figurado, como consta em outras definições do dicionário “*Parte que cabe a um ator representar*”, “*Função, atuação, desempenho: Qual foi o seu papel nesse caso?*”.

Passo 1c - Neste passo, questiona-se se existe distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. A resposta é afirmativa, pois o sentido

contextual de ‘papel’ é abstrato (‘papel das emoções’ - item 1) e contrasta com o sentido básico, que é mais concreto (‘*A mesa estava coberta de papéis*’).

Passo 1d – Neste passo, questiona-se se os sentidos (básico x contextual) apresentam grau de similaridade. A resposta é afirmativa, pois o sentido contextual de ‘papel’ (oriundo do corpus) pode ser visto como algo que ‘representa’ os materiais de pesquisa (em nossa cultura, é comum usarmos o termo ‘papel’ no sentido de ‘atuação’ ou ‘representação teatral’, sem percebermos sua derivação do sentido original – passo 1b), e que pode ser comparado com o sentido básico na medida em que o termo ‘papel’ também pode ‘representar’ um documento escrito.

Como podemos observar, o Veículo ‘papel’ provém do Domínio Fonte da ‘Atuação’ ou ‘Representação Teatral’. Logo, assim como o indivíduo ou o artista que ‘atua’ ou ‘representa’ vários papéis em sua vida, o professor, o aluno e o diretor também desempenham diversos papéis, como por exemplo ‘o papel de mediador’, ‘o papel de pesquisador’. Podemos deduzir, portanto, que o nosso sistema conceptual não é algo do qual, em geral, temos consciência; por isso, utilizamos as metáforas de maneira instintiva, o que nos leva a esquecer sua derivação do sentido original.

Em síntese, as respostas dos passos 1c e 1d são positivas; logo, o termo ‘papel’ pode ser considerado uma unidade lexical metafórica (Pragglejaz, 2007). Dessa maneira, considerando os dados da pesquisa e, por fim, os sentidos expostos para ‘papel’- passo 1b, podemos inferir, em nível abstrato, as metáforas conceptuais, posto que a conceptualização das inferências implica em compreender que o termo ‘papel’ faz parte do Domínio Fonte da ‘Atuação’, ‘Representação Teatral’), como detalhado a seguir.

A) SENTIMENTO / CLASSE/ MATERIAL DE PESQUISA SÃO REPRESENTAÇÕES/ ATUAÇÕES’

- **papel** das emoções
- **papel** social
- rádio desempenha um **papel** importante como meio de aprendizagem
- insegurança e a conformidade próprias ao seu **papel**
- **papel** motivacional do jogo,

B) DIRETOR/ PROFESSOR/ ALUNO SÃO ATORES’

- a escola não vem cumprindo seu papel
- interações em sala de aula cumpre esse papel
- **papel** que desempenhei junto aos meus alunos
- **papel** de professor

C) FALAR/ COMUNICAR É ATUAR

- atribuem à linguagem o papel de instrumento
- **papel** da linguagem
- **papel** por este exercido no processo de construção da linguagem
- **papel** constitutivo do jogo na linguagem

D) ESCREVER É ATUAR

- Quem escreve e qual o seu papel?

E) INTERCEDER É ATUAR

- **papel** de mediador no processo de aprendizagem
- **papel** crucial como mediador do processo

F) PENSAR/ RELACIONAR/ EXERCITAR É REPRESENTAR OU ATUAR

- **papel** que desempenha[...] a reflexão, a interação e a prática
- **papel** da reflexão

Como demonstrado acima, a compreensão dessas expressões metafóricas não ocorre porque o significado de ‘papel’ está embutido nas sentenças, mas devido à influência das nossas experiências e de nosso conhecimento de mundo acumulado (Lakoff e Johnson, 1980/2002).

### **As Traduções do Veículo PAPEL – Role, Part, Aspect**

No que diz respeito à tradução das metáforas, de 21 (vinte e uma) ocorrências do Veículo ‘papel’ no corpus da língua fonte, 18 (dezoito) itens foram traduzidos com ‘equivalência cognitiva’, como detalhado a seguir.

Passo 1a – **Role** – O sentido contextual de ‘role’ é ‘função’ ‘representação’ ‘atuação’.

**Part** – O sentido contextual de ‘part’ é ‘função’ ‘representação’ ‘atuação’.

**Aspect** – O sentido contextual de ‘aspect’ é ‘característica’ ‘traço’.

Passo 1b – O sentido básico de **‘role’**, segundo o CCED, é “*A role is one of the characters that an actor or singer can play in a film, play, or opera. She has just landed the lead role in The Young Vic's latest production*”.

O sentido básico do termo **‘part’**, segundo o CCED, é “*A part in a play or film is one of the roles in it which an actor or actress can perform. Alf Sjoberg offered her a large part in the play he was directing...He was just right for the part*”.

O sentido do termo **‘aspect’**, segundo o CCED, é “*An aspect of something is one of the parts of its character or nature. Climate and weather affect every aspect of our lives...He was interested in all aspects of the work here*”.

Passo 1c – Neste passo, questiona-se se há distinção entre o sentido básico e o sentido contextual da palavra. No caso do termo **‘aspect’**, tanto nos dados quanto no CCED a palavra possui definição abrangente. Não existe ruptura semântica entre Tópico e Veículo; sendo assim, não é possível distingui-la em seus sentidos básico e contextual.

Em relação aos termos **‘role’** e **‘part’**, tanto nos dados (*‘the other plays the part of mediator in the learning process’*, *‘his social role’*, itens 2 e 9) quanto nas definições fornecidas pelo CCED, o emprego dos termos está metaforizado. Isso significa que não apenas em nossa cultura, como vimos há pouco (passo 1b – item papel), mas também em outras línguas, como a inglesa, o uso de tais termos (‘papel’, ‘role’, ‘part’) tornou-se convencionalizado. Dessa maneira, considerando os dados da pesquisa e, por fim, os sentidos expostos para ‘papel’- passo 1b e os sentidos expostos para ‘role’ e ‘part’ passo 1b, podemos concluir que, assim como no corpus da língua fonte, o sentido básico da palavra ‘role’ e ‘part’ provém do Domínio Fonte da

‘Atuação’, ‘Representação’. Tal constatação ocorre devido aos resultados dos passos apresentados acima; logo, a inferência da metáfora conceptual para os domínios ‘role’ e ‘part’ também é compartilhada entre as línguas.

Em resumo, a partir dos resultados dos passos expostos, apenas **‘role’** e **‘part’** foram considerados itens lexicais metafóricos.

Passo 1d – A análise deste passo não será necessária devido ao resultado do passo 1c.

O Veículo ‘papel’ pode ser considerado um tipo de metáfora estrutural, pois podemos realizar mapeamentos complexos entre os domínios (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Ainda segundo os teóricos, as metáforas estruturais fundamentam-se em “correlações sistemáticas encontradas em nossa experiência” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:134).

Neste corpus, o Veículo ‘papel’ está sendo considerado como uma metáfora convencional, porém acadêmica, uma vez que, em nossa cultura, é comum utilizarmos essa metáfora nesse tipo de gênero, como por exemplo em ‘papel da linguagem’ (item 8).

Levando em consideração os resultados dos passos vistos acima, os Veículos ‘role’ e ‘part’ inserem-se no que Mandelblit (1995) chama de ‘condições de mapeamentos similar’, pois os Veículos ‘papel’, ‘role’ e ‘part’ expressam idéias compartilhadas, tanto em português como em inglês, da mesma metáfora estrutural. Em relação às ‘possibilidades de equivalência’ (Dobrzynska, 1995), o tradutor encontrou ‘equivalência cognitiva’ entre as metáforas em questão; logo, M → M.

Por fim, segundo o resultado do quadro 3.8.1, houve uma omissão (Aubert, 1998) metafórica na tradução do Veículo ‘papel’ do corpus da língua fonte de 14,3% em relação ao corpus da língua alvo.

### 3.8.1 Quadro de Resumo do Veículo PAPEL

Linhas	Veículo (original)	Tradução	Oc	Equival. Metaf.	Total uso metafórico na Tradução 85,7%  Total de Perda metafórica na tradução 14,3%
1,2,3,5,6,7,8,10,11,12, 13,14,15,16,17,18,19	Papel	role	17	sim	
4,20	Papel	-----	02	-----	
9	Papel	part	01	sim	
19	Papel	aspect	01	não	
Total de ocorrências (original): 21		Total de ocorrências (tradução): 19		Total de oc. equiv. Met: 18	
<b>Domínio Fonte (original - tradução): Representar/ Atuar</b>					
<b>Metáforas Conceptuais: ‘SENTIMENTO/ CLASSE/ MATERIAL DE PESQUISA SÃO REPRESENTAÇÕES/ ATUAÇÕES’ ‘DIRETOR/ PROFESSOR/ ALUNO SÃO ATORES’ ‘FALAR/ COMUNICAR É ATUAR’ ‘ESCREVER É ATUAR’ ‘INTERCEDER É ATUAR’ ‘PENSAR/ RELACIONAR/ EXERCITAR É REPRESENTAR OU ATUAR’</b>					

### 3.8.2 Concordância Paralela do Veículo PAPEL

1	O interesse pelo <b>papel</b> <u>das emoções</u> e sentimentos no processo ensino-aprendizagem não é algo novo	The interest in the <b>role</b> <u>of emotions</u> and feelings in the teaching-learning process is not something new
2	Essa preocupação pode denotar, por parte da professora, a crença de que o aluno ao sentir-se membro de um grupo e valorizado não somente pelo <b>papel</b> <u>social</u> que exerce, mas também como pessoa, pode produzir mais	This teacher’s concern can denote her belief that the student feeling himself as a member of a group and also feeling highly valued not only by his <u>social</u> <b>role</b> but also by the person he is, can product more
3	Assim, <u>a escola não vem cumprindo seu papel</u> de formar leitores competentes - seja de gêneros do discurso em geral, seja de gêneros	This shows <u>schools are not playing</u> <u>adequately</u> their <b>role</b> of forming competent readers — not only as regards

	literários -, nem tem cultivado o habito regular de leitura entre os jovens	literary genres, but also when general discourse genres are in question —, neither have they cultivated the regular habit of reading among the young
4	Em vez de ele ser o centro <u>das interações em sala de aula</u> , na verdade <u>cumpre esse papel</u> um discurso didático sobre a historiografia literária	Instead of literary texts being the axis around which classes interactions turn, a substitutive axis makes its appearance: a didactical discourse on literary historiography
5	Neste sentido, o estudo está embasado nas teorias propostas por Vygotsky, Bakhtin e Habermas, autores que compartilham do princípio marxista de que o homem transforma o mundo através da utilização de instrumentos e <u>atribuem à linguagem o papel de instrumento</u> essencial para esta atuação transformadora	With this in mind, the study is based on the theories proposed by Vygotsky, Bakhtin and Habermas These authors share the marxist principle that humans transform the world through the use of tools, and they <u>ascribe to language the role of essential tool</u> for this act of transforming
6	As questões que nortearam a pesquisa foram as seguintes: 1) Qual a eficiência da música num programa de rádio, no processo de memorização de informações lingüísticas e culturais? 2) Quais os conteúdos lingüísticos e culturais preferidos dos ouvintes? 3) De que estratégias os ouvintes se utilizaram para memorizar músicas, informações lingüísticas e culturais veiculadas no programa de rádio? 4) Em que contextos os ouvintes utilizaram o que ouviram no programa de rádio? Os resultados indicam que o <u>rádio desempenha um papel</u> importante como <u>meio de aprendizagem</u> a distância e que a música é uma eficiente ferramenta pedagógica de apoio ao aprendizado de inglês	The research questions were the following: 1) What is the efficiency of popular songs on a radio program, in the process of memorization of cultural and linguistic information? 2) What cultural and linguistic contents are preferred by listeners? 3) What strategies do listeners make use of to memorize lyrics, cultural and linguistic information transmitted on a radio program? 4) In what contexts do listeners make use about what they listened on a radio program? The results indicate that <u>radio plays an important role</u> as a <u>medium in distance learning</u> , and that popular songs are an efficient pedagogical tool as support to the learning of English
7	As palavras-chave dear, best e regards, obtidas através do programa WordSmith	The presence of dear, best and regards as keywords, showed the tendency of having

	<p>Tools, indicaram a tendência de que a saudação inicial e final sejam estágios obrigatórios na estrutura genérica potencial (EGP) dos textos (Halliday &amp; Hasan, 1989) e possibilitaram responder as nossas três perguntas: (1) Sobre o que se escreve quando se escreve um e-mail? (2) <u>Quem escreve e qual o seu papel?</u> e (3) Como os e-mails são escritos? Na busca de respostas para as perguntas acima, percebeu-se um certo conteúdo ideológico (Kress, 1985a/b) que permeia o discurso no que diz respeito à missão, às crenças e aos valores da empresa</p>	<p>the initial and final greeting as obligatory stages within the potential generic structure of the e-mails texts (Halliday &amp; Hasan, 1989) Keywords also helped us answer three main questions: (1) What do writers write about? (2) <u>Who writes and what is the writer's role in the interaction?</u> and (3) How are the e-mails written? By searching for answers for the above questions, we were able to realise the presence of some ideological content (Kress, 1985a/b) within the discourse of the e-mails, providing possible evidence of the company mission, values and beliefs</p>
8	<p>Foi também analisado o <b>papel da linguagem</b> na interação</p>	<p>The <b>role language</b> plays in the interactions was also in focus</p>
9	<p>Fundamentam teoricamente este estudo: (a) uma visão da formação de professores, ressaltando os tipos de conhecimento que o professor deve possuir e os tipos de reflexão que podem levar o professor a conhecer a si mesmo e a sua ação pedagógica, tomando-se como base as contribuições de Shulman (1986; 1987) e Schön (1983; 1987; 1992a; 1992b); e (b) uma teoria de ensino/aprendizagem, tomando a perspectiva vygotskyana de que o outro desempenha o <b>papel de mediador</b> no processo de aprendizagem</p>	<p>The theoretical underpinnings for this study are: (a) a theory of teacher education emphasizing the types of knowledge that the teacher should develop and the types of reflection that can help teachers know themselves and their own pedagogical action, based on the contributions of Shulman (1986; 1987) and Schön (1983; 1987; 1992a; 1992b); and (b) a theory of teaching and learning through the vygotskian perspective that the other plays the <b>part of mediator</b> in the learning process</p>
10	<p>Os resultados das análises revelaram a importância, na formação do professor, do <b>papel que desempenha</b> cada um dos três elementos que constituem o eixo central deste trabalho: <u>a reflexão, a interação e a prática</u></p>	<p>The results of the analyses revealed the importance, for teacher education, of the <b>role of each of the three elements</b> that constitute the central issue of this study: <u>reflection, interaction and practice</u></p>

11	<p>A visão socio-interacional de discurso e aprendizagem, em que procuro fundamentar minha ação pedagógica, colocou-me diante da necessidade <u>de investigar o papel que desempenhei junto aos meus alunos</u> na co-construção do conhecimento de leitura necessário à realização de suas tarefas acadêmicas</p>	<p>The theoretical framework which underlies my teaching practice is based on the socio-interactional view of discourse and learning; for this reason, I have decided to focus my <u>study on the role I have played with my students</u> in the co-construction of the reading knowledge which would enable them to perform their academic tasks</p>
12	<p>Ao final do curso, ao avaliar o <u>papel da reflexão</u> para a sua aprendizagem, os alunos apontaram benefícios de tal prática, chegando ainda à conclusão de que poderiam enxergá-la como mais uma estratégia a ser acrescentada ao arsenal que já haviam adquirido e vinham utilizando no decorrer do ano</p>	<p>At the end of the course, when evaluating the <u>role of reflection</u> in their learning, the students pointed out advantages of this practice, coming to the conclusion that they could use this as an additional strategy along with the others they had acquired and had been using throughout the year</p>
13	<p>Este trabalho tem como objetivo investigar as representações de aluno, de <u>papel de professor</u>, de processo de ensino-aprendizagem e de escola que um professor de escola pública do município de São Paulo, engajado na consecução de um projeto pedagógico transformador, revela em seus discursos, em contextos de sessão reflexiva e de sala de aula</p>	<p>This research aims at investigating the representations a public school teacher from a district of the city of São Paulo (Brazil) reveals of a student, of the <u>teacher's role</u>, of the teaching and learning process and of school in reflexive sessions and in the classroom This teacher is engaged in a transformative pedagogic project</p>
14	<p>Quanto à formação de professores, o estudo contribui para a compreensão do processo de “re-produção” do conhecimento do professor (Fairclough, 1989; Kress, 1985) e do <u>papel da linguagem</u> no redirecionamento desse processo</p>	<p>As regards teacher education, this study contributes to the comprehension of the process of “re-production” of teacher knowledge (Fairclough, 1989; Kress, 1985) and of the <u>role of language</u> in redirecting this process</p>
15	<p>Tem como objetivo específico analisar as representações sobre ensino-aprendizagem, com foco no <u>papel do professor</u>, de um grupo</p>	<p>The specific objective of this work is the analysis of teacher’s representations about the teaching-learning process focusing on</p>

	de alunas-mestres de uma universidade da rede particular da cidade de São Paulo	<u>teacher's role</u> Our informants are pre-service undergraduate students of languages attending a private university in São Paulo
16	Fundamentam teoricamente este estudo: (a) o quadro vygotkiano que discute a aprendizagem em que o Outro tem <b>papel</b> crucial como <u>mediador do processo</u> e a perspectiva de modos de participação que embasa a compreensão de construção de conhecimento; (b) a teoria crítica como base do desenvolvimento do educador e (c) a gramática sistêmicofuncional, utilizada como instrumento para o estudo da materialidade lingüística e sua implicação na construção de significados em contextos sociais particulares	The theoretical underpinnings for this study are: (a) the vygotkian framework which discusses learning according to which the Other has a crucial <b>role</b> as a <u>mediator in the process</u> , and the perspective of modes of participation which focuses the understanding of knowledge construction; (b) the critical theory as basis for educators development; and (c) the systemic functional grammar, used as an instrument for the study of the linguistic materiality and its implication in the construction of meanings in specific social contexts
17	Os resultados das análises permitiram caracterizar as interações como dominadas pela coordenadora, domínio este que é aceito naturalmente pela professora, indicando a <u>insegurança e a conformidade próprias ao seu papel</u>	The results of the analyses allow us to characterize the interactions as dominated by the coordinator, a picture which is naturally accepted by the teacher, which indicates the <u>insecurity and conformity expected for her role</u>
18	Este trabalho tem por objetivo investigar as crenças de professores de inglês, tanto em relação ao uso do computador em suas práticas docentes quanto em relação ao seu <b>papel na sociedade digital</b>	This study aims at presenting the English language teachers' beliefs about the use of computers in their teaching practice, and about their <b>role as teachers in the digital society</b>
19	A motivação representa, certamente, um aspecto fundamental do uso de jogos na sala de aula de LE à medida que contribui para a construção do conhecimento na línguaalvo, mas, somando-se ao <b>papel motivacional do jogo</b> , acrescentamos o <b>papel</b> por este <u>exercido</u>	Since motivation is an essential factor in the construction of knowledge, it certainly represents a fundamental aspect concerning the use of games in the foreign language classroom Nevertheless, we consider it important to add to the

	<u>no processo de construção da linguagem</u>	<u>motivational aspect</u> of games, the <b>role played by them in the constitution of linguistic knowledge</b>
20	Os resultados obtidos na análise apontam para o fato de que a interação com os pares mais eficientes nos jogos de linguagem contribuiu para a sócio-construção de alguns objetos lingüísticos específicos na língua estrangeira, fato que parece confirmar o <b>papel constitutivo do jogo na linguagem</b>	The analysis results point to the fact that the interaction with the most experienced partners in several language games contributed to the socioconstruction of specific linguistic objects in the foreign language

### 3.9 Discussão dos Resultados do Uso dos Procedimentos e das Ferramentas

Serão discutidos aqui, especificamente, os procedimentos empregados na identificação de metáforas bem como o potencial, a praticidade e as vantagens que as ferramentas da Lingüística de Corpus proporcionaram a esta investigação. Em primeiro lugar, é relevante destacar o programa que representa o ponto de partida em direção à identificação de metáforas – o Identificador de Metáforas. Como já mencionamos, a principal função dessa ferramenta é a de encontrar palavras que detenham potencialidade metafórica dentro de um corpus. No caso deste estudo, o instrumento computacional em questão atendeu às nossas expectativas, pois permitiu que fosse realizado um levantamento de todas as palavras com potencial metafórico, inclusive aquelas metáforas que costumam passar despercebidas aos olhos de muitos – as convencionalizadas.

Partindo dos resultados do Identificador de Metáforas com vistas à confirmação da hipótese relativa às metáforas encontradas, viabilizando, em consequência, uma verificação mais detalhada dos dados, propusemo-nos a adotar um procedimento especialmente adaptado para a identificação de metáforas. Essa proposta fundamentou-se na junção de dois pólos, a saber: a Lingüística de Corpus, com as vantagens advindas de suas ferramentas (Identificador de Metáforas, subitem

2.7.1, Concordanciador paralelo, subitem 2.7.2 e Concord subitem 2.7.3.1); e o ser humano, com sua capacidade de avaliação e de interpretação (Pragglejaz, subitem 1.2.5 ) dos dados. Como vimos no Capítulo 3 desta pesquisa, os dois primeiros passos propostos pelo grupo de Pragglejaz foram substituídos pelo Identificador de Metáforas, visto que a ferramenta já realiza o trabalho exaustivo de levantamento das possíveis metáforas presentes no corpus. Nessa perspectiva, julgamos ter contribuído para as pesquisas de identificação de metáforas na área da LC, na medida que os itens encontrados pelo Identificador de Metáforas passaram pelos critérios manuais de corte dos passos 1a, 1b, 1c e 1d (Pragglejaz) com resultados positivos, o que indica que tais palavras tratavam-se, efetivamente, de metáforas. Em outras palavras, essa junção – ferramenta (Identificador de Metáforas) versus homem (parte da proposta do grupo de Pragglejaz) – mostrou-se bastante profícua para as investigações na área da LC, pois o Identificador de Metáforas forneceu-nos resultados promissores em relação às palavras que realmente representavam metáforas, revelando-se assim um excelente meio de localização de metáforas quando a pesquisa envolve grandes quantidades de textos naturais.

O Concordanciador Paralelo, ferramenta também utilizada na pesquisa, foi de extrema relevância para a análise dos dados, representando potente instrumento na retratação de como as metáforas são realmente utilizadas e traduzidas. Por meio dessa ferramenta foi possível comparar as semelhanças, diferenças e omissões de metáforas em ambos os corpora, permitindo-nos compreender como os tradutores realizam as transferências conceptuais das metáforas entre línguas, bem como observar as possibilidades de equivalência empregadas nas traduções de metáforas.

## Considerações Finais

O presente fechamento do trabalho remonta, primeiramente, às questões centrais que nortearam a pesquisa, bem como à apresentação dos resultados obtidos. Em seguida, aponta algumas limitações e faz sugestões de pesquisas futuras. Finalmente, apresenta algumas contribuições proporcionadas por esta investigação para as áreas da Lingüística de Corpus, dos Estudos da Tradução baseados em Corpus e dos estudos da metáfora.

Conforme observado no Capítulo 3, falamos e agimos metaforicamente sem esforço e de modo automatizado, isto porque, como sustentam Lakoff e Johnson (1980/2002), definimos a nossa realidade em termos de metáforas e, com isso, passamos a agir nelas baseados. Os conceitos metafóricos não ocorrem por acaso, eles estão alicerçados sobre a nossa experiência física, cultural e social. Em conseqüência, a metáfora está presente em todos os momentos da vida, representando um de principais veículos para a nossa compreensão do mundo.

Tendo em mente que a metáfora é um fenômeno lingüístico que permeia o pensamento humano, comprovamos, por meio de análise, que ela também está presente em contextos naturais de escrita acadêmica.

Fundamentado nessa premissa, o presente trabalho propôs-se em descobrir como determinados grupos sociais, especificamente, o contexto acadêmico, pensam a partir da metáfora visto que, embora estejamos cientes da abstração da metáfora conceptual, sua realização pode ser comprovada por meio das expressões lingüísticas.

Um outro propósito desta investigação é o de examinar as traduções das metáforas encontradas com a finalidade de observar e comparar as diferenças existentes entre o corpus original e o corpus traduzido. Por fim, buscamos descobrir quais foram as tendências adotadas pelos tradutores mediante as transferências conceptuais das metáforas.

Dentre as investigações aqui propostas e desenvolvidas, a problemática central do estudo está focada na identificação das metáforas, posto estarem estas presentes, a todo momento, em nossas vidas.

Esta pesquisa encontrou suporte teórico em três grandes áreas: 1) A Lingüística de Corpus; 2) Os Estudos da Tradução baseados em Corpus, e 3) A área da metáfora.

A Lingüística de Corpus forneceu-nos, além da base teórica, o necessário suporte metodológico. Como vimos, a LC dedica-se à exploração de corpora eletrônicos e caracteriza-se pelo fato de seu objeto de pesquisa estar representado pela linguagem em sua manifestação natural e empírica (Berber Sardinha, 2004).

Inserido nas convicções da Lingüística de Corpus, o trabalho aqui proposto também está fundamentado nos Estudos da Tradução baseados em Corpus, os quais contam com Baker (1993, 1995, 1998, 1999) como sua principal pesquisadora, visto ter sido ela responsável, de forma pioneira, pela exploração dos benefícios das ferramentas eletrônicas da LC em e estudos de tradução.

No tocante à área da metáfora, a pesquisa adotou duas visões para essa investigação: a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff e Johnson, 1980/2002), pela qual a metáfora é considerada, sobretudo, um fenômeno cognitivo; e a Metáfora no Discurso (Cameron, 2003), que privilegia a pesquisa de metáforas empregadas em situações reais de comunicação.

A metodologia consistiu na coleta de um corpus paralelo composto de resumos de teses e dissertações (pertencentes à área da Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP) escritos originalmente em Língua Portuguesa e suas respectivas traduções para a Língua Inglesa. A análise foi baseada na metodologia ‘orientada pelos dados’ (*corpus-driven*) onde as evidências extraídas do corpus conduzem às questões a serem investigadas. Nesse quadro, o presente estudo adotou como metodologia a Lingüística de Corpus, pois por meio de suas ferramentas

computacionais (Identificador de Metáforas, *Concord* e Concordanciador Paralelo) é possível oferecer ao pesquisador uma análise mais ampla, clara e segura dos dados.

A primeira questão de pesquisa investigada foi:

1. Quais metáforas lingüísticas e conceptuais existem nos resumos das teses e dissertações da Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo?

Os resultados indicaram que:

**1** - Como visto na Introdução deste estudo, a orientação para quem produz um resumo/ *abstract* de nível acadêmico é a de facilitar ao máximo a compreensão do leitor, pois este é um tipo de gênero que elimina a redundância da escrita, o que normalmente facilita a compreensão da leitura. Nesse aspecto, através das investigações dos dados, vimos que os conceitos metafóricos estruturam a compreensão dos *abstracts*. Isso indica que quem os produziu, estando consciente ou não do uso de metáforas, utilizou-as de maneira adequada, visto que a metáfora é um dos mecanismos mais básicos que o ser humano possui para converter um conceito complexo em inteligível e universal. Sob esta visão, mesmo em se tratando de assuntos que nem sempre são compartilhados, em termos de experiência, pelos indivíduos, a metáfora torna a mensagem inteligível, mesmo que parcialmente. O que torna isso possível é a estrutura natural da nossa experiência (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Assim, fazer uso da metáfora em *abstracts* acadêmicos não significa utilizar um recurso desviante ou ornamental da linguagem; pelo contrário, ao ser utilizada nesse tipo de contexto, a metáfora facilita o entendimento de quem os lê.

A seguir, elencamos as metáforas lingüísticas e conceptuais encontradas nos dados da pesquisa. Do lado esquerdo do quadro (corpus original), apresentamos as metáforas conceptuais e, logo abaixo, as expressões lingüísticas advindas das inferências correspondentes. Constam, também, do corpus traduzido para o inglês – à direita - as metáforas conceptuais e, logo em seguida, as expressões lingüísticas provindas das inferências e, seqüencialmente, se a expressão foi traduzida com ‘condições de mapeamento similar’ ou não.

### AMPLIAR -

Corpus Original - Português	Corpus Traduzido - Inglês
‘CONCEITOS/ PARTES DA DISSERTAÇÃO SÃO RECEPTÁCULOS’ 1) <b>ampliar</b> o <u>conceito de polidez</u> 2) <b>ampliar</b> e <u>aprofundar as conclusões e sugestões</u>	‘CONCEITOS SÃO RECEPTÁCULOS’ 1) the <u>concept of politeness</u> was <b>broadened (condições de mapeamento similar)</b> 2) <b>enhance</b> and deepen the conclusions and suggestions

Quadro 5: Veículo AMPLIAR e Traduções

### APOIO -

Corpus Original - Português	Corpus Traduzido - Inglês
‘FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA É PEÇA DE CONSTRUÇÃO’ ‘MATERIAL DE PESQUISA É PEÇA DE CONSTRUÇÃO’ 1) <b>apoio</b> em <u>Bronckart</u> 2) <u>música</u> é uma eficiente <u>ferramenta pedagógica</u> de <b>apoio</b> ao <u>aprendizado</u> de inglês 3) <b>apoio</b> da <u>Linguística de Corpus</u> ,	‘MATERIAL DE PESQUISA É PEÇA DE CONSTRUÇÃO’ 1) <b>based</b> upon <u>Bronckart</u> 2) <u>popular songs</u> are an efficient <u>pedagogical tool</u> as <b>support</b> to the learning of English ( <b>condições de mapeamento similar</b> ). 3) não houve tradução (omissão)

Quadro 6: Veículo APOIO e Traduções

### REDE -

Corpus Original – Português	Corpus Traduzido - Inglês
‘CONJUNTO DE INSTITUIÇÕES/ REPRESENTAÇÕES/ RELAÇÕES/ COMPUTADORES SÃO TEIAS OU REDES’ 1) professores de inglês da <b>rede pública</b> 2) <b>rede de representações</b> 4) Estabelecer a <b>rede</b> da <u>relação</u> das negociações 5) universidade da <b>rede particular</b>  ‘PROFESSOR E ALUNO SÃO ATORES NA INTERNET’ e ‘INTERNET É TEATRO’. 3) <u>papéis de professor e de aluno</u> via <b>rede</b>	‘CONJUNTO DE RELAÇÕES/ COMPUTADORES SÃO TEIAS OU REDES’ 1) for teachers from <u>public schools</u> 2) não houve tradução (omissão) 4) Establishing the <u>negociation chain</u> ( <b>condições de mapeamento similar</b> ). 5) não houve tradução (omissão)  ‘PROFESSOR E ALUNO SÃO ATORES NA INTERNET’ ou ‘INTERNET É TEATRO’. 3) <u>roles of the teacher and student</u> on the <b>net</b> ( <b>condições de mapeamento similar</b> ).

Quadro 7: Veículo REDE e Traduções

LEVANTAMENTO -

Corpus Original – Português	Corpus Traduzido – Inglês
<p>‘DADOS SÃO PARTES DAS CONSTRUÇÕES’</p> <p>1) <b>levantamento</b> e análise <u>dos registros de conversação</u></p> <p>2) <b>levantamento</b> <u>dos processos</u></p> <p>3) <b>levantamento</b> <u>histórico-temático</u></p> <p>5) o <b>levantamento</b> <u>lexical</u></p> <p>6) <b>levantamento</b> <u>das categorias</u></p> <p>7) <b>levantamento</b> <u>quantitativo e qualitativo das escolhas-léxico gramaticais</u></p> <p>8) O segundo <b>levantamento</b> revelou os padrões léxico-gramaticais</p> <p>9) <b>levantamento</b> <u>de interesses dos alunos</u></p> <p>11) <b>levantamento</b> <u>manual do corpus</u></p> <p>12a) <b>levantamento</b> <u>das necessidades objetivas</u></p> <p>12b) <b>levantamento</b> <u>das suas necessidades subjetivas</u></p> <p>15) <b>levantamento</b> <u>quantitativo de freqüências</u></p>	<p>NÃO HOUVE INFERÊNCIA NO CORPUS DA LÍNGUA ALVO</p> <p>1) the <b>collection</b> and analysis of conversation records</p> <p>2) <b>study</b> of the processes</p> <p>3) historical thematic <b>survey</b></p> <p>4) <b>analysis</b> of the student’s representations</p> <p>5) the <b>rising</b> of the <u>lexicon</u></p> <p>(<b>condições de mapeamento diferente</b>).</p> <p>6) In relation to the data <b>analysis</b> categories</p> <p>7) quantitative and qualitative <b>approaches</b></p> <p>8) The second <b>analysis</b> revealed the lexico-grammatical patterns</p> <p>9) participants’ interests <b>identification</b></p> <p>10) <b>identification</b> of their expectations</p> <p>11) não houve tradução (omissão)</p> <p>12) não houve tradução (omissão)</p> <p>13) não houve tradução (omissão)</p> <p>14) não houve tradução (omissão)</p> <p>15) <b>basis</b> on a quantitative survey</p>
<p>‘REPRESENTAÇÕES SÃO PARTES DAS CONSTRUÇÕES’</p> <p>4) <b>levantamento</b> <u>de suas representações</u></p>	
<p>‘PREVISÕES/ ESTIMATIVAS SÃO PARTES DAS CONTRUÇÕES’</p> <p>10) <b>levantamento</b> <u>de suas expectativas</u></p>	
<p>‘CONCEITOS SÃO PARTES DAS CONTRUÇÕES’</p> <p>13) <b>levantamento</b> <u>de metáforas</u></p> <p>14) <b>levantamento</b> <u>de metáforas</u></p>	

Quadro 8: Veículo LEVANTAMENTO e Traduções

**POSTURA -**

<b>Corpus Original – Português</b>	<b>Corpus Traduzido - Inglês</b>
<p>‘ATITUDES OU PONTOS DE VISTA SÃO ASPECTOS DO CORPO HUMANO’</p> <p>1) <b>postura</b> <u>do redator</u></p> <p>2) <b>postura</b> <u>crítica</u></p>	<p>‘ATITUDES OU PONTOS DE VISTA SÃO ASPECTOS DO CORPO HUMANO’</p> <p>1) <b>writer’s posture</b> (condições de mapeamento similar).</p> <p>2) <b>critical view</b> (condições de mapeamento similar).</p>

**Quadro 9:** Veículo POSTURA e Traduções

**ESCLARECER -**

<b>Corpus Original</b>	<b>Corpus Traduzido</b>
<p>‘COMPREENDER É VER’</p> <p>1) <b>esclarecer</b> <u>os mecanismos</u></p> <p>2) <b>esclarecer</b> <u>o questionamento</u></p>	<p>- NÃO HOUVE INFERÊNCIA NO CORPUS DA LÍNGUA ALVO</p> <p>- NÃO HOUVE NENHUM TIPO DE MAPEAMENTO COGNITIVO</p> <p>1) <b>verify</b> the structures</p> <p>2) <b>answer</b> the research questions</p>

**Quadro 10:** Veículo ESCLARECER e Traduções

**ESTRUTURA –**

<b>Corpus Original – Português</b>	<b>Corpus Traduzido - Inglês</b>
<p>‘CLASSES/ CATEGORIAS SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES’</p> <p>1) <b>estrutura</b> <u>hierárquica</u></p> <p>12) <b>estrutura</b> <u>social</u></p> <p>‘DISPOSIÇÕES SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES’</p> <p>2) <b>estrutura</b> da <u>empresa interferia nas relações de poder</u></p>	<p>‘CLASSES/ CATEGORIAS SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES’</p> <p>1) <b>hierarchic structure</b> (condições de mapeamento similar).</p> <p>12) não houve tradução (omissão)</p> <p>‘DISPOSIÇÕES SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES’</p> <p>2) não houve tradução (omissão)</p>

<p>10) como a <u>coordenadora</u> <b>estrutura</b> seus comandos</p> <p>‘CONCEITOS TEÓRICOS SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES’</p> <p>3) <b>estrutura</b> <u>geral dos discursos e das escolhas temáticas</u></p> <p>4) <b>estrutura</b> foram identificados, analisados e interpretados à luz das teorias</p> <p>5) <b>estrutura</b> <u>genérica potencial dos textos</u> (Halliday &amp; Hasan, 1989)</p> <p>6) <b>estrutura</b> <u>retórica</u></p> <p>7) <u>função retórica</u> identificada na <b>macro-estrutura</b></p> <p>8a) <u>os aspectos regulares e convencionais da macro-estrutura genérica</u></p> <p>8b) <u>funções retóricas e a interpessoalidade na estrutura</u> identificada</p> <p>9) A <u>macro-estrutura</u> <u>resultante [...]</u> nas <u>funções retóricas</u></p> <p>‘MATERIAL DE PESQUISA É ETAPA DA CONSTRUÇÃO’</p> <p>11) Os <u>jogos analisados nesta pesquisa integram</u> à sua <b>estrutura</b></p>	<p>10) the way <u>the coordinator</u> <b>structures</b> her <u>commands</u> (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p> <p>‘CONCEITOS TEÓRICOS SÃO ETAPAS DAS CONSTRUÇÕES’</p> <p>3) <b>general structure</b> of the <u>discourses and to Thematic options</u> (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p> <p>4) não houve tradução (omissão)</p> <p>5) <u>potential generic structure</u> of the e-mails <u>texts</u> (Halliday &amp; Hasan, 1989) (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p> <p>6) não houve tradução (omissão)</p> <p>7) <u>rhetorical function</u> identified in the <b>macro-structure</b> (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p> <p>8a) the <u>regularity and conventionality</u> of the <u>macro generic structure</u> (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p> <p>8b) não houve tradução (omissão)</p> <p>9) The <u>resulting macro-structure</u> [...] in the <u>rhetorical functions</u> (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p> <p>‘MATERIAL DE PESQUISA É ETAPA DA CONSTRUÇÃO’</p> <p>11) <u>games analyzed in our research integrate</u> into their <b>structures</b> (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p>
--	---

**Quadro 11:** Veículo ESTRUTURA e Traduções

**PAPEL –**

<b>Corpus Original – Português</b>	<b>Corpus Traduzido - Inglês</b>
<p>‘SENTIMENTO / CLASSE/ MATERIAL DE PESQUISA SÃO REPRESENTAÇÕES/ ATUAÇÕES’</p> <p>1) <b>papel</b> <u>das emoções</u></p> <p>2) <b>papel</b> <u>social</u></p> <p>6) <u>rádio desempenha</u> um <b>papel</b> importante como <u>meio de aprendizagem</u></p>	<p>‘SENTIMENTO / CLASSE/ MATERIAL DE PESQUISA SÃO REPRESENTAÇÕES/ ATUAÇÕES’</p> <p>1) <b>role of emotions</b> (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p> <p>2) <u>social role</u> (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p> <p>6) <u>radio plays</u> an important <b>role</b> as a <u>medium in distance learning</u>, (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p>

<p>17) <u>insegurança e a conformidade próprias ao seu papel</u>  18) <u>papel na sociedade digital</u>  19a) <u>papel motivacional do jogo,</u></p> <p>‘DIRETOR/ PROFESSOR/ ALUNO SÃO ATORES’</p> <p>3) <u>a escola não vem cumprindo seu papel</u>  4) <u>interações em sala de aula cumpre esse papel</u>  11) <u>papel que desempenhei junto aos meus alunos</u>  13) <u>papel de professor</u>  15) <u>papel do professor</u></p> <p>‘FALAR/ COMUNICAR É ATUAR’</p> <p>5) <u>atribuem à linguagem o papel de instrumento</u>  8) <u>papel da linguagem</u>  14) <u>papel da linguagem</u>  19b) <u>papel por este exercido no processo de construção da linguagem</u>  20) <u>papel constitutivo do jogo na linguagem</u></p> <p>‘ESCREVER É ATUAR’</p> <p>7) <u>Quem escreve e qual o seu papel?</u></p> <p>‘INTERCEDER É ATUAR’</p> <p>9) <u>papel de mediador no processo de aprendizagem</u>  16) <u>papel crucial como mediador do processo</u></p>	<p>17) <u>insecurity and conformity expected for her role (condições de mapeamento similar).</u>  18) <u>role as teachers in the digital society (condições de mapeamento similar).</u>  19a) <u>motivational aspect of games, (condições de mapeamento diferente).</u></p> <p>‘DIRETOR/ PROFESSOR/ ALUNO SÃO ATORES’</p> <p>3) <u>role of forming competent readers (condições de mapeamento similar).</u>  4) não houve tradução  11) <u>the role I have played with my students (condições de mapeamento similar).</u>  12) <u>role of reflection (condições de mapeamento similar).</u>  13) <u>teacher's role (condições de mapeamento similar).</u>  15) <u>teacher's role (condições de mapeamento similar).</u></p> <p>‘FALAR/ COMUNICAR É ATUAR’</p> <p>5) <u>ascribe to language the role of essential tool (condições de mapeamento similar).</u>  8) <u>The role language (condições de mapeamento similar).</u>  14) <u>role of language (condições de mapeamento similar).</u>  19b) <u>role played by them in the constitution of linguistic knowledge (condições de mapeamento similar).</u>  20) não houve tradução (omissão)</p> <p>‘ESCREVER É ATUAR’</p> <p>7) <u>Who writes and what is the writer's role in the interaction? (condições de mapeamento similar).</u></p> <p>‘INTERCEDER É ATUAR’</p> <p>9) <u>part of mediator in the learning process (condições de mapeamento similar).</u>  16) <u>role as a mediator in the process, (condições de mapeamento similar).</u></p>
---	--

<p style="text-align: center;">‘PENSAR/ RELACIONAR/ EXERCITAR É REPRESENTAR OU ATUAR’</p> <p>10) <b>papel</b> que desempenha[...] a reflexão, a interação e a prática</p> <p>12) <b>papel da reflexão</b></p>	<p style="text-align: center;">‘PENSAR/ RELACIONAR/ EXERCITAR É REPRESENTAR OU ATUAR’</p> <p>10) <b>role of [...]</b> reflection, interaction and practice (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p> <p>12) <b>role of reflection</b> (<b>condições de mapeamento similar</b>).</p>
---	---

**Quadro 12:** Veículo PAPEL e Traduções

Dos oito (8) tipos de metáforas analisadas no corpus, sete (7) são metáforas estruturais. Essa constatação vem de encontro à assertiva do subitem (1.2.4), pela qual as metáforas em uso podem variar de acordo com o contexto discursivo onde estão inseridas. A partir desses resultados, podemos deduzir que, ao escrever um resumo acadêmico, o indivíduo está preocupado em organizar e/ou estruturar os conceitos, já que, por exigência desse gênero específico, a linguagem precisa ser, antes de tudo, clara e compreensível. Nesse contexto, a solução encontrada pelos autores de resumos/*abstracts*, segundo dados do corpus, foi utilizar um tipo de metáfora que permitisse empregar “um conceito detalhadamente estruturado e delineado, de maneira clara, para estruturar um outro conceito” (Lakoff e Johnson, 1980/2002:134); em síntese, a metáfora estrutural.

Não podemos assegurar, contudo, que esse tipo de metáfora tem maior probabilidade de ocorrer em contextos acadêmicos, já que, de acordo com a presente análise, as metáforas demonstraram ser, também, convencionais. Para Gibbs (1994) e Kovecses (2002), a convencionalidade da metáfora na língua pode ser explicada pela ubiquidade do fenômeno em nossa vida diária. Assim, para os teóricos, as metáforas estão presentes em todas as áreas da esfera humana.

Como assinalado acima, além das metáforas estruturais identificadas no corpus da pesquisa, houve apenas uma (1) ocorrência de metáfora primária. De acordo com o subitem (1.2.3), esta metáfora fundamenta-se em aspectos físicos do corpo humano, e independe de questões culturais. Assim, ao analisarmos a ocorrência desta metáfora nos dados da pesquisa, concluímos que ela emerge naturalmente do

nosso sistema lingüístico, visto estar intrinsecamente relacionada ao nosso aparato físico. Este dado é corroborado pelas palavras de Gibbs (1994:16) ao lembrar que “a linguagem não é independente da mente, mas reflete nossa compreensão perceptual e conceptual de experiência”<sup>78</sup>. Por tudo isso, embora com pouca freqüência, as metáforas primárias podem ser encontradas em quaisquer que sejam os textos, inclusive nos acadêmicos.

A segunda questão de pesquisa investigada foi:

2. Quais são os tipos de ‘condições de mapeamento cognitivo’ que permeiam as metáforas entre os corpora paralelos?

No decorrer da pesquisa, vimos que a metáfora é muito mais do que uma simples questão de linguagem, posto que os processos do pensamento humano são amplamente metafóricos (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Conscientes, portanto, de que a metáfora é um recurso não transmissível somente por palavras, mas que envolve todo um modo de pensar, fica evidente que a tradução desse fenômeno cognitivo deve ser tratada tanto do ponto de vista cognitivo quanto do cultural. Nesse aspecto, os dados revelaram, com base nos mapeamentos cognitivos entre os corpora, um grande número de similaridades conceptuais entre as línguas, independente das diferenças culturais. Vale observar que:

- Nos quadros 5, 6, 7, 11 e 12, as metáforas traduzidas expressaram idéias compartilhadas quanto a concepções culturais e cognitivas pertinentes às línguas dos corpora; logo, tais metáforas adequaram-se ao que Mandelblit (1995) nomeou ‘condições de mapeamento cognitivo similar’.

- No quadro 8, o tradutor não encontrou equivalência entre as metáforas das duas línguas; por isso, o Veículo ‘rising’ do corpus da língua alvo ajustou-se ao que Mandelblit (1995) denominou ‘condições de mapeamento cognitivo diferente’.

---

<sup>78</sup> “Language is not independent of the mind but reflects our perceptual and conceptual understandings of experience” (Gibbs, 1994:16, tradução nossa).

- No quadro 9, a transferência conceptual de ‘postura’ (‘postura’ crítica) suscitou outro tipo de Veículo no corpus da língua alvo (critical ‘view’); contudo, ambos os Veículos (‘posture e’view’) fazem parte de um mesmo tipo de mapeamento cognitivo, sendo a escolha lexical a única diferença entre eles. Por isso, na análise, esse tipo de metáfora foi classificado como ‘condições de mapeamento similar, embora refletindo escolha lexical diferenciada’ (Mandelblit, 1995). Como vimos há pouco, as dimensões físicas/ naturais humanas servem de base para a formação das metáforas primárias, o que tende a tornar sua compreensão, no caso de diferentes línguas e culturas, mais bem-sucedida.

Em síntese, os modelos de mapeamento cognitivo que nortearam a pesquisa foram:

- condições de mapeamento similares;
- condições de mapeamento similares, mas que refletem diferenças lexicais;
- condições de mapeamento diferentes.

Dentre os modelos utilizados, destacamos o primeiro (‘condições de mapeamento similares’) como o de maior incidência nos dados, demonstrando que não só as metáforas primárias têm potencialidade de serem universais, mas todas aquelas que compartilham das mesmas percepções e experiências entre as diferentes culturas (Kovecses, 2005) carregam a mesma potencialidade. Concluimos, portanto, que os conceitos metafóricos não ocorrem por acaso; eles se baseiam em experiências físicas, sociais e culturais que nos levam a perceber, independente de língua, similaridades entre os domínios de experiências, como foi o caso das expressões lingüísticas destacadas (‘condições de mapeamento similares’) nos quadros 5, 6, 7, 11 e 12.

A terceira questão de pesquisa investigada foi:

**3.** Quais as implicações das semelhanças, diferenças ou omissões de metáforas nos resumos e nos *abstracts*?

Apesar de o nosso sistema conceptual ser inerentemente metafórico, muitas vezes não conseguimos detectar uma metáfora. Nessas circunstâncias, a Lingüística de Corpus, através de suas ferramentas, oferece evidências empíricas de como as metáforas surgem no corpus. A partir daí, podemos observar sob quais circunstâncias tais metáforas são efetivamente utilizadas. No caso desta pesquisa, foram averiguadas as semelhanças, diferenças e omissões existentes entre os resumos e os *abstracts*, buscando compreender como são realizadas as traduções de metáforas no contexto acadêmico. Para tanto, a pesquisa inseriu-se no âmbito comparativo e cognitivo das traduções de metáforas.

Os resultados apontaram que:

a) As metáforas são capazes de propiciar a interação entre os indivíduos e o entendimento dos conceitos a partir das semelhanças entre os domínios (fonte e alvo) de experiências de diferentes culturas, como foi o caso das expressões lingüísticas destacadas ('condições de mapeamento similares') nos quadros 5, 6, 7, 11 e 12. Nesse contexto, compreender as metáforas de diferentes línguas por meio de similaridades entre os domínios equivale a criar uma relação de proximidade entre os povos e a entender um pouco mais sobre o modo como outras culturas conceitualizam o mundo;

b) Na tradução entre línguas, especialmente no caso de metáforas, é vital ter-se consciência das diferenças cognitivas e culturais que permeiam cada idioma, a fim de evitar o que ocorreu no caso do Veículo 'levantamento', traduzido como 'rising' por absoluta falta de compreensão, por parte do tradutor, de que os termos refletem carência de equivalência cognitiva por pertencerem a diferentes manifestações lingüísticas das línguas envolvidas, isto é, a portuguesa e a inglesa;

c) A metáfora é um dos veículos mais básicos utilizados pelo ser humano para transformar um conceito complexo e abstrato em algo compreensível e concreto. Nessa perspectiva, mesmo em se tratando de experiências não-compartilhadas entre os indivíduos, a metáfora muitas vezes se encarrega de, pelo menos parcialmente, expressar o que se pretende. Isso se torna possível devido à estrutura natural da nossa experiência (Lakoff e Johnson, 1980/2002). Assim, ao

desenvolver a análise da presente pesquisa, verificamos que, de um total de oito (8) metáforas analisadas, 6 (seis) tiveram pelo menos uma perda metafórica para a tradução da língua alvo; portanto, conclui-se que, ao omitir a metáfora, o pesquisador/ tradutor não estará simplesmente retirando do contexto um vocábulo, mas omitindo, também, o entendimento dos conceitos, a promulgação de como o homem e grupos sociais conceptualizam o mundo e o tipo de mensagem que pretendem transmitir.

### **Limitações da Pesquisa e Sugestões para Novas Investigações**

Como toda e qualquer pesquisa, esta também apresenta limitações. Um obstáculo enfrentado pela maioria dos pesquisadores na área da Lingüística de Corpus diz respeito ao tamanho do corpus. No caso específico desta pesquisa, um corpus mais extenso poderia proporcionar maiores generalizações sobre os tipos de metáforas que norteiam o gênero acadêmico. Além disso, um corpus mais robusto propiciaria outros tipos de dados, levando, possivelmente, a novas descobertas acerca da linguagem, bem como a diferentes inferências conceptuais.

Dadas as limitações deste estudo, há vários aspectos que podem ser explorados em pesquisas futuras. O primeiro deles é a relação entre metáfora e metonímia. Como vimos (subitem 1.2.3) no decorrer da investigação, a metáfora pode ocorrer em confluência com a metonímia. Uma pesquisa que priorizasse, também em um corpus acadêmico, a tradução de metáforas juntamente com metonímias, poderia apresentar resultados substanciais para a área da Lingüística de Corpus. Segundo Deignan e Potter (2004:1), *“metonymy is a significant force for generating non-literal expressions, and that a large number of expressions are apparently generated by a combination of metaphor and metonymy”*.<sup>79</sup>

---

<sup>79</sup> "A metonímia é uma importante força na ocorrência de expressões não-literais, visto que um grande número de expressões são aparentemente geradas por meio da combinação de metáfora e metonímia" (Deignan e Potter 2004:1, tradução nossa) .

O segundo aspecto está relacionado às características típicas propostas por Baker (1996). No caso da pesquisa de tradução de metáforas, a característica de ‘normalização’ poderia ser empregada com a finalidade de observar eventuais aspectos criativos ou menos comuns das metáforas entre a língua fonte e a língua alvo.

Por fim, o terceiro aspecto refere-se à criação de novas ferramentas para a exploração de dados, mais especificamente relacionadas à elaboração de programas treinados para detectar metáforas em registros acadêmicos. Nesse sentido, programas especialmente voltados para a análise de metáforas poderiam contribuir mais significativamente para a investigação desse recurso em gêneros textuais específicos, aumentando ainda mais o interesse dos pesquisadores em relação a esse fenômeno da linguagem.

### **Contribuições da Pesquisa**

O presente trabalho busca fornecer contribuições importantes tanto para a Lingüística de Corpus quanto para os Estudos da Tradução baseados em Corpus, bem como para a área da metáfora. Em relação à Lingüística de Corpus, é relevante enfatizar os desafios metodológicos que a área enfrenta quanto à identificação de metáforas. Nesse sentido, a pesquisa contribui para a área devido ao pioneirismo na utilização do programa Identificador de Metáforas e à constatação da eficiência da ferramenta na localização de metáforas.

No tocante aos Estudos da Tradução baseados em Corpus, ainda não existem muitas pesquisas envolvendo abordagens cognitivas da metáfora aplicadas aos estudos da tradução com corpus. Nessa conjuntura, e com a utilização do Concordanciador Paralelo, o presente estudo representa valiosa contribuição para a área.

A investigação aqui proposta também contribui para a área da metáfora na medida em que a pesquisa não se limita à simples visão do que é metáfora. Logo, o estudo enriquece tanto os aspectos lingüísticos quanto os aspectos conceptuais e culturais da metáfora.

Finalmente, esta pesquisa busca indicar que todas as formas de discurso estão superpovoadas de metáforas, sendo praticamente impossível dispensar o seu emprego tamanha a sua eficácia para a compreensão dos fenômenos. Nesse contexto, o presente estudo revela a ubiquidade da metáfora no pensamento e na linguagem de ambas as línguas investigadas, e conclui apontando para as muitas similaridades nos domínios conceptuais de experiência entre as diferentes culturas, similaridades essas que ocorrem devido às nossas experiências (físicas, cognitivas, sociais, culturais) naturais como seres humanos.

## Referências Bibliográficas

AL-HASNAWI, A. R. A Cognitive Approach to Translating Metaphors. *Translation Journal*. Sultanate of Oman: Arabic University. vol.11, nº 3, 2007.

ARISTÓTELES. Arte Retórica e Arte Poética. Título original: *Art Rhétorique et Art Poétique*. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 17º ed., 2005.

BAKER, M. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications. In: Baker, M; FRANCIS, G; TOGNINI-BONELLI, Elena (eds). *Text and technology: In honour of John Sinclair*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1993.

\_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: An overview and some suggestions for future research. Amsterdam, *Target* v. 7 n.2, p. 223-43, 1995.

\_\_\_\_\_. Corpus-based translation Studies: the challenge that lie ahead. In: H. Somers (ed.). *Terminology, LSP and Translation: Studies in Language Engineering, in Honour of Juan C. Sager*. Amsterdam: John Benjamins, 1996.

\_\_\_\_\_. Routledge Encyclopedia of Translation Studies. In: Baker, M (ed). London and New York: Routledge, 1998.

\_\_\_\_\_. The Role of Corpora in Investigating the Linguistics Behavior of Professional Translators. *International Journal of Corpus Linguistics*. 4: 281-298, 1999.

AUBERT, Francis Henrik et al. Descrição e quantificação de dados em tradutologia. *Tradução e Comunicação*, n.4. São Paulo, Álamo, 1984.

\_\_\_\_\_. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm* 5.1. São Paulo, CITRAT/ FFLCH/ USP, 1998.

BARBOSA, H. G. Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta. Campinas – SP: Pontes, 2004.

BATALHA, C. .M. e JÚNIOR, P. G. Tradução. São Paulo: Editora Vozes, 2007.

BERBER SARDINHA, A. P. Lingüística de corpus: Histórico e problemática. *DELTA*, v. 16, p. 323-367, 2000.

\_\_\_\_\_. Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, Santa Catarina, v. 9, n. 1, p. 15-60, 2002.

\_\_\_\_\_. Uso de Corpora na formação de Tradutores. *DELTA*, v. 19: Especial, p.43-70, 2003.

\_\_\_\_\_. Lingüística de Corpus. São Paulo: Editora Manole, 2004.

\_\_\_\_\_. A Tagger for Metaphors. *II Conference on metaphor in Language and Thought*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2005.

\_\_\_\_\_. Concordanciador Paralelo on line, 2005.

\_\_\_\_\_. *Metáfora*. São Paulo: Editora Parábola, 2007.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa em Lingüística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas: Mercado de Letras. No prelo.

\_\_\_\_\_. *Metáforas e Lingüística de Corpus: Análise de um gênero de negócios*. Manuscrito Inédito.

BORBA, F. (Org.) *Dicionário Unesp do Português Contemporâneo*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOWKER, L. Towards a Methodology for Exploiting Specialized Target Language Corpora as Translation Resources. *International Journal of Corpus Linguistics*, v.5 n.1 p.17-52, John Benjamins, 2000.

BRUNCHAFT, G. e KELLNER. *Estatística sem Mistérios*. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

CAMARGO, D.C. Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas. Tese (Livre-Docência em Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Unesp, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

CAMERON, L. e LOW G. *Researching and Applying Metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

CAMERON, L. *Metaphor in Educational Discourse*. London: Continuum, 2003.

CARVALHO, S. *Estatística Básica*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

COBUILD, COLLINS. *Advanced Learners English Dictionary*. Birmingham: HarperCollins Publishers, 2005.

DAGUT, M. “Can metaphor be translated”? *International Journal of Translation: Babel*, 1976.

DEIGNAN, Alice. Corpus-based research into metaphor. In: Cameron, Lynne; Low, Graham (orgs.). *Researching and Applying Metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

\_\_\_\_\_. Linguistic metaphor and collocation in nonliterary corpus data. *Metaphor and Symbol*, v. 14, n. 1, p. 19-36, 1999b.

\_\_\_\_\_. English Guides 7: *Metaphor Dictionary*. London: HarperCollins Publishers, 1995.

\_\_\_\_\_. *Metaphor and Corpus Linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2005.

DEIGNAN, Alice. e POTTER, Liz. A corpus study of metaphors and metonyms in English and Italian. *Journal of Pragmatics* 36. Elsevier, 2004.

DOBRZYNSKA, T. Translating metaphor: Problems of meaning. *Journal of Pragmatics*. Poland, p. 595-604, 2005.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem, 1978. In: VENUTI, L. (ed). *The Translation Studies Reader*. Routledge: New York and London, 2000.

FERLING, C. C. F. A Leitura de Poemas em LE: Metáforas como Desafios Cognitivos, 2005. Dissertação apresentada ao Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Orientadora Prof. Dr. Mara Sofia Zanotto, 2005.

GHADESSY, M; HENRY, A; ROSEBERRY, R. L. (eds). *Small Corpus Studies an ELT: Theory and practice (Studies in Corpus Linguistics)*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.

GIBBS, R. *The Poetics of Mind: Figurative Thought, Language, and Understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

\_\_\_\_\_. *Researching Metaphor*. In: Cameron, Lynne; Low, Graham (orgs.). *Researching and Applying Metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

\_\_\_\_\_. Taking metaphor out of our heads and putting it into the cultural world. In: GIBBS, R; STEEN, G. (Eds), *Metaphor in cognitive linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

GRADY, E. J. *Foundations of Meaning: Primary Metaphor and Primary Scenes*. Dissertation submitted in partial satisfaction of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy in Linguistics. Berkeley: University of California, 1997.

HARTLEY, J. Clarifying the Abstracts of Systematic Literature Reviews. United Kingdom: *Department of Psychology Keele University Staffordshire*, 88 (4) 332–337, 2000.

HOLMES, J. *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988.

HUNSTON, S. *Corpora in Applied Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

KENNEDY, D. *An Introduction to Corpus Linguistics*. New York: Longman, 1998.

KÖVECSES, Z. *Metaphor - A Practical Introduction*. New York: Oxford University Press, 2002.

\_\_\_\_\_. *Metaphor in Culture. Universality and Variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LAVIOSA, S. *Corpus-Based Translation Studies: Theory, Findings, Applications*. Amsterdam - New York: Rodopi, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors We Live By*. Chicago: University of Chicago Press, 1980. Traduzido por ‘*Metáforas da Vida Cotidiana*’, Zanotto et al. 2002.

LAKOFF, George. “Contemporary Theory of Metaphor”. In: ORTONY, A. (org.). *Metaphor and Thought*. Nova York, Cambridge University press, 1993.

MACHADO, N. *Epistemologia e Didática – As Concepções de Conhecimento e Inteligência e Prática Docente*. São Paulo, Editora Cortez, 1995.

McENERY, T. e WILSON, A. *Corpus Linguistics*. Edimburgo: Edimburgh University Press, 1996.

MAGALHÃES, C. M. *Pesquisas Textuais/ Discursivas em Tradução: O uso de Corpora*. In: PAGANO, A. (Org). *Metodologias de pesquisa em tradução. Série Estudos Lingüísticos*: vol.3, Belo horizonte: FALE-UFMG, 2001.

MANDELBLIT, N. The cognitive view of metaphor and its implications for translation theory. *Translation and Meaning* . Maastricht: Universitaire Press, p. 483-495, 1995.

MORAES, N. J. S. *Uma análise qualitativa de marcadores culturais em dois corpora paralelos de traduções jurídicas de direito privado de português para inglês e de inglês para português*. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Semiótica e Lingüística Geral do Departamento de Lingüística da Faculdade de filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP. Orientador Prof. Dr. Francis Henrik Aubert, 2007.

NEWMARK, P. *A Textbook of Translation*. New York: Prentice Hall, 1988.

\_\_\_\_\_. *Paragraphs on Translation*. Clevedon: Multilingual Matters, 1993.

OLOHAN, M. *Introducing Corpora in Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2004.

ORTONY, A., *Metaphor and Thought*. Cambridge, U.K: Cambridge University Press, 1979.

PRAGGLEJAZ GROUP. *Finding Metaphorically used words in natural discourse*. In: *Metaphor & Symbol* v.22 n.1 p.1-39, 2007.

QUAH, C. K. Translation and Technology. U.K: Palgrave, 2006.

REDDY, M. 'The Conduit Metaphor'. In: ORTONY, A., *Metaphor and Thought*. Cambridge, U.K: Cambridge University Press, 1979.

RODRIGUES, C.C. Tradução e diferença. Editora Unesp, 2000.

RODRIGUES, A. S. S. Metáforas do Líder Empresarial e Histórico: uma abordagem baseada em corpus. Dissertação apresentada ao Programa de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Orientador Prof. Dr. Antônio Paulo Berber Sardinha, 2007.

SCHÄFFNER, C. Metaphor and translation: some implications of a cognitive approach. *Journal of Pragmatics*. Birmingham, UK, p. 1253-1269, 2004.

SCOTT. M. WordSmith Tools. versão 3.0. Oxford: Oxford University Press, 1997.

SINCLAIR, J. Corpus, Concordance, Collocation. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SNELL-HORNBY, M. Translation Studies: An Integrated Approach. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

STEEN, Gerald. Metaphor in Discourse: Towards a linguistic checklist for metaphor analysis. In: Cameron, Lynne; Low, Graham (orgs.). *Researching and Applying Metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge, U.K: Cambridge University Press. 1990.

TOGNINI-BONELLI, E. Corpus Linguistics at Work. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.

TOURY, G. The Nature and Role of Norms in Translation, 1978. In: VENUTI, L. (ed.). *The Translation Studies Reader*. Routledge: New York and London, 2000.

\_\_\_\_\_. In Search of a Theory of Translation, Tel Aviv: Porter Institute, 1980.

TRIBBLE, C. Small corpora and teaching writing – towards a corpus-informed pedagogy of writing. In: GHADDESSY, M; HENRY, A; ROSEBERRY, R. *Small Corpus Studies and ELT – Theory and Practice*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

TYMOCKO, M. Computerized corpora and the future of translations studies. *META XLIII*, v.4, p.652-659, 1998.

ZANOTTO, M. S. Metáfora, Cognição e Ensino de Leitura. *Delta*, v. 11, p. 241-254, 1995.

\_\_\_\_\_. et alii. Apresentação à edição brasileira de 'Metaphors we Live By' - Lakoff e Johnson, 1980. 'Metáforas da vida Cotidiana'. Campinas: mercado de Letras, 2002.